



UNIVERSIDADE DO ALGARVE  
Escola Superior de Saúde de Faro

# Relatório de Auto - avaliação

Curso de Licenciatura Bietápica em Dietética

Faro, Maio de 2006

Ano Lectivo 2004/2005

## Índice Geral

Índice de Quadros .....	v
Índice de Figuras .....	x
Introdução .....	1
<b>Capítulo I</b> - Caracterização Institucional e Académica da Universidade do Algarve .....	4
1.1. Evolução histórica da Universidade do Algarve .....	4
1.2. Composição estrutural da Universidade do Algarve .....	5
1.2.1. Indicadores de funcionamento .....	5
1.3. Organização interna .....	7
1.3.1. Identificação dos órgãos de gestão e serviços da Universidade .....	7
1.3.2. Identificação de outras estruturas .....	8
1.3.3. Relações institucionais .....	9
<b>Capítulo II</b> - Evolução Histórica da Escola Superior de Saúde da Universidade do Algarve .....	10
2.1. Objectivos .....	13
2.2. Organização interna actual .....	14
2.3. Recursos .....	23
2.3.1. Recursos físicos .....	23
2.3.2. Equipamento/material .....	25
2.3.3. Biblioteca .....	30
2.4. Recursos humanos .....	32
2.4.1. Pessoal docente .....	32
2.4.1.1. Dinâmica de formação .....	36
2.4.2. Pessoal não docente .....	37
2.5. Recursos financeiros .....	38

2.6. Indicadores de consistência científica, técnica e pedagógica .....	39
2.6.1. Indicadores de procura do curso de dietética .....	39
2.6.2. Concessão de graus em dietética .....	43
2.7. Identificação de projectos desenvolvidos na Escola Superior de Saúde de Faro .....	43
2.7.1. Produção Científica na Escola Superior de Saúde de Faro .....	44
2.8. Relações Internacionais .....	47
2.9. Implementação do Processo de Bolonha .....	48
 <b>Capítulo III - Evolução Histórica do Curso de Licenciatura Bietápica em Dietética .....</b>	 <b>50</b>
3.1. Escola Superior de Tecnologia da Universidade do Algarve .....	51
3.2. Curso de Bacharelato em Nutrição da Escola Superior de Tecnologia .....	52
3.2.1. Objectivos .....	52
3.2.2. Funcionamento .....	53
3.2.3. Plano Curricular .....	54
3.2.4. Estágios .....	56
3.2.5. Dados relativos aos alunos .....	58
3.2.6. Direcção de Curso .....	62
3.3. Curso de Licenciatura Bietápica em Dietética da Escola Superior de Tecnologia .....	63
3.3.1. Funcionamento .....	64
3.3.2. Plano Curricular .....	66
3.3.3. Estágios .....	68
3.3.4. Visitas de estudo .....	69
3.3.5. Dados relativos aos alunos .....	70
3.3.6. Direcção de Curso .....	78
 <b>Capítulo IV - Curso de Licenciatura Bietápica em Dietética da Escola Superior de Saúde de Faro .....</b>	 <b>79</b>

4.1. Fundamentação do Curso .....	79
4.2. Objectivos .....	80
4.3. Funcionamento .....	80
4.4. Plano Curricular .....	83
4.5. Regime de integração dos alunos que frequentavam o Curso de Bacharelato em Nutrição e o 2º ciclo de Dietética (EST) .....	87
4.6. Conteúdos programáticos .....	87
4.7. Estágios .....	88
4.8. Dados relativos aos alunos .....	89
4.9. Visitas de estudo .....	100
<b>Capítulo V - Recolha e análise de dados .....</b>	<b>101</b>
5.1. Metodologia .....	101
5.2 Análise dos dados .....	102
5.3 Indicadores avaliados pelos alunos do 1º ciclo .....	103
5.3.1 Aspectos relacionados com o curso .....	103
5.3.2 Organização e funcionamento do curso .....	107
5.3.3 Condições de trabalho na Escola .....	113
5.4 Indicadores avaliados pelos alunos do 1º ciclo .....	116
5.4.1 Aspectos relacionados com o curso .....	116
5.4.2 Organização e funcionamento do curso .....	119
5.4.3 Condições de trabalho na Escola .....	124
5.5 Indicadores avaliados pelos docentes .....	124
5.5.1 Meios de apoio e nível de preparação dos alunos .....	124
5.5.2 Organização e funcionamento do curso .....	127
5.5.3 Condições de trabalho na Escola .....	130
5.6 Indicadores avaliados pelos antigos alunos .....	134
5.7 Entidades empregadoras .....	143
5.8 Conclusões .....	143
5.8.1 Organização e funcionamento do curso .....	143
5.8.2 Equipamento e condições de trabalho na ESSaF .....	144
5.8.3 Ambiente Social e relações interpessoais .....	145

6 Nota final .....	146
Referências bibliográficas .....	147

## Índice de Quadros

<b>Quadro 1</b> – Orçamento da Universidade do Algarve – Ano lectivo 2004/05 .....	6
<b>Quadro 2</b> – Alunos inscritos na Universidade do Algarve – Ano lectivo 2004/05 .....	7
<b>Quadro 3</b> – Evolução quantitativa da frequência dos 1 <sup>os</sup> ciclos dos cursos da ESSaF .....	12
<b>Quadro 4</b> – Evolução quantitativa da frequência dos 2 <sup>os</sup> ciclos dos cursos da ESSaF .....	13
<b>Quadro 5</b> – Membros do Conselho científico por categoria profissional .....	16
<b>Quadro 6</b> - Membros do Conselho pedagógico – Ano lectivo 2004/05 .....	16
<b>Quadro 7</b> – Comissão Científica do Departamento das Tecnologias da Saúde .....	17
<b>Quadro 8</b> – Comissão Científica do Departamento de Enfermagem ..	18
<b>Quadro 9</b> – Grupo de Equivalências de Enfermagem.....	19
<b>Quadro 10</b> – Directores e Sub-directores dos Cursos da ESSaF .....	20
<b>Quadro 11</b> – Estrutura dos Departamentos de Enfermagem e Tecnologias da Saúde .....	22
<b>Quadro 12</b> – Instalações da ESSaF .....	23
<b>Quadro 13</b> – Outros espaços ESSaF .....	24
<b>Quadro 14</b> – Espaços ESSaF situados no Campus de Gambelas .....	25
<b>Quadro 15</b> – Equipamento Audiovisual e Informático .....	29
<b>Quadro 16</b> – Principais Áreas Temáticas da Biblioteca .....	31
<b>Quadro 17</b> – Docentes por qualificação académica e regime de prestação de serviços .....	32
<b>Quadro 18</b> – Docentes por categoria e regime de prestação de serviços .....	33

<b>Quadro 19</b> – Docentes ETI por categoria, na Escola e no Curso .....	34
<b>Quadro 20</b> – Distribuição do corpo docente por idades e por sexo ....	34
<b>Quadro 21</b> – Evolução do Número de Docentes, nos últimos 3 anos, na Escola e no Curso .....	35
<b>Quadro 22</b> - Docentes de outras Unidades Orgânicas da Ualg que colaboram com a ESSaF .....	35
<b>Quadro 23</b> – Formação actual dos docentes da ESSaF .....	36
<b>Quadro 24</b> – Qualificação Académica, Categoria, Distribuição Etária e por Sexo .....	37
<b>Quadro 25</b> – Evolução do pessoal técnico e administrativo da ESSaF .....	38
<b>Quadro 26</b> – Orçamento da ESSaF – Ano lectivo 2004/05 .....	38
<b>Quadro 27</b> – Notas de acesso ao 1º ciclo da licenciatura, nº de candidaturas e nº de colocados .....	39
<b>Quadro 28</b> – Número de candidatos e sua colocação ordenada por Opção nas 1ª e 2ª Fases .....	41
<b>Quadro 29</b> – Número de diplomados em Dietética e tempo de conclusão do curso .....	43
<b>Quadro 30</b> – Número de estudantes bolseiros na ESSaF .....	47
<b>Quadro 31</b> – Número de alunos inscritos no Bacharelato em Nutrição, por anos lectivos/ curriculares .....	53
<b>Quadro 32</b> – Totalidade das Unidades Curriculares do Curso de Bacharelato em Nutrição (EST) .....	55
<b>Quadro 33</b> – Distribuição do número de horas, por tipo de aulas e estágio, por ano curricular .....	55
<b>Quadro 34</b> – Estágios do Curso de Bacharelato em Nutrição: Ano lectivo 1999/2000 .....	56
<b>Quadro 35</b> – Estágios do Curso de Bacharelato em Nutrição: Ano lectivo 2000/01 .....	57
<b>Quadro 36</b> – Número de Alunos e Taxas de Aprovação por Disciplina e por Ano para os 1º e 2º anos do curso – Ano lectivo 2000/01 .....	58

<b>Quadro 37</b> – Número de Alunos e Taxas de Aprovação por Disciplina e por Ano para o 3º ano do curso – Ano lectivo 2000/01 ....	59
<b>Quadro 38</b> – Distribuição da classificação dos alunos aprovados e média das disciplinas – Ano lectivo 2000/01 .....	60
<b>Quadro 39</b> – Número de bacharéis formados em Nutrição e tempo de conclusão do curso .....	61
<b>Quadro 40</b> Distribuição do número de horas, por tipo de aulas e estágio, por ano curricular .....	64
<b>Quadro 41</b> –Número de alunos inscritos na Licenciatura Bietápica em Dietética (EST), por anos lectivos/ curriculares .....	65
<b>Quadro 42</b> – Totalidade das Unidades Curriculares do Curso de Licenciatura Bietápica em Dietética (EST) .....	67
<b>Quadro 43</b> – Estágios de Curso de Licenciatura Bietápica em Dietética – Ano lectivo 2001/02 (EST) .....	68
<b>Quadro 44</b> - Estágios de Curso de Licenciatura Bietápica em Dietética – Ano lectivo 2002/03 (EST) .....	69
<b>Quadro 45</b> - Número de Alunos e Taxas de Aprovação por Disciplina e por Ano para os 1º e 2º anos do curso – 1º Ciclo .....	70
<b>Quadro 46</b> - Número de Alunos e Taxas de Aprovação por Disciplina e por Ano para o 3º ano do curso – 1º Ciclo .....	71
<b>Quadro 47</b> - Distribuição da classificação dos alunos aprovados e média das disciplinas para o 1º ano do curso – Ano lectivo 2001/02 (1º Ciclo) .....	72
<b>Quadro 48</b> - Distribuição da classificação dos alunos aprovados e média das disciplinas para os 2º e 3º anos do curso – Ano lectivo 2001/02 (1º Ciclo) .....	73
<b>Quadro 49</b> – Distribuição da classificação dos alunos aprovados e média das disciplinas – Ano lectivo de 2002/03 (1º Ciclo) .....	74
<b>Quadro 50</b> – Número de Alunos e Taxas de Aprovação por Disciplina e por Ano – Ano lectivo 2002/03 (2º Ciclo) .....	75
<b>Quadro 51</b> – Distribuição da classificação dos alunos aprovados e média das disciplinas – Ano lectivo 2002/03 (2º Ciclo) .....	76
<b>Quadro 52</b> - Número de diplomados em Dietética (EST) e tempo de conclusão do curso.....	77

<b>Quadro 53</b> - Dados sobre o curso: Grau conferido, duração em anos e horas, unidades de crédito, percentagem de aulas teóricas, teórico-práticas e práticas, tipo e duração do estágio, número de disciplinas obrigatórias e opcionais, tipos de avaliação.....	82
<b>Quadro 54</b> - Nº de alunos inscritos, no ano lectivo 2004/05.....	83
<b>Quadro 55</b> - Totalidade das Unidades Curriculares do 1º Ciclo do Curso de Licenciatura Bietápica em Dietética.....	85
<b>Quadro 56</b> - Totalidade das Unidades Curriculares do 2º Ciclo do Curso de Licenciatura Bietápica em Dietética.....	86
<b>Quadro 57</b> - Áreas estruturais e número de horas atribuído.....	86
<b>Quadro 58</b> - Estágios do Curso de Licenciatura Bietápica em Dietética - Ano lectivo 2003/2004.....	88
<b>Quadro 59</b> - Estágios do Curso de Licenciatura Bietápica em Dietética - Ano lectivo 2004/2005.....	89
<b>Quadro 60</b> - Distribuição da classificação dos alunos aprovados e média das disciplinas para o 1º e 2º anos do curso – 1º ciclo - Ano lectivo 2003/2004.....	90
<b>Quadro 61</b> - Distribuição da classificação dos alunos aprovados e média das disciplinas para o 3º ano do curso – 1º ciclo - Ano lectivo de 2003/2004.....	91
<b>Quadro 62</b> - Distribuição da classificação dos alunos aprovados e média das disciplinas para o 1º ano do 2º ciclo do curso - Ano lectivo de 2003/2004.....	92
<b>Quadro 63</b> - Número de Alunos e Taxas de Aprovação por Disciplina e por Ano para o 1º ciclo - Ano lectivo em 2003/2004.....	93
<b>Quadro 64</b> - Número de Alunos e Taxas de Aprovação por Disciplina e por Ano para o 1º Ano do 2º Ciclo do Curso, em 2003/200.....	94
<b>Quadro 65</b> - Distribuição da classificação dos alunos aprovados e média das disciplinas para o 1º e 2º anos do curso 1º ciclo - Ano lectivo 2004/2005.....	95

<b>Quadro 66</b> - Distribuição da classificação dos alunos aprovados e média das disciplinas para o 3º ano do curso – 1º ciclo - Ano lectivo de 2004/2005.....	96
<b>Quadro 67</b> - Número de Alunos e Taxas de Aprovação por Disciplina e por Ano para os 1º e 2º ano do curso – 1º ciclo - Ano lectivo2004/2005.....	97
<b>Quadro 68</b> - Número de Alunos e Taxas de Aprovação por Disciplina e por Ano para o 3º ano do curso -1º ciclo – Ano lectivo 2004/2005....	98
<b>Quadro 69</b> - Distribuição da classificação dos alunos aprovados e média das disciplinas para o 1º ano do 2º ciclo do curso - Ano lectivo de 2004/2005.....	99
<b>Quadro 70</b> - Número de Alunos e Taxas de Aprovação por Disciplina e por Ano para o 1º ano do 2º ciclo do curso – Ano lectivo 2004/2005	100
<b>Quadro 71</b> - Número de respostas aos inquéritos por grupo .....	101

## Índice de Figuras

<b>Figura 1</b> – Organograma da organização interna da ESSaF .....	14
<b>Figura 2</b> – Percentagem de colocados por CAE de origem no ano lectivo 2003/04.....	42
<b>Figura 3</b> – Percentagem de colocados por CAE de origem no ano lectivo 2004/05.....	42
<b>Figura 4</b> – Percentagem de respostas por questão para os alunos do 1º ciclo .....	102
<b>Figura 5</b> – Preparação anterior ao ingresso no curso .....	103
<b>Figura 6</b> - Assiduidade às aulas .....	104
<b>Figura 7</b> – Assiduidade dos professores .....	104
<b>Figura 8</b> – Apoio informativo que lhe é facultado sobre o curso.....	104
<b>Figura 9</b> – Apoio informativo que lhe é facultado sobre os estágios....	105
<b>Figura 10</b> – Relacionamento com os colegas .....	105
<b>Figura 11</b> – Relacionamento com os docentes .....	106
<b>Figura 12</b> – Apoio social disponível .....	106
<b>Figura 13</b> – Ligação da Escola à Comunidade .....	107
<b>Figura 14</b> – Carga horária global do curso .....	107
<b>Figura 15</b> – Componente teórica do curso .....	108
<b>Figura 16</b> – Componente prática do curso .....	108
<b>Figura 17</b> – Grau de exigência dos professores .....	109
<b>Figura 18</b> – Articulação entre as várias disciplinas .....	109
<b>Figura 19</b> – Importância dos estágios curriculares .....	110
<b>Figura 20</b> – Ligação do curso à realidade .....	110

<b>Figura 21</b> – Preparação pedagógica e científica dos professores .....	111
<b>Figura 22</b> - Adequação do regime de frequência às aulas .....	111
<b>Figura 23</b> – Adequação do regime de avaliação aplicado .....	112
<b>Figura 24</b> – Grau de satisfação face às expectativas iniciais .....	112
<b>Figura 25</b> – Apreciação global do curso .....	112
<b>Figura 26</b> – Número de alunos em sala de aula .....	113
<b>Figura 27</b> – Qualidade geral das salas de aula .....	113
<b>Figura 28</b> – Acessibilidade a meios audiovisuais e informáticos .....	114
<b>Figura 29</b> – Apoio dos serviços de biblioteca .....	114
<b>Figura 30</b> – Espaço para trabalhar em grupo .....	114
<b>Figura 31</b> – Acessibilidade à documentação necessária .....	115
<b>Figura 32</b> – Disponibilidade de locais de trabalho na escola .....	115
<b>Figura 33</b> – Grau de facilidade no acesso a equipamentos e meios laboratoriais .....	116
<b>Figura 34</b> – Preparação anterior ao ingresso no curso .....	116
<b>Figura 35</b> – Assiduidade às aulas .....	117
<b>Figura 36</b> – Assiduidade dos professores .....	117
<b>Figura 37</b> – Apoio informativo que lhe é facultado sobre o curso .....	117
<b>Figura 38</b> – Relacionamento com os colegas .....	118
<b>Figura 39</b> – Relacionamento com os docentes .....	118
<b>Figura 40</b> – Ligação da Escola à Comunidade .....	119
<b>Figura 41</b> – Carga horária global do curso .....	119
<b>Figura 42</b> – Componente teórica do curso .....	120

<b>Figura 43</b> – Componente prática do curso .....	120
<b>Figura 44</b> - Grau de exigência dos professores .....	120
<b>Figura 45</b> - Articulação entre as várias disciplinas .....	121
<b>Figura 46</b> - Importância dos estágios curriculares .....	121
<b>Figura 47</b> - Ligação do curso à realidade .....	122
<b>Figura 48</b> - Preparação pedagógica e científica dos professores .....	122
<b>Figura 49</b> – Adequação do regime de avaliação aplicado .....	123
<b>Figura 50</b> – Grau de satisfação face às expectativas iniciais .....	123
<b>Figura 51</b> – Apreciação global do curso .....	123
<b>Figura 52</b> - Acessibilidade a meios audiovisuais e informáticos .....	124
<b>Figura 53</b> - Conhecimentos fundamentais dos alunos .....	124
<b>Figura 54</b> - Capacidade de apreensão dos conteúdos programáticos	125
<b>Figura 55</b> - Capacidade de argumentação e exposição de ideias e dúvidas .....	125
<b>Figura 56</b> - Conhecimento dos alunos da realidade exterior relativa ao curso .....	126
<b>Figura 57</b> - Relacionamento entre os alunos .....	126
<b>Figura 58</b> - Qualidade da biblioteca face às necessidades da disciplina .....	126
<b>Figura 59</b> - Meios informáticos existentes face às necessidades da disciplina .....	127
<b>Figura 60</b> - Meios audiovisuais existentes face às necessidades da disciplina .....	127
<b>Figura 61</b> - Clareza na definição de objectivos .....	128
<b>Figura 62</b> - Adequação do plano de estudos aos objectivos do curso	128

<b>Figura 63</b> - Adequação do regime de frequência às aulas .....	128
<b>Figura 64</b> - Carga horária total .....	129
<b>Figura 65</b> - Importância do estágio em termos curriculares .....	129
<b>Figura 66</b> - Relevância do estágio para a inserção do aluno no mercado de trabalho .....	129
<b>Figura 67</b> - Articulação interdisciplinar no curso .....	130
<b>Figura 68</b> - Permuta de experiências com outras instituições .....	130
<b>Figura 69</b> - Número de alunos por turma .....	131
<b>Figura 70</b> - Participação em reuniões de trabalho .....	131
<b>Figura 71</b> - Ambiente de trabalho na escola .....	131
<b>Figura 72</b> - Qualidade das salas em que lecciona .....	132
<b>Figura 73</b> - Disponibilidade de material didáctico .....	132
<b>Figura 74</b> - Acessibilidade a meios audiovisuais .....	132
<b>Figura 75</b> - Acessibilidade a meios informáticos .....	133
<b>Figura 76</b> - Apoio administrativo .....	133
<b>Figura 77</b> - Disponibilidade de gabinetes com condições para permanecer na escola .....	134
<b>Figura 78</b> - Facilidade de preparação de aulas face à carga lectiva semanal .....	134
<b>Figura 79</b> - Grau mais elevado obtido .....	135
<b>Figura 80</b> - Ano em que terminou o referido grau .....	135
<b>Figura 81</b> - Situação profissional actual .....	135
<b>Figura 82</b> - Local de trabalho .....	136
<b>Figura 83</b> - Sector de Actividade .....	136

<b>Figura 84</b> - Área de Actividade .....	136
<b>Figura 85</b> - Trabalha no mesmo local onde desenvolveu o estágio ....	137
<b>Figura 86</b> - Tipo de vínculo à empresa .....	137
<b>Figura 87</b> - Rendimento mensal bruto .....	138
<b>Figura 88</b> - O primeiro emprego foi obtido .....	138
<b>Figura 89</b> - Em caso de desemprego actual: procura primeiro emprego .....	138
<b>Figura 90</b> - Em caso de desemprego actual: perspectivas de obtenção de emprego .....	139
<b>Figura 91</b> - Frequentou algum tipo de formação após curso .....	139
<b>Figura 92</b> - Em caso afirmativo em que área .....	140
<b>Figura 93</b> - Qual a adequação do curso às necessidades da vida profissional .....	140
<b>Figura 94</b> - Qual a opinião que tem da EST/ESSaF .....	141
<b>Figura 95</b> - Formação literária/académica da mãe .....	141
<b>Figura 96</b> - Formação académica/literária do pai .....	141
<b>Figura 97</b> - Sector de actividade profissional da mãe .....	142
<b>Figura 98</b> - Sector de actividade profissional do pai .....	142

## **INTRODUÇÃO**

O presente Relatório de Auto-Avaliação refere-se ao sobre o Curso de Licenciatura Bietápica em Dietética da Escola Superior de Saúde de Faro da Universidade do Algarve (ESSaF). Este curso foi criado, em 1996, na Escola Superior de Tecnologia da Universidade do Algarve, com a designação de Curso de Bacharelato em Nutrição, tendo posteriormente sido alterado para Curso de Licenciatura Bietápica em Dietética e, transitado para a ESSaF com essa designação. O referido relatório foi elaborado pela Comissão de Avaliação e baseou-se no Guião para a Auto-Avaliação do Conselho Nacional de Avaliação dos Institutos Superiores Politécnicos Portugueses (ADISPOR).

O documento elaborado pretende ilustrar o modo de funcionamento e a qualidade do Curso de Licenciatura Bietápica em Dietética da Escola Superior de Saúde de Faro, assim como da Instituição em geral. Para esse efeito o estudo foi orientado no sentido da caracterização institucional e dos indicadores sobre a organização interna seguindo-se a apresentação do funcionamento do curso, na perspectiva de vários intervenientes, de modo a possibilitar uma reflexão aprofundada e, assim, dar resposta a critérios de exigência que conduzam à excelência do Ensino Superior.

A ligação da investigação ao ensino, a transferência de conhecimentos para os alunos e a criação de competências necessárias ao desempenho efectivo dos futuros dietistas, com profissionalismo, autonomia e responsabilidade, respeitando os princípios legais e éticos inerentes à sua profissão, são prioridades consideradas fundamentais para o futuro da Dietética e como tal, desta Escola.

Os documentos legais referidos ao longo do texto encontram-se no anexo 1.

## **1. Objectivos da Auto-Avaliação**

As bases do sistema de avaliação e acompanhamento das instituições do Ensino Superior, estabelecidas na Lei n.º 38/94 de 21 de Novembro, referem genericamente no seu artigo 4º, como finalidades a atingir:

- a) Estimular a melhoria da qualidade das actividades desenvolvidas;
- b) Informar e esclarecer a comunidade educativa e a comunidade portuguesa em geral;
- c) Assegurar um conhecimento mais rigoroso e um diálogo mais transparente entre as instituições de ensino;
- d) Contribuir para o ordenamento da rede de instituições de ensino superior”

A sistematização e a análise dos dados recolhidos permitem uma reflexão aprofundada, no sentido de melhorar a qualidade do Curso e das suas inter-relações com a instituição em que se encontra inserido, tendo em vista as finalidades estabelecidas na lei referida anteriormente.

## **2. Metodologia**

A recolha de informação foi efectuada de acordo com as indicações do Professor Hélder Carrasqueira, Coordenador Geral da Auto-Avaliação das Escolas do Ensino Superior Politécnico da Universidade do Algarve.

A Comissão de Avaliação do Curso de Licenciatura Bietápica em Dietética procedeu a uma recolha de informação quer a nível externo, junto dos ex-alunos e empregadores, quer a nível interno, junto do Conselho Directivo, Serviços Administrativos, docentes e discentes.

A referida comissão promoveu reuniões internas para apresentar e discutir os resultados, bem como para rever a versão provisória do presente relatório.

Constituem a Comissão de Avaliação do Curso de Licenciatura Bietápica em Dietética da Escola Superior de Saúde de Faro, os seguintes elementos:

Ana Paula Fonseca da Costa Carvalho – Professor adjunto, Presidente do Departamento de Tecnologias da Saúde

Maria Palma Mateus Lopes – Equiparada a Professor adjunto, Directora de Curso da Licenciatura Bietápica em Dietética

Maria Dulce da Mota Antunes de Oliveira Estêvão – Professor adjunto, Directora do Curso da Licenciatura Bietápica em Farmácia

Mónica Paula dos Santos Caixinha – Assistente do 1º Triénio

Ezequiel António Marques Pinto – Equiparado a Assistente do 1º Triénio

Secretariado

Fátima Custódio - Assistente Administrativa Especialista.

## **CAPÍTULO I**

### **Caracterização Institucional e Académica da Universidade do Algarve**

#### **1.1 Evolução histórica da Universidade do Algarve**

A Universidade do Algarve actual (Decreto-Lei nº 373/88, de 17 de Outubro) resultou da junção da inicial Universidade do Algarve (criada pela Lei nº 11/79 de 28 de Março) com o Instituto Politécnico de Faro (criado pelo Decreto-Lei nº 513-T/79, de 26 de Dezembro), sendo assim uma Instituição de Ensino Superior com os dois sub-sistemas de ensino: universitário e politécnico.

O objectivo comum estabelecido pelo DR, I<sup>a</sup>. Série, n.º 240 de 17-10-88, "... é o de assegurar a satisfação das necessidades da região em matéria de ensino superior", mantendo as duas instituições a autonomia e as características próprias do Ensino Universitário e do Ensino Politécnico.

A Universidade apostou, na diversidade das suas formações, procurando adaptar o perfil dos seus cursos às características de cada um dos tipos de ensino, desde o perfil mais científico ao mais profissionalizante.

Não sendo a Universidade do Algarve uma Universidade regional, criou com a região uma identificação a nível de empresas, instituições públicas e população em geral, o que traz à Universidade uma responsabilidade social acrescida.

Em 1991 foram elaborados e aprovados os estatutos da Universidade do Algarve, homologados pelo Despacho Normativo nº 198/91, de 27 de Agosto, publicado no D.R. nº 211-I Série B, de 13 de Setembro de 1991.

Durante o ano de 2000 foi elaborada e aprovada uma nova versão dos Estatutos da Universidade do Algarve. Estes Estatutos foram homologados por despacho do Secretário de Estado do Ensino Superior em 11/12/2000 e publicados no Diário da República de 12 de Janeiro de 2001. Posteriormente estes Estatutos foram alvo de outra alteração registada no Despacho Normativo nº 15/2002.

A Universidade do Algarve passa a constituir uma pessoa colectiva de direito público, dotada de autonomia estatutária, científica, pedagógica, administrativa, financeira, patrimonial e disciplinar, com sede em Faro, dispondo de quatro *Campi* universitários: Penha, Gambelas e Saúde em Faro, e um em Portimão.

## **1.2 Composição Estrutural**

De acordo com os seus estatutos, a Universidade do Algarve integra as seguintes unidades orgânicas de ensino:

### Ensino Superior Politécnico

- Escola Superior de Tecnologia (EST).
- Escola Superior de Educação (ESE);
- Escola Superior de Gestão, Hotelaria e Turismo (ESGHT);
- Escola Superior de Saúde de Faro (ESSaF);

### Ensino Superior Universitário

- Faculdade de Ciências do Mar e do Ambiente (FCMA);
- Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT);
- Faculdade de Ciências Humanas e Sociais (FCHS);
- Faculdade de Economia (FE);
- Faculdade de Engenharia de Recursos Naturais (FERN).

### **1.2.1 Indicadores de Funcionamento**

No quadro 1 apresenta-se o Orçamento da Universidade do Algarve para o ano lectivo 2004/05.

No quadro 2 apresenta-se o número de alunos inscritos na Universidade do Algarve no ano lectivo 2004/05.

Quadro 1 – Orçamento da Universidade do Algarve – Ano lectivo 2004/05

Unidades de Orçamento	Valor da dist. do orçamento segundo a fórmula com a compensação do serviço docente (a)	Previsão das Despesas de c/ Pessoal (b)	Total das Receitas Próprias (c)	Receitas Próprias Afectas ao Funcionamento (d)	Fropinas (distribuídas segundo a proposta intermédia) (e)	Total do Orçamento distribuído (Incluindo as Receitas Próprias) (f)=(a)+(c)+(e)
<b>Faculdades</b>						
F.C.T.	5.066.727,10	4.712.438,92	156.715,00	9.390,00	223.191,61	5.446.633,72
F.C. H.S.	3.351.857,16	3.118.210,34	305.920,00	45.887,00	160.716,51	3.818.493,67
F.C.M.A.	2.852.981,70	3.133.933,32	105.288,00	12.500,00	161.804,07	3.120.073,77
F.E.R.N.	2.685.841,68	2.599.802,24	94.000,00	20.000,00	138.393,22	2.918.234,89
F. E.	2.016.641,28	2.152.446,66	452.100,00	79.050,00	113.716,87	2.582.458,15
<b>Ens. Universitário</b>	<b>15.974.048,92</b>	<b>15.716.831,48</b>	<b>1.114.023,00</b>	<b>166.827,00</b>	<b>797.822,28</b>	<b>17.865.894,20</b>
<b>Escolas</b>						
E.S.E.	3.209.434,00	3.698.280,88	347.604,00		191.387,43	3.748.425,44
E.S.G.H.T.	4.020.933,94	4.424.590,66	297.454,00	54.490,00	308.311,02	4.626.698,96
E.S.T.	5.786.820,76	5.436.149,18	313.524,00	15.000,00	190.300,00	6.290.644,76
E.S.SaF	1.839.699,38	1.130.521,28	484.058,00	11.450,00	89.268,11	2.413.025,48
<b>Ens. Politécnico</b>	<b>14.856.888,08</b>	<b>14.689.542,00</b>	<b>1.442.640,00</b>	<b>80.940,00</b>	<b>779.266,56</b>	<b>17.078.794,64</b>
<b>Total Fac./Esc.</b>	<b>30.830.937,00</b>	<b>30.406.373,48</b>	<b>2.556.663,00</b>	<b>247.767,00</b>	<b>1.577.088,84</b>	<b>34.964.688,84</b>
<b>Serviços Centrais</b>	<b>3.138.473,16</b>	<b>3.136.826,70</b>	<b>333.862,00</b>	<b>263.862,00</b>	<b>602.008,67</b>	<b>4.074.343,83</b>
Bibliotecas	520.471,84	520.471,84			200.000,00	720.471,84
Reserva	25.902,00		1.114.525,00		300.000,00	1.440.427,00
<b>Encargos Comuns</b>	<b>3.684.847,00</b>	<b>3.657.298,54</b>	<b>896.163,00</b>	<b>518.733,00</b>	<b>2.500.000,00</b>	<b>3.396.163,00</b>
<b>Sub-Total</b>	<b>34.515.784,00</b>	<b>34.063.672,02</b>	<b>4.901.213,00</b>	<b>1.030.362,00</b>	<b>5.179.097,51</b>	<b>44.596.094,51</b>

(a) Distribuição das despesas de pessoal segundo a fórmula de financiamento (Portaria n.º 1174/2003 de 6 de Outubro) e com a compensação do serviço docente

(b) Valor da folha de pessoal de Janeiro multiplicada por 14 meses

(c) e (d) Valor estimado por cada Unidade Orgânica

Quadro 2 – Alunos inscritos na Universidade do Algarve – Ano lectivo 2004/05

<b>Faculdades/ Escolas</b>	<b>Número de Alunos</b>
<b>Ensino Superior Politécnico</b>	
Escola Superior de Tecnologia (EST)	1599
Escola Superior de Educação (ESE)	1132
Escola Superior de Gestão, Hotelaria e Turismo (ESGHT)	2032
Escola Superior de Saúde de Faro (ESSaF)	518
<b>Total de alunos</b>	<b>5281</b>
<b>Ensino Superior Universitário</b>	
Faculdade de Ciências do Mar e do Ambiente (FCMA)	694
Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT)	1035
Faculdade de Ciências Humanas e Sociais (FCHS)	1182
Faculdade de Economia (FE)	1062
Faculdade de Engenharia de Recursos Naturais (FERN)	597
<b>Total de alunos</b>	<b>4570</b>
<b>Total de alunos na Universidade do Algarve</b>	<b>9851</b>

Fonte: Serviços Académicos da Universidade do Algarve

### 1.3. Organização Interna

#### 1.3.1. Identificação dos órgãos de gestão e serviços da Universidade

Os órgãos comuns aos dois tipos de ensino são os estatutariamente fixados para a Universidade:

- Assembleia da Universidade;
- Reitor;
- Senado Universitário;
- Conselho Administrativo;
- Conselho Consultivo.

Dos serviços da Universidade constam:

- Serviços Administrativos e Financeiros;
- Serviços de Recursos Humanos;
- Serviços Técnicos;
- Serviços Académicos;
- Serviços de Documentação;
- Serviços de Informática;
- Serviços de Assessoria e Planeamento;
- Serviços de Relações Externas;
- Assessoria Jurídica.

### **1.3.2. Identificação de outras estruturas**

Para além das estruturas referidas anteriormente, existem ainda, três Centros de Investigação: CIFEAL – Centro de Investigação e Formação do Algarve, CINTAL – Centro de Investigação Tecnológica do Algarve, CIDER – Centro de Investigação de Desenvolvimento e Economia Regional, CCMAR – Centro de Ciências do Mar, criados por iniciativa de várias Escolas e Faculdades.

Existem ainda o Laboratório de Engenharia Sanitária, acreditado a nível nacional, e o Laboratório Nacional de Engenharia Civil (pólo do Algarve), que funcionam na Escola Superior de Tecnologia.

A Universidade tem espaços comuns a toda a instituição destinados a actividades de âmbito alargado, como sejam o Círculo Universitário, as Residenciais Universitárias (13 residências: 7 femininas e 6 masculinas; 1 residência para Alunas em situação de Mães Solteiras e, residências destinadas a Professores e Estudantes de Pós-graduação), os Serviços de Acção Social (que englobam os seguintes sectores: Bolsas e Alojamento,

Alimentação, Informação, Cultura, Desporto, Reprografia e Serviços Médicos), Auditórios, Anfiteatros e Campos de Jogos.

Desde Fevereiro de 1998, estão em funcionamento as salas de aulas do Complexo Pedagógico do *Campus* da Penha, utilizadas pelas unidades de Ensino Politécnico. Os anfiteatros do mesmo Complexo entraram em funcionamento em 1999, e a sua utilização é comum a toda a instituição, sendo preferencialmente utilizados pelas Escolas de Ensino Politécnico.

#### **1.3.4 Relações Institucionais**

A Universidade mantém relações institucionais com várias entidades nacionais e estrangeiras sob a forma de acordos convencionais ou protocolos. No Anexo 2 está resumida a listagem dessas entidades

## **CAPITULO II**

### **Evolução histórica da Escola Superior de Saúde de Faro da Universidade do Algarve**

A Escola de Enfermagem de Faro, foi criada em 1971 pela Portaria n.º 343/71 de 26 de Junho, do então Ministério da Saúde e Assistência. A Portaria n.º 821/89 de 15 de Setembro, publicada no D.R n.º 213 (1ª Série), converte a Escola de Enfermagem de Faro em Escola Superior de Enfermagem de Faro.

A Escola Superior de Enfermagem de Faro foi integrada na Universidade do Algarve (UAlg) ao abrigo do Decreto-Lei. n.º. 99/2001 de 28 de Março.

Durante o ano de 2003 a designação da Escola Superior de Enfermagem foi alterada para Escola Superior de Saúde de Faro, conforme Portaria n.º 476/2003 de 11 de Junho, passando a constituir uma nova unidade orgânica da UAlg, vocacionada para o ensino de cursos na área da saúde: Curso de Licenciatura em Enfermagem e Cursos de Licenciatura Bietápica em Tecnologias da Saúde.

Desde 1998, um grupo extenso e diversificado de docentes da UAlg e entidades exteriores, prepararam um documento que, por um lado, enumerava as potencialidades de investigação relacionada com a Saúde Humana nas diversas Faculdades e Escolas da Universidade e, por outro, analisava as necessidades e as reais capacidades de formação em Tecnologias da Saúde.

Deste trabalho resultou, a proposta para criação de uma Escola Superior de Ciências e Tecnologias da Saúde, aprovada pelo Senado da UAlg em 21/02/2001, e a proposta de criação dos cursos de Licenciatura Bietápica em Análises Clínicas e Saúde Pública, Farmácia, Radiologia e Terapêutica da Fala e alteração do plano de estudos do curso de Dietética aprovados em Senado em 20/06/2001.

Na sequência da aprovação da criação da Escola, foi nomeada uma “comissão instaladora” que encaminhou os trabalhos, enquanto as propostas da UAlg sobre o ensino de Tecnologias da Saúde percorriam um longo caminho nos ministérios, até à publicação, em Junho de 2003, da Portaria que, por decisão da tutela, alterou a designação aprovada em Senado, para Escola Superior de Saúde de Faro.

Esta nova Escola integrou, desde a sua criação, estruturas e pessoal já existentes na UAlg, designadamente:

- A Escola Superior de Enfermagem de Faro, com o respectivo quadro de pessoal, edifício, património e orçamento próprio;
- O Curso Bietápico de Licenciatura em Dietética, que funcionava na Escola Superior de Tecnologia (EST), inicialmente Bacharelato em Nutrição;
- Cinco docentes, em dedicação exclusiva (dois deles em formação) e dois docentes em regime de tempo parcial, que transitaram da EST.

Uma vez que a ESSaF foi formada após a integração da Escola Superior de Enfermagem de Faro na Universidade do Algarve, os seus Serviços de Recursos Humanos, Tesouraria e Serviços Académicos começaram por funcionar autonomamente e, foram gradualmente integrados nos Serviços da Universidade do Algarve (desde Agosto de 2003 até Janeiro de 2005).

No ano lectivo 2003/04 funcionaram o Curso de Licenciatura em Enfermagem, o Curso de Complemento de Formação em Enfermagem, os quatro anos do Curso de Licenciatura Bietápica em Dietética e o primeiro ano dos Cursos Bietápicos em Análises Clínicas e Saúde Pública, Farmácia, Radiologia e Terapêutica da Fala.

No ano lectivo 2005/06 entrou em funcionamento o Curso de Licenciatura Bietápica em Ortoprotesia, que resulta de um trabalho de cooperação com a Escola Superior de Tecnologia, aprovado em reunião de Senado do dia 22 de Junho de 2005, deliberação SU 1/2005.

Esta unidade orgânica veio trazer uma nova dinâmica à Universidade do Algarve e à região, designadamente através da continuação da formação de Enfermeiros e de novos Técnicos de Saúde nas áreas referidas anteriormente.

Nos quadros 3 e 4 apresenta-se a evolução quantitativa da frequência dos 1º e 2º ciclos dos cursos da Escola Superior de Saúde.

Quadro 3 - Evolução quantitativa da frequência dos 1ºs ciclos dos cursos da ESSaF

Cursos	Ano Lectivo		
	2003/04	2004/05	2005/06
<b>Curso Enfermagem/1º Ciclo das Licenciaturas Bietápicas Tec. Saúde</b>			
Curso de Licenciatura em Enfermagem	210	202	211
Curso de Análises Clínicas e Saúde Pública	26	46	84
Curso de Dietética	70	73	78
Curso de Farmácia	28	49	64
Curso de Ortoprotesia*	—	—	19
Curso de Radiologia	11	24	48
Curso de Terapêutica da Fala	17	49	79
Sub - Total Enf./1º Ciclo	362	443	583

\* Iniciou o seu funcionamento no ano lectivo 2005/2006

Fonte: Serviços Académicos da Universidade do Algarve

Quadro 4 - Evolução quantitativa da frequência dos 2ºs ciclos dos cursos da ESSaF

Curso	Ano Lectivo		
	2003/04	2004/05	2005/06
	<b>Curso Enfermagem/2º Ciclo das Licenciaturas Bietápicas Tec. Saúde</b>		
Curso de Complemento de Formação em Enfermagem	60	30	—
Curso de Análises Clínicas e Saúde Pública	—	12	—
Curso de Dietética	30	21	16
Curso de Farmácia	—	—	—
Curso de Radiologia	—	12	12
Curso de Terapêutica da Fala	—	—	13
Sub - Total Enf./2º Ciclo	90	75	41
<b>Total de Alunos</b>	452	518	624

Fonte: Serviços Académicos da Universidade do Algarve

## 2.1 Objectivos

A ESSaF tem como objectivos primordiais formar enfermeiros e técnicos especializados nas várias vertentes das Tecnologias da Saúde.

Pretende desenvolver cursos de pós-graduação no âmbito dos seus domínios do conhecimento, contribuindo para a formação contínua dos profissionais de Saúde. Neste âmbito, colabora com outras Escolas de Enfermagem no curso de pós-licenciatura em Enfermagem de Saúde Materna e Obstétrica. Para poder proporcionar a profissionais não licenciados a obtenção deste grau iniciou, em 2004/2005, o funcionamento do 2º Ciclo do Curso de Radiologia e do Curso de Análises Clínicas e Saúde Pública.

A ESSaF pretende promover a investigação aplicada e a valorização da formação continuada dos docentes e incentivar a participação activa dos estudantes na vida académica, bem como apoiar as actividades associativas e extracurriculares.

## 2.2 Organização interna actual

Os órgãos de gestão administrativa, científica e académica são estruturas organizadas que garantem o funcionamento da ESSaF e cujo organigrama revela uma estrutura descentralizada, envolvendo a participação dos vários elementos da instituição

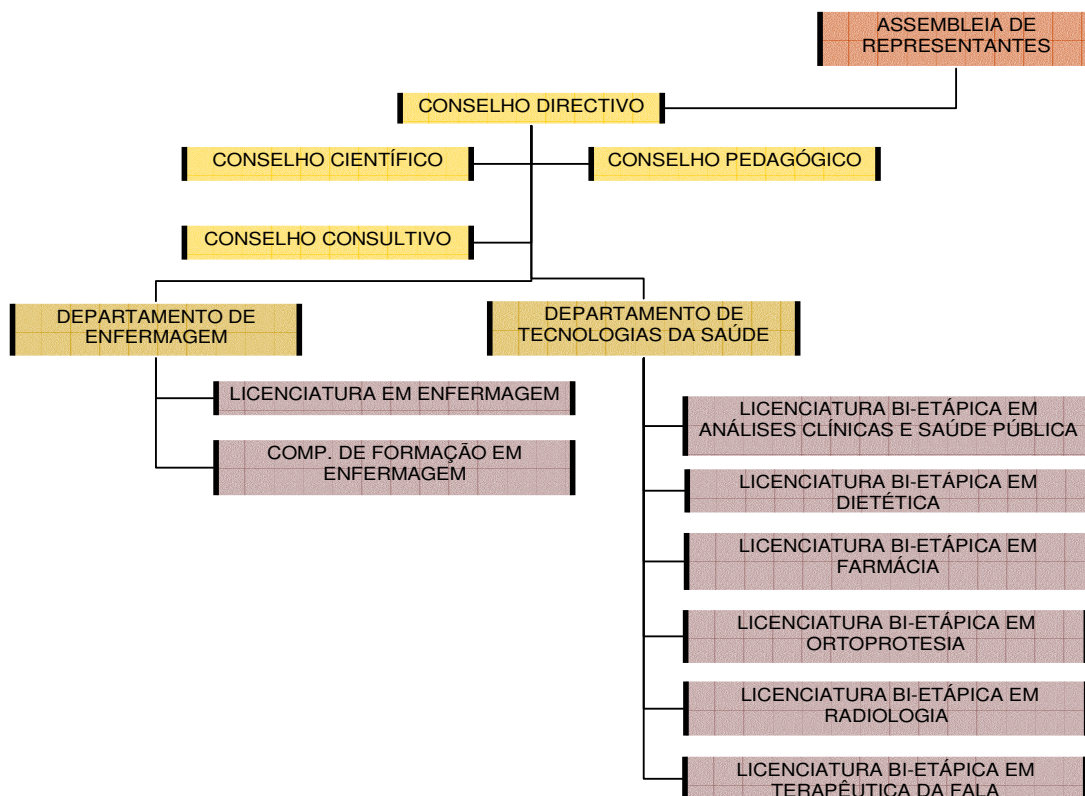


Figura 1 – Organograma da organização interna da ESSaF

### Assembleia de Representantes

Órgão presidido pela Professor adjunto Ana Paula Carvalho, é composta por 45% de professores e investigadores habilitados e de outros docentes, 45% de alunos e 10% de pessoal não docente. São membros por inerência os Presidentes do Conselho Directivo e do Conselho Científico e do Conselho Pedagógico.

Em 2004, a Assembleia de Representantes procedeu à aprovação dos estatutos da Escola Superior de Saúde de Faro, no ano 2004, publicados em Diário da República, Aviso 7486/2004, IIª Série, nº. 163 de 13 de Julho (Anexo 3).

### **Conselho Directivo**

Órgão, ao qual compete dirigir, orientar e coordenar as actividades e serviços da ESSaF, com mandato de 3 anos (excepto para os alunos), podendo ser renovado até ao máximo de dois mandatos consecutivos.

O Conselho Directivo é constituído por um presidente e dois vice – presidentes eleitos de entre os professores, representando o pessoal docente, um representante do pessoal não docente e um representante dos alunos. A composição actual deste órgão é a seguinte: Presidente - Professor coordenador Nídia Maria Dias Azinheira Rebelo Braz, Vice-Presidentes – Professor coordenador Maria José Baltazar dos Reis de Pinto Gouveia e Professor adjunto Ana Paula Fonseca da Costa Carvalho, Representante do Pessoal não Docente – Assistente Administrativo Especialista Fátima Maria Batista Silvestre Custódio e Representante dos Alunos – Pedro Henrique Teodoro de Oliveira Cruz.

### **Conselho Científico**

Compete a este órgão a definição da política científica da ESSaF. Integram o Conselho Científico: o Presidente do Conselho Directivo e todos os docentes detentores dos graus de Mestre ou Doutor e professores aprovados em concurso de provas públicas em exercício efectivo de funções. Anualmente é eleito um presidente (actualmente a Professor adjunto Maria Adelaide Soares Paiva) e um Secretário (actualmente a Equiparada a Professor adjunto Maria Palma Mateus Lopes). O Conselho Científico rege-se por regulamento interno (Anexo 4).

No quadro 5 apresentam-se a composição do Conselho Científico por categoria profissional.

Quadro 5 – Membros do Conselho Científico por categoria profissional

<b>Membros</b>	<b>Número</b>	<b>%</b>
Professores Coordenadores	3	16
Professores Adjuntos	14*	74
Equiparados a Professores Adjuntos	1	5
Equiparados Assistentes do 2º Triénio	1	5
<b>Total</b>	19	100

\* 3 destes membros estão em formação ao abrigo do Programa PRODEP - Doutoramento

### **Conselho Pedagógico**

Compete a este órgão a orientação pedagógica dos cursos. O Conselho Pedagógico da ESSaF é constituído por representantes dos professores (30%) e restantes docentes em tempo integral (20%), e dos alunos (50%), em número a fixar anualmente pelo, Conselho Directivo (Quadro 6). Actualmente, a Presidente do Conselho Pedagógico, a Professor adjunto Filomena Adelaide Pereira Sabino de Matos, e a Secretária é a Assistente do 1º Triénio Mónica Paula dos Santos Caixinha.

Este órgão rege-se por regulamento interno (Anexo 5).

Quadro 6 – Membros do Conselho Pedagógico – Ano lectivo 2004/05

<b>Membros</b>	<b>Número</b>	<b>%</b>
Professores (ou equiparados)	7	30
Assistentes (ou equiparados)	5	20
Alunos	12	50
<b>Total</b>	24	100

## Comissões ou Grupos Especializados

\*Compete às comissões científicas dos respectivos departamentos assegurar o funcionamento e a qualidade científica dos respectivos cursos, assim como estabelecer orientações nas áreas da investigação, relações com outras instituições e prestação de serviços à comunidade.

### \*Comissão Científica do Departamento das Tecnologias da Saúde

A comissão científica do Departamento das Tecnologias da Saúde encontra-se descrita no quadro 7.

Quadro 7 - Comissão Científica do Departamento das Tecnologias da Saúde

<b>Membros</b>	<b>Categoria</b>	<b>Funções na Escola</b>
Ana Maria de Melo Sampaio de Freitas	Professor adjunto	Directora do Curso de Análises Clínicas e Saúde Pública
Ana Paula Fonseca da Costa Carvalho	Professor adjunto	Vice – Presidente do Conselho Directivo da ESSaF Presidente do Departamento das Tecnologias da Saúde
Lília Pinto Pina Figueiredo Brinca	Professor adjunto	Directora do Curso de Terapêutica da Fala
Luís Pedro Vieira Ribeiro	Assistente do 1º Triénio	Docente do Curso de Radiologia
Maria da Conceição Abreu e Silva (convidada)	Professora Catedrática da Faculdade de Ciência e Tecnologia da Universidade do Algarve	Directora do Curso de Radiologia
Maria Dulce da Mota Antunes de Oliveira Estêvão	Professor adjunto	Directora do Curso de Farmácia
Maria Palma Mateus Lopes	Equiparada a Professor adjunto	Directora do Curso de Dietética
Nídia Maria Dias Azinheira Rebelo Braz	Professor coordenador	Presidente do Conselho Directivo da ESSaF
Susana Mesquita de Deus Correia	Equiparada a Assistente do 2º Triénio	Sub-Directora do Curso de Terapêutica da Fala

## Comissão Científica do Departamento de Enfermagem

A comissão científica do Departamento de Enfermagem apresenta a seguinte composição (Quadro 8).

Quadro 8 - Comissão Científica do Departamento de Enfermagem

<b>Membros</b>	<b>Categoria</b>	<b>Funções na Escola</b>
Emília Isabel Martins Teixeira da Costa	Professor adjunto	Docente
Filipe Jorge Gambôa Martins Nave	Professor Adjunto	Docente
Filomena Adelaide Pereira Sabino Matos	Professor adjunto	Presidente do Departamento de Enfermagem Presidente do Conselho Pedagógico
Helena Maria Guerreiro José	Professor adjunto	Docente
Jonh Voyce	Professor Adjunto	Docente
José Eusébio Palma Pacheco	Professor Adjunto	Docente
Maria Adelaide Soares Paiva	Professor adjunto	Presidente do Conselho Científico
Maria Augusta Gomes Alves Ferreira	Professor adjunto	Docente
Maria Conceição Martins dos Santos Marreiros	Professor coordenador	Directora do Curso de Licenciatura em Enfermagem
Maria da Conceição Silva Farinha	Assistente do 1º Triénio	Vice – Presidente do Departamento de Enfermagem
Maria do Céu Henriques Mendes Pereira Neves	Professor adjunto	Docente
Maria Isabel Mateus da Silva Gonçalves Martins	Professor adjunto	Docente
Maria José Baltazar dos Reis de Pinto Gouveia	Professor coordenador	Vice-Presidente do Conselho Directivo

\*

### **Grupo de Equivalências de Enfermagem**

Este grupo delibera sobre processos e planos de equivalências na área da Enfermagem, sendo as decisões posteriormente ratificadas em reunião plenária do Conselho Científico.

A sua composição apresenta-se descrita no quadro 9.

Quadro 9 - Grupo de Equivalências de Enfermagem

<b>Membros</b>	<b>Categoria</b>
Maria Adelaide Soares Paiva (Coordenador do Grupo)	Professor adjunto
Maria Augusta Gomes Alves Ferreira	Professor adjunto
Maria Isabel Gonçalves Martins	Professor adjunto

### **Grupo de Equivalências das Tecnologias da Saúde**

Relativamente aos cursos das Tecnologias da Saúde os processos de equivalência são analisados pelo Presidente do Departamento, pelo Director, Subdirector e docentes do curso a que se refere cada processo de equivalência e, as decisões são posteriormente ratificadas em reunião plenária do Conselho Científico.

### **Direcção de Curso**

Desde a publicação dos Estatutos da ESSaF, cada curso tem uma direcção constituída por um Director e um Sub-director, designados de entre os docentes da Escola, em regime de dedicação exclusiva, cujo mandato é de dois anos.

No quadro 10 apresentam-se os docentes de cada curso nomeados para as respectivas Direcções de Curso.

Quadro 10 – Directores e Sub-directores dos Cursos da ESSaF

<b>Curso</b>	<b>Director</b>	<b>Sub-director</b>
<b>Licenciatura em Enfermagem</b>	Professor coordenador Maria Conceição Martins dos Santos	Enfermeira Monitora Maria de Fátima Ferraz Lapa
<b>Complemento de Formação em Enfermagem</b>	Professor adjunto Filomena Adelaide Pereira Sabino de Matos	Assistente do 1º Triénio Maria da Conceição Silva Farinha
<b>Análises Clínicas e Saúde Pública</b>	Professor adjunto Ana Maria de Melo Sampaio de Freitas	Docente a designar
<b>Dietética</b>	Equiparada a Professor adjunto Maria Palma Mateus Lopes	Equiparada a Professor adjunto Maria Teresa de Castro Diniz
<b>Farmácia</b>	Professora Ajunta Maria Dulce da Mota Antunes de Oliveira Estêvão	Equiparada a Assistente do 1º Triénio Tânia Isabel Martins Nascimento
<b>Ortoprotesia</b>	Professor Adjunto Manuel Carlos Nunes (EST)	Equiparado a Assistente do 1º Triénio Christian de Barros
<b>Radiologia</b>	Professora Catedrática Maria da Conceição Abreu e Silva (FCT)	Equiparado a Professor Ajunto António Fernando Caldeira Lagem Abrantes
<b>Terapêutica da Fala</b>	Professor adjunto Lília Pinto Pina Figueiredo Brinca	Equiparada a Assistente do 2º Triénio Susana Mesquita de Deus Correia

### **Conselho Administrativo**

Compete a este órgão a gestão financeira da ESSaF e o exercício das demais competências que lhe sejam atribuídas por lei ou delegadas superiormente.

Constituído pelo Presidente do Conselho Directivo, Professor coordenador Nídia Braz, pelo Vice-Presidente do Conselho Directivo, Professor coordenador Maria José Gouveia e pelo Secretário, a Dra. Joaquina Rosa Moura Pinheiro Ferreira.

## **Conselho Consultivo**

A este Conselho, compete fomentar a ligação entre a Escola e a Comunidade.

É composto pelos Presidentes dos Departamentos, dos Conselhos Directivo e Científico (membros por inerência), por designação, um docente por cada Departamento e por representantes das actividades económicas e culturais, públicas e privadas, nomeados pelo Reitor da Universidade do Algarve, designadamente:

AMAL (Área Metropolitana do Algarve);

ARSalgarve (Administração de Saúde do Algarve)

Associação Cultural e de Apoio Social de Olhão (IPSS)

APN (Associação Portuguesa dos Nutricionistas);

Associação Portuguesa de Terapeutas da Fala;

Associação Portuguesa de Análises clínicas e Saúde Pública;

Associação Portuguesa dos Técnicos de Farmácia;

Associação Portuguesa dos Técnicos de Radiologia;

Escola Superior de Enfermagem do Porto;

Governo Civil do Distrito de Faro;

Membros em nome individual:

Dr. Fernando Esteves Franco

Professora Doutora Arminda da Silva Mendes Carneiro da Costa

## **Departamentos**

Foram criadas duas unidades científico-pedagógicas permanentes, designadas por departamentos: o Departamento de Enfermagem e Departamento de Tecnologias da Saúde, que têm como objectivos a realização de actividades de ensino, investigação e prestação de serviços e extensão, inseridas nos objectivos da Escola.

A cada departamento deverá corresponder uma área fundamental e consolidada do Saber, delimitada em função de um objecto próprio e de metodologias e técnicas de investigação específicas.

Actualmente, a Presidente do Departamento de Enfermagem é a Professora adjunta Filomena Adelaide Pereira Sabino de Matos e a Presidente do Departamento das Tecnologias da Saúde é a Professora adjunta Ana Paula Fonseca da Costa Carvalho. A estrutura dos referidos departamentos consta do quadro 11.

Quadro 11- Estrutura (ETI) dos Departamentos de Enfermagem e Tecnologias da Saúde

Departamento	Número				%
	Prof. Coordenador	Prof. Adjunto	Assistentes (1º e 2º Triénio)	Enfermeiras Monitoras	
Enfermagem	2	12	6,6*	2	42,8
Tecnologias da Saúde	2,3	10,4*	17,5*	0	57,2
<b>Total</b>	4,3	22,4	24,1	2	100

\*Docentes do Quadro e Equiparados (a tempo integral e parcial) – Até 31/12/05

Fonte: Serviços Administrativos da ESSaF – Sector de Recursos Humanos

### **Outras Estruturas**

Existem outras estruturas na Escola que, embora não estejam na sua dependência, estrutural ou organizacional, são parte integrante da vida académica dos alunos, contribuindo também para a qualidade do ensino na ESSaF.

### **Núcleo Pedagógico da Associação Académica**

Representa uma secção autónoma da Associação Académica da Ualg, constituída por 5 alunos distribuídos pelos diferentes cursos da ESSaF.

## Núcleo dos Alunos e Ex- alunos do Curso de Dietética

Secção autónoma da Associação Académica da Ualg, criada por um grupo de alunos e ex-alunos do Curso de Dietética, tendo como objectivos divulgar o Curso e a ESSaF, dar apoio aos alunos, desenvolver estudos nesta área, promover a actualização académica dos ex-alunos e desenvolver relações com outras instituições.

### 2.3 Recursos

#### 2.3.1 Recursos Físicos

##### Instalações da ESSaF

A Escola Superior de Enfermagem de Faro possui, desde 24 de Março de 1999, um edifício construído de raiz com uma área bruta de 4361 m<sup>2</sup>, aos quais se acrescentou cerca de 150 m<sup>2</sup> (espaço para 3 salas de aula), por aproveitamento de um terraço, distribuídos pelos seguintes espaços (Quadros 12 e 13).

Quadro 12 – Instalações da ESSaF

Espaços ESSaF	Número	Capacidade (m <sup>2</sup> )
Salas de aula	10	610,7
Sala de Informática	1	37,7
Auditório	1	306
Salas de Reuniões	1	31,2
Gabinetes docentes	19	226
Gabinetes Conselho Directivo	2	29,4
Secretariado de apoio ao Conselho Directivo	1	21,8
Secretariado de apoio aos Alunos e Docentes	1	33,1
Serviços Administrativos	5	60,7
Biblioteca	1	207
Sala convívio docentes	1	13,5
Sala Técnica de Enfermagem	1	53,1
Sala de apoio à sala técnica	1	10,8
Sala de apoio informático	1	21,77
Sala para os meios audiovisuais	1	14,1
Área Total (m <sup>2</sup> )		1676,87

Fonte: Telas finais do projecto de implementação do edifício da ESSaF

Quadro 13 – Outros Espaços ESSaF

<b>Espaços ESSaF</b>	<b>Número</b>	<b>Capacidade (m<sup>2</sup>)</b>
Zonas de convívio	1	702
Bar/ Cantina	1	293
Gabinete para consultas de Dietética (em fase de instalação)	1	13,4
Núcleo Pedagógico	1	19,2
Reprografia	1	49,4
Arquivo (Piso 0)	1	38
Economato	1	20,5
Balneários femininos (Piso -1)	1	112,5
Balneários masculinos (Piso -1)	1	44,2
Área Total (m <sup>2</sup> )		1292,2

Fonte: Fonte: Telas finais do projecto de implementação do edifício da ESSaF

A Escola possui ainda uma sala de apoio ao auditório, uma central térmica, um posto de seccionamento e transformação de 250 KVA, um depósito de gás com capacidade de 3,75 m<sup>3</sup> e um grupo de bombas elevatórias, vários espaços destinados a arrecadação e um campo multiusos.

Devido ao crescimento da Escola em número de alunos, por inclusão dos Cursos de Tecnologias da Saúde, tem sido necessário recorrer ao apoio de outras Unidades Orgânicas da Universidade do Algarve que leccionam várias disciplinas dentro da área científica correspondente às respectivas competências.

Foram cedidos à ESSaF, alguns espaços, no *Campus* de Gambelas, onde se instalaram laboratórios para os Cursos de Licenciatura Biotápica em Análises Clínicas e Saúde Pública, Farmácia e Dietética, salas de apoio aos laboratórios e gabinetes para docentes (Quadro 14).

Nestes espaços estão ainda em fase de instalação 1 laboratório da Fala, 1 consultório, 1 sala de observação e 1 sala de audiometria para o Curso de Licenciatura Biotápica em Terapêutica da Fala.

Quadro 14 – Espaços ESSaF situados no Campus de Gambelas

<b>Espaços ESSaF em Gambelas</b>	<b>Número</b>	<b>Capacidade (m<sup>2</sup>)</b>
Gabinetes docentes	6	
Laboratórios de Análises Clínicas e Saúde Pública	3	
Laboratórios de Farmácia	2	
Sala para trabalho asséptico	1	
Laboratório de Dietética (Cozinha Experimental)	1	
Sala de preparação e lavagem de material	1	
Laboratório de Microscopia	1	
Armazém	2	
Gabinetes funcionários	2	
Área Total (m2)		

Fonte: Serviços Técnicos da Ualg

### 2.3.2 Equipamento/ Material

#### Sala Técnica

##### Equipamento:

- 1 Ecógrafo;
- 2 Camas hospitalares tripartidas;
- 2 Mesas-de-cabeceira;
- 1 Maca;
- 2 Cadeiras de rodas;
- 1 Carro de pensos;
- 2 Carros para prestação de cuidados de higiene a acamados;
- 1 Craveira, para avaliar o comprimento de bebés;
- 1 Modelo, em tamanho natural, para demonstração de cuidados;
- 2 Modelos, tamanho de bebé, para demonstração de cuidados pediátricos;
- 2 Modelos de braço para demonstração e treino de punção venosa;
- 1 Modelo da pele;
- 4 Modelos da profundidade de úlceras de pressão;
- 1 Modelo para treino de manobras de ressuscitação;

- 1 Aparelho de aspiração de secreções portátil;
- 1 Crânio combinado;
- 1 Crânio neurovascular;
- 1 Cérebro com artérias;
- 1 Cérebro neuroanatômico;
- 1 Cérebro em 14 partes;
- 1 Laringe funcional;
- 2 Esqueletos completos;
- 1 Esqueleto completo desmontado;
- 1 Modelo de “meio corpo” para estudo dos órgãos;
- 1 Modelo das fossas nasais;
- 1 Tábua de transferência;
- 1 Colchão de pressão alternante.

Material:

- 1 Esfignomanómetro digital de mesa;
- 8 Estetoscópios individuais;
- 2 Estetoscópios quádruplos
- 10 Esfignomanómetros aneróides;
- 1 Termómetro auricular;
- Vários termómetros axilares de liga;
- 1 Termómetro digital;
- 1 Otoscópio;
- 1 *Kit* de socorros de urgência;
- Material para avaliação do desenvolvimento psico-motor da criança;
- Material para demonstração de cuidados *post-mortem*;
- Material para demonstração da administração de oxigénio;
- Material para demonstração de cuidados a doentes ostomizados;

**Laboratório de Dietética**

Equipamento da Cozinha Experimental

- 1 Frigorífico combinado;

- 1 Microondas;
- 1 Forno eléctrico;
- 1 Placa eléctrica com 2 discos;
- 1 Fritadeira eléctrica;
- 1 Grelhador eléctrico;
- 5 Balanças de cozinha;
- 1 Varinha mágica;
- 1 Picadora;

Material:

- 1 Panela de pressão;
- 3 Pannelas inox 3,8 mm;
- 3 Pannelas inox 5,8 mm;
- 3 Frigideiras anti-aderentes 20 mm;
- 3 Frigideiras anti-aderentes 24 mm;
- 5 Tabuleiros anti-aderentes 27x17 mm;
- 3 Formas de bolos;
- 3 Tigelas inox ;
- Pratos rasos, sopa e sobremesa;
- Copos e chávenas almoçadeiras;
- Talheres de mesa;
- Facas de corte diversas;
- 7 Placas de corte;
- Material plástico diverso.

Equipamento para avaliação antropométrica e/ ou composição corporal

- 1 Adipómetro modelo *Harpender*;
- 2 Adipómetros modelo *Lange*;
- 1 Balança de chão mecânica Seca 761;
- 2 Balanças de chão electrónicas Taurus;
- 1 Balança de coluna electrónica Seca 797;
- 1 Monitor de Gordura Corporal OMRON BF 306;

- 1 Analisador da Composição Corporal Tanita TBF 300 GS.

Material:

- 6 Escalas de medição Seca 200;
- 2 Escalas de medição Seca 206;
- 4 Fitas métricas plásticas;
- 4 Esquadros plásticos;

**Laboratórios ESSaF (Campus de Gambelas)**

- 1 Câmara de Fluxo Laminar Vertical, Classe 100
- 1 Câmara de Fluxo Laminar Horizontal, Classe 100
- 2 Medidores de pH de bancada
- 7 Placas de aquecimento com agitação
- 4 Agitadores “Vortex”
- 2 Estufas de incubação de 115 L
- 1 Estufa de secagem e esterilização c/ ventilação forçada de 115 L
- 1 Estufa de Secagem e esterilização s/ ventilação forçada de 200 L
- 1 Sistema automático de coagulação + impressora
- 1 Balança Analítica
- 1 Balança de precisão
- 1 Densitómetro para microbiologia
- 1 Centrífuga c/ refrigeração, de bancada, 15000 RPM com vários rotores e adaptadores
- 1 Centrífuga s/ refrigeração, de bancada, 6000 RPM
- 1 Centrífuga s/ refrigeração, de bancada para microtubos e ID cards
- 1 Refractómetro de bancada ABBE
- 2 Autoclaves verticais de 75 L
- 1 Espectrofotómetro de UV/VIS de feixe simples
- 3 Banhos-maria de 25 L
- 1 Banho de ultrasons de 9 L
- 1 Analisador de iões/ condutivímetro/ medidor de pH com respectivos eléctrodos selectivos e sondas

- 1 Bomba de vácuo de 2 estágios, 2 mbar, 1,7 m<sup>3</sup>/hora
- 1 Rampa de filtração Universal em aço inoxidável, 3 postos, completa (com copos, funis de filtração, porta filtros, reservatório de recolha de 5 L)
- 1 Pipetador automático (c/ bomba eléctrica) 0,1 – 100 mL
- 1 Homogeneizador (6500-24000 RPM) para volumes até 2000 mL
- 4 Frigoríficos combinados c/zona de congelação independente e 2 motores
- 5 Hottes laboratoriais
- 6 Microscópios ópticos c/ oculares de 100x, 50x, 10x
- 5 Bicos de Bunsen com tripé e rede de amianto
- 1 Máquina fotográfica digital e respectivos acessórios para projecção
- 1 Projector de vídeo

Quadro 15 – Equipamento Audiovisual e Informático

Equipamento Audio-visual	Número		Equipamento Informático	Número		Número Acessos à Internet
Retroprojectores	10		Computadores	Salas de aula	10 Portáteis 2 Fixos	-
Projectores de slides	1			Sala de Informática	16	16
Televisores	3			Docentes	25	25
Vídeos	3			Funcionários	17	15
Gravadores	1			P/ Alunos	5 +5*	10
Câmaras de Filmar	1			Impressoras	Docentes	25
Projectores Multimédia	16		Funcionários		15	-
Amplificadores	2					
Mesa de Mistura	1					
Base de Micro	3					
Microfones	5					

\* Propriedade da Associação Académica

O *software* utilizado é o sistema operativo *Windows 2000*, *Windows 2000 XP* e o *SPSS* para a análise estatística, assim como algum *software* específico para análise de composição nutricional de alimentos.

Cada gabinete dispõe de um computador (ligado à rede de computadores da UAlg) e de uma impressora (tinta a jacto – cores), alguns gabinetes possuem dois computadores e duas impressoras.

Todas as salas de aula têm à disposição dos docentes um projector multimédia e um computador, de forma a permitir a projecção dos conteúdos programáticos ou outra informação pertinente, e apresentação de trabalhos, em contexto de sala de aula, pelos alunos. Existe ainda um projector multimédia

que mediante requisição prévia pode ser utilizado pelos docentes que necessitem dar aulas no *Campus* de Gambelas (Quadro 15).

#### Outros:

- Antena Interna – WATSON / Modelo – VZ9752 / nº de série – 03SJ6;
- Infrared Stereo Transmitter – SONY / Modelo – TMR-IF130 / nº de série – 5005011 (Biblioteca);
- Cordless Stereo Headphones – SONY / Modelo – MDR-IF230 (Biblioteca);

Fonte: Carlos Lopes (Auxiliar Técnico na área de Comunicação Audiovisual) e Luís Cabrita (Engenheiro Informático)

O Curso de Dietética partilha com os outros cursos ministrados na ESSaF – licenciaturas Bietápicas em Análises Clínicas e Saúde Pública, Farmácia, Ortoprotésia, Radiologia, Terapêutica da Fala e Enfermagem - as instalações e equipamentos da Escola, com exceção do equipamento e material do Laboratório de Dietética e de avaliação antropométrica e/ ou composição corporal que são específicos do Curso de Licenciatura Bietápica em Dietética.

### **2.3.3 Biblioteca**

A Biblioteca situada no rés-do-chão do edifício foi remodelada em 2004 devido à necessidade de aumentar a área, de modo a satisfazer as necessidades bibliográficas e de informação de docentes e discentes, tendo ficado disponíveis 47 pontos de ligação à rede, dos quais estão a ser utilizados 10 pontos (5 para alunos, 4 para funcionários e 1 para uma impressora em rede – funcionários).

Foi adquirido o equipamento informático necessário para o processamento automático dos empréstimos na biblioteca, assim como equipamento mínimo para trabalho de alunos e funcionários.

Possui cerca de 2945 livros e mais de uma centena de títulos de publicações periódicas diversificadas.

A Biblioteca dispõe de Guias de Pesquisa das Publicações Periódicas, que orientam os utilizadores em relação à documentação e outros materiais disponíveis. A consulta efectua-se por consulta livre à estante e o empréstimo domiciliário destina-se a todos os docentes, discentes, funcionários da UALG e à comunidade em geral.

Estão disponíveis listagens temáticas actualizadas (Quadro 16).

A Biblioteca dispõe também de vídeos e CD's que são utilizados em contexto de sala de aula mas que estão à disposição dos alunos para visionamento sempre que estes necessitam.

A Biblioteca dispõe ainda de acesso à B-online Biblioteca Científica Digital, que oferece um conjunto vasto de artigos científicos on line.

A Biblioteca rege-se pelo Regulamento das Bibliotecas da UALG (Anexo 6).

Quadro 16 – Principais Áreas Temáticas da Biblioteca

Antropologia	Gestão
Anatomia e Fisiologia	Higiene Alimentar
Análises Clínicas	Índices estatísticos
Audição	Investigação
Biologia	Linguística
Biologia Celular e Molecular	Medicina Clínica/ Operatória
Bioquímica	Matemática
Citologia	Nutrição
Cirurgia	Pediatria. Neonatologia
Dietética	Organização e administração
Deontologia Médica	Obstetrícia
Epidemiologia	Patologia
Ética	Psicologia
Estatística	Psiquiatria
Educação. Ensino. Pedagogia	Primeiros Socorros. Cuidados Primários
Enfermagem	Química
Física	Radiologia
Farmacologia	Radioterapia
Farmacologia Clínica	Sociologia
Farmácia	Sexualidade
Fisioterapia	Saúde Pública
Genética	Toxicodependência
Ginecologia	Toxicologia
Geriatrics	Técnicas de Diagnóstico

Revistas	
Enfermagem	Pediatria
Educação	Psicologia
Epidemiologia	Psiquiatria
Gestão	Patologia
Índices estatísticos	Saúde Pública
Nutrição	

## 2.4 Recursos Humanos

### 2.4.1 Pessoal Docente

Nos quadros 17, 18 e 19 estão descritos o número de docentes da ESSaF e do Curso de Licenciatura Bietápica em Dietética (Curso) por categorias e situação profissional.

Quadro 17 - Docentes por qualificação académica e regime de prestação de serviços

Habilitações	Com Exclusividade		Sem Exclusividade		Acumulação (tempo parcial)		Prestação de Serviços		%	
	ESSaF	Curso	ESSaF	Curso	ESSaF	Curso	ESSaF	Curso	ESSaF	Curso
Doutoramento	4	4	0	0	1	0	2	1	7,5	31,4
Mestrado	15	2	0	0	3	1	0	0	19,2	18,9
Licenciatura	15	3	1	0	13,6	3,9	38	1	72,2	49,7
Bacharelato	1	0	0	0	0	0	0	0	1,1	0
<b>Total</b>	<b>35</b>	<b>9</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>17,6</b>	<b>4,9</b>	<b>40</b>	<b>2</b>	<b>100</b>	<b>100</b>

Fonte: Serviços Administrativos da ESSaF – Sector de Recursos Humanos

No curso de Licenciatura Bietápica de Dietética exercem docência em regime de exclusividade 9 docentes dos quais 4 possuem Doutoramento, 2 possuem o grau de Mestre e 3 têm Licenciatura (Quadro 17), estando neste momento a frequentar Mestrados nas áreas de Epidemiologia, Nutrição Clínica e Sociopsicologia da Saúde. Dos docentes que prestam serviço em regime de acumulação só um docente possui Mestrado. Os docentes licenciados são profissionais qualificados que exercem a sua função principal nos hospitais do Distrito e na Sub-Região de Saúde do Algarve. Os licenciados em Medicina que colaboram nas disciplinas das Ciências da Saúde (como a

Anatomofisiologia e a Patologia) têm o grau de Especialista. Um dos licenciados em Medicina possui 2 cursos de pós-graduação e competência em Gestão de Serviços de Saúde pela Ordem dos Médicos e é actualmente Presidente da Administração Regional de Saúde do Algarve e outro dos licenciados em Medicina é Chefe do Serviço de Gastrenterologia no Centro Hospitalar do Barlavento Algarvio e está a frequentar um Doutoramento.

Quadro 18 - Docentes por categoria e regime de prestação de serviços

Tempo Integral				Tempo Parcial		
Número		Total	%	Docentes na Escola	Número	%
Dedicação Exclusiva	Sem Dedicação Exclusiva					
3	0	3	8,3	Professor Coordenador	1,3	7,4
16	0	16	44,4	Professor Adjunto	0	0
1	1	2	5,6	Equiparado a Professor Adjunto	5	28,4
1	0	1	2,8	Assistente do 2º Triénio	0	0
4	0	4	11,1	Equiparado Assistente do 2º Triénio	8	45,4
4	0	4	11,1	Assistente do 1º Triénio	0	0
4	0	4	11,1	Equiparado Assistente do 1º Triénio	3,3	18,8
2	0	2	5,6	Outros	0	0
35	1	36	100	<b>Totais</b>	17,6	100

Fonte: Serviços Administrativos da ESSaF – Sector de Recursos Humanos

Esta Escola, embora jovem, conta no seu corpo docente a tempo integral, com uma percentagem importante de Professores Coordenadores e Adjuntos (Quadro 18).

Quadro 19 – Docentes ETI por categorias, na ESSaF e no Curso

ESSaF	Docentes	Curso
3	Professor Coordenador	1
1,3	Equiparado a Professor Coordenador	0,8
16	Professor Adjunto	4
6,4	Equiparado a Professor Adjunto	3,8
5	Assistentes 1º e 2º Triénio	1
19,1	Equiparados a Assistentes	3,4
50,8	<b>Totais</b>	14

Fonte: Serviços Administrativos da ESSaF – Sector de Recursos Humanos

Quer na ESSaF, quer no Curso de Dietética, a maioria dos docentes são do sexo feminino e apresentam uma média de idades entre os 36 e 49 anos (Quadro 20) o que evidencia um corpo docente relativamente jovem.

Quadro 20 – Distribuição do corpo docente por idades e por sexo, na ESSaF no Curso

ESSaF			Sexo		Docentes	Curso		Idade		
Anos						Sexo		Anos		
≤ 35	36-49	> 50				M	F	≤ 35	36-49	> 50
0	2	1	0	3	Prof. Coordenador	0	1	0	1	0
0	2	1	2	1	Equip. Prof. Coordenador	2	0	0	2	0
0	13	3	3	13	Prof. Adjunto	0	4	0	3	1
0	2	0	1	1	Equip. Prof. Adjunto	0	1	0	1	0
2	2	1	1	4	Assist. 1º e 2º Triénio	0	1	1	0	0
6	2	0	2	6	Equip. Assist. 1º e 2º Triénio	2	1	1	2	0
0	1	1	0	2	Outros	0	0	0	0	0
8	22	6	9	30	<b>Totais</b>	4	8	2	9	1

Fonte: Serviços Administrativos da ESSaF – Sector de Recursos Humanos

O número crescente de docentes ao longo dos 3 anos, quer na ESSAF, quer no Curso de Licenciatura Bietápica em Dietética, reflecte o percurso de estabilidade que se pretende para o futuro (Quadro 21).

Quadro 21 – Evolução do número de docentes, nos últimos 3 anos, na Escola e no Curso

ESSaF			Docentes	Curso		
2003	2004	2005		2003	2004	2005
3	3	3	Prof. Coordenador	1	1	1
2	3	4	Equip. Prof. Coordenador	1	1	2
14	14	16	Prof. Adjunto	2	3	4
1	3	2	Equip. Prof. Adjunto	1	2	1
1	6	6	Assist. 1º e 2º Triénio	0	1	1
4	4	8	Equip. Assist. 1º e 2º Triénio	2	3	2
25	33	39	<b>Totais</b>	7	9	11

Fonte: Serviços Administrativos da ESSaF – Sector de Recursos Humanos

A ESSaF conta ainda no seu corpo docente, com docentes de outras Unidades Orgânicas da Ualg (Quadro 22),, com as quais estabeleceu protocolos para a leccionação de disciplinas nas áreas da Matemática, da Física, da Química, da Biologia e da Microbiologia que não estão contabilizados nos quadros apresentados anteriormente (Quadros 17 a 21).

Quadro 22 – Docentes de outras Unidades Orgânicas da Ualg que colaboram com a ESSaF

Habilitações	Unidades orgânicas da Ualg		
	FERN	FCT	FCMA
Doutoramento	8	5	1
Mestrado	0	0	1
Licenciatura	0	0	0
Bacharelato	0	0	0
<b>Total</b>	8	5	2

### 2.4.1.1 Dinâmica de Formação

A ESSaF apresenta duas realidades distintas quanto à formação do corpo docente, correspondente aos dois departamentos, de Enfermagem e de Tecnologias da Saúde. Com efeito, enquanto o Departamento de Enfermagem conta com 20 docentes em tempo integral, o Departamento de Tecnologias da Saúde dispõe apenas de 17 docentes em tempo integral.

A formação actual destes docentes apresenta-se no Quadro 23.

Quadro 23 – Formação actual dos docentes da ESSaF

<b>GRAU</b>	<b>DEPARTAMENTO ENFERMAGEM</b>	<b>DEPARTAMENTO TECNOLOGIAS DA SAÚDE</b>
Doutor	0	4
Em Doutoramento	7	1
Mestres	12 (-7)	3 (-1)
Em Mestrado	4	8
Licenciados	7 (-4)	10 (-8)
Bacharéis	1	0
<b>Total</b>	<b>20</b>	<b>17</b>

Fonte: Serviços Administrativos da ESSaF – Sector de Recursos Humanos

No Departamento de Enfermagem, a necessidade de formação foi salientada em avaliações do Curso de Licenciatura em Enfermagem, o que desencadeou uma procura de Doutoramentos, já em anos anteriores, verificando-se uma grande pressão por parte dos docentes que ainda não iniciaram trabalhos para o poderem vir a fazer num futuro próximo.

No Departamento de Tecnologias da Saúde, que actualmente ministra 6 cursos de licenciatura (Análises Clínicas e Saúde Pública, Dietética, Ortoprotesia, Radiologia, Terapêutica da Fala,) o corpo docente começou por ser constituído por um núcleo mínimo de professores da Universidade do Algarve, que foram afectos à ESSaF durante o ano lectivo de 2003/2004, que desencadearam a leccionação dos cursos e a simultânea contratação de novos docentes. Devido à natureza específica de muitas disciplinas, algumas contratações continuam a consistir no recrutamento, em regime acumulação, de profissionais de saúde,

de docentes de outros estabelecimentos de ensino superior, e de um mínimo ainda muito reduzido de docentes em regime de tempo integral/dedicação exclusiva.

Estes docentes têm sido encorajados a continuar a sua formação, apesar da grande pressão de trabalho docente que a Escola coloca sobre cada um deles. Assim, 1 docente do Curso de Terapêutica da Fala está a desenvolver trabalho de Doutoramento em Linguística Portuguesa e outros 2 docentes estão a frequentar Mestrado em Neurociências; 2 docentes de Dietética estão a realizar Mestrado, respectivamente em Epidemiologia e em Nutrição Clínica; 2 docentes de Radiologia estão a frequentar Mestrados, respectivamente em Imagiologia Médica e Intervenção Sócio-Organizacional na Saúde – Área de Especialidade: Gestão e Economia de Serviços de Saúde; 1 docente que lecciona disciplinas da área científica da Psicologia aos diferentes cursos da ESSaF está a frequentar um Mestrado em Sociopsicologia da Saúde.

No anexo 7, apresenta-se a descrição detalhada da calendarização da formação dos docentes (Quadros I e II – Planos de formação de docentes dos Departamentos de Enfermagem e das Tecnologias da Saúde, respectivamente).

#### 2.4.2 Pessoal Não Docente

Quadro 24 – Qualificação Académica, Categoria, Distribuição Etária e por Sexo

Qualificação			Académica				Categorias	Distribuição Etária			Sexo		Total
			Anos					Anos			M	F	
Mest	Lic.	Bac.	12º	9º	6º	4º		≤ 35	36 a 49	≥ 50			
0	4	0	0	0	0	0	Téc. Superior	2	0	1	1	2	3
0	1	0	0	0	0	0	Técnico	1	0	0	1	0	1
0	0	0	1	0	0		Téc. Profissional	1	0	0	0	1	1
0	0	0	3	1	1	2	Auxiliar Técnico	1	3	3	1	6	7
0	0	0	4	9	0	0	Administ.	1	11	1	0	13	13
0	5	0	8	10	1	2	<b>Totais</b>	6	14	5	3	24	25

Fonte: Serviços Administrativos da ESSaF – Sector de Recursos Humanos

O Curso de Licenciatura Bietápica em Dietética é apoiado por todos os funcionários (pessoal não docente) da ESSaF, embora não haja nenhum que lhe seja especificamente afecto (Quadros 24 e 25).

Quadro 25 – Evolução do pessoal técnico e administrativo da ESSaF

<b>Categorias</b>	<b>2003</b>	<b>2004</b>	<b>2005</b>
Secretário	1	1	1
Técnico Superior Principal	1	1	1
Técnico Superior de 2ª Classe	1	1	2
Técnico Profissional 1ª Classe	0	1	1
Técnico Adjunto Nível 1	0	0	1
Chefe de Secção	2	1	2
Auxiliar Técnico	5	5	7
Assist. Administrativo Especialista	0	3	5
Assist. Administrativo Principal	3	3	3
Assist. Administrativo	1	2	2
Tesoureiro	1	1	1
<b>Total</b>	<b>15</b>	<b>19</b>	<b>26</b>

Fonte: Serviços Administrativos da ESSaF – Sector de Recursos Humanos

## 2.5 Recursos Financeiros

No quadro 26 apresenta-se o orçamento da Escola Superior de Saúde para o ano 2004.

Quadro 26 - Orçamento da ESSaF – Ano lectivo 2004/ 05

<b>Rúbrica</b>	<b>2004</b>
<b>Pessoal</b>	1.384.286,74
<b>Funcionamento</b>	323.707,39
<b>Transferências</b>	96.643,84
<b>Capital</b>	72.035,39
<b>Total</b>	1.876.673,36

## 2.6 Indicadores de consistência científica, técnica e pedagógica

### 2.6.1 Indicadores de procura do Curso de Dietética

Quadro 27 – Notas de acesso ao 1º ciclo da licenciatura, nº de candidaturas e nº de colocados

Curso	2003/2004								
	1ª Fase				2ª Fase				
Dietética	Média das Notas Acesso	Candidatos	Vagas oferecidas	Colocados	Média das Notas Acesso	Candidatos	Vagas oferecidas	Colocados	
		147,3	239	20	20	137,7	34	8	8
	2004/2005								
1ª Fase				2ª Fase					
Média das Notas Acesso	Candidatos	Vagas oferecidas	Colocados	Média das Notas Acesso	Candidatos	Vagas oferecidas	Colocados		
136,7	223	25	25	136,6	31	11	11		

Fonte: Serviços Académicos da Universidade do Algarve

O facto de todas as vagas oferecidas pelo Curso, terem sido ocupadas na 1ª e 2ª fases, assim como o número de candidatos, nomeadamente na 1ª fase ser bastante superior ao número de vagas constituem bons indicadores quanto ao interesse que o curso desperta.

A média das notas de candidatura dos alunos colocados tem sido elevada, e embora no ano lectivo 03/04, a média tenha sido superior, nomeadamente na 1ª fase, o mesmo se verifica para a comparação entre as médias da 1ª e 2ª fases, de ambos os anos lectivos (Quadro 27).

Relativamente ao 2º ciclo, o acesso processa-se por duas vias distintas:

- Alunos de transição directa, ou seja, alunos que transitam directamente do 1º para o 2º ciclo e, para os quais não existe número limite de vagas;
- Alunos do contingente especial, ou seja alunos detentores do 1º ciclo concluído em anos anteriores, para os quais o Conselho Científico da ESSaF

determina, anualmente o número de vagas, estando divididos em dois sub-grupos:

- a) o contingente b1 – para ex-alunos detentores do 1º ciclo do Curso de Dietética/Nutrição da Universidade do Algarve;
- b) o contingente b3 – para alunos que efectuaram o 1º ciclo na área (ou em áreas afins) do curso de Dietética noutra instituição.

Os critérios de selecção e seriação dos candidatos do contingente especial estão estabelecidos num documento específico, de acordo com os “Critérios de Selecção dos Candidatos aos Concursos Especiais de Acesso ao Ensino Superior - Artº 13 da Portaria nº 582-A/93, de 07 de Junho”:

“Os candidatos serão seleccionados através da aplicação sucessiva dos seguintes critérios:

- a) Grau de afinidade entre o curso que é portador e o curso a que se candidata;
- b) Número de disciplinas a que poderá ser conferida equivalência;
- c) Classificação nas disciplinas referidas na alínea anterior;
- d) Classificação do curso médio ou superior que é portador;
- e) Grau ou diploma, dando prioridade, sucessivamente, aos titulares de um curso médio, de um curso superior não conferente de grau, de um bacharelato ou de uma licenciatura.”

O número de vagas para alunos ao abrigo do contingente especial tem sido 3, tendo estas vagas sido preenchidas até ao momento actual, por alunos do contingente b1.

Quadro 28 – Número de candidatos e sua colocação ordenada por Opção nas 1ª e 2ª fases

Ano Lectivo	1ª Fase						
	1º Opção	2ª Opção	3ª Opção	4ª Opção	5ª Opção	6ª Opção	
2003/04	Candidatos	30 (18%)	23(13%)	38 (22%)	38 (22%)	17 (10%)	25 (15%)
	Colocados	11 (55%)	2 (10%)	1 (5%)	4 (20%)	1 (5%)	1 (5%)
	2ª Fase						
		1º Opção	2ª Opção	3ª Opção	4ª Opção	5ª Opção	6ª Opção
	Candidatos	6 (18%)	1 (3%)	6 (18%)	5 (15%)	9 (26%)	7 (21%)
	Colocados	0	1 (13%)	2 (25%)	2 (25%)	2 (25%)	1 (13%)
	2004/05	1ª Fase					
		1º Opção	2ª Opção	3ª Opção	4ª Opção	5ª Opção	6ª Opção
Candidatos		25 (15%)	29 (17%)	30 (18%)	34 (20%)	28 (17%)	21 (13%)
Colocados		7 (28%)	6 (24%)	4 (16%)	4 (16%)	2 (8%)	2 (8%)
2ª Fase							
		1º Opção	2ª Opção	3ª Opção	4ª Opção	5ª Opção	6ª Opção
Candidatos		10 (32%)	6 (19%)	7 (23%)	3 (10%)	3 (10%)	2 (6%)
Colocados	6 (55%)	2 (18%)	1 (9%)	1 (9%)	1 (9%)	0	

Fonte: Serviços Académicos da Universidade do Algarve

No ano lectivo 2003/04, 55% dos alunos colocados nas 1ª e 2ª fases, escolheram o Curso de Licenciatura Bietápica em Dietética como primeira opção. No ano lectivo 2004/05, essa percentagem foi de 83% (Quadro 28). Estes valores analisados em conjunto com a média das notas dos colocados e com o número de candidatos na 1ª fase (Quadro 27) são bons indicadores do interesse e da procura do curso de Dietética da ESSaF.

No período em análise, a maioria dos alunos (76%), é proveniente do Distrito de Faro (Figuras 2 e 3).

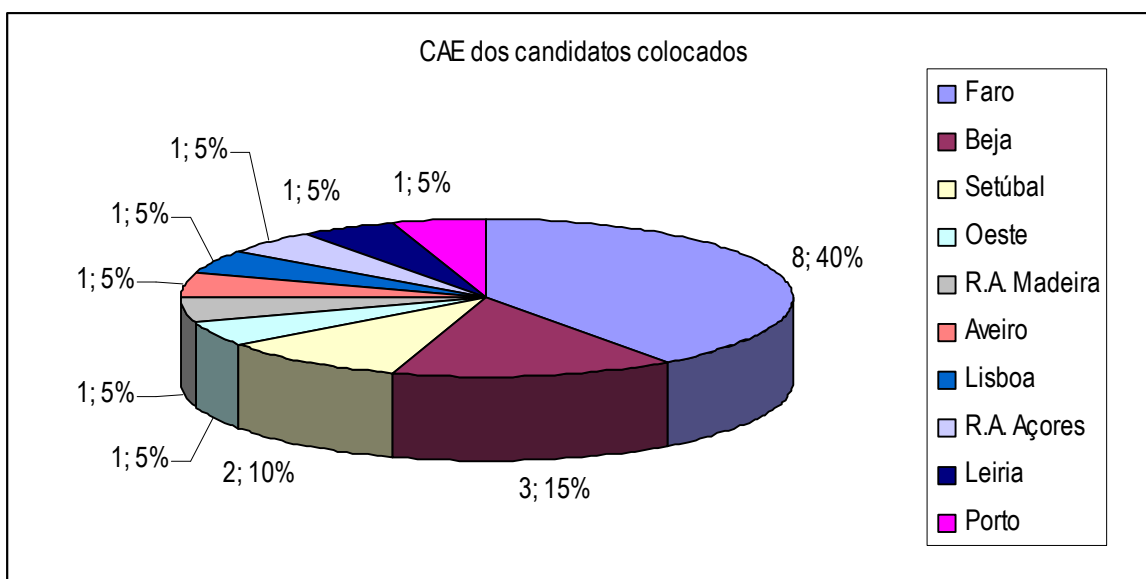


Figura 2 - Percentagem de colocados por CAE de origem no ano lectivo 2003/04

Os Distritos de Beja (23%), Leiria (21%), Santarém (18%) e a Região Autónoma dos Açores (13%) constituem as principais regiões de proveniência dos alunos, a seguir ao Distrito de Faro (Figuras 2 e 3).

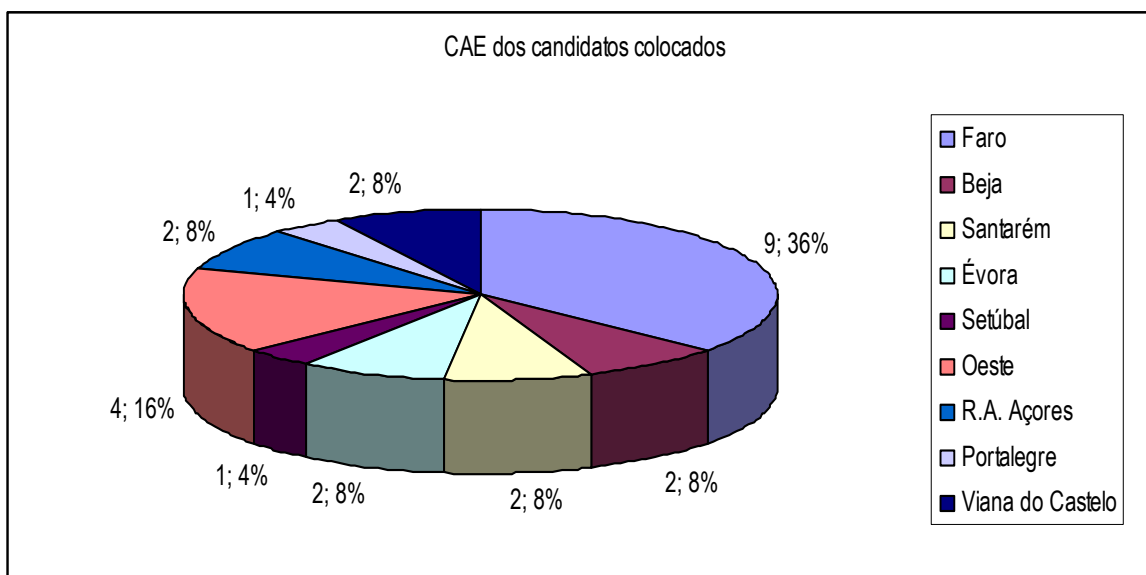


Figura 3 - Percentagem de colocados por CAE de origem no ano lectivo 2004/05

## 2.6.2 Concessão de graus académicos em Dietética

O quadro 29 apresenta o número de alunos que concluíram os 1º e 2º ciclos do Curso de Licenciatura Bietápica em Dietética, na Escola Superior de Saúde de Faro.

Quadro 29 – Número de diplomados em Dietética e tempo de conclusão do curso

Ano lectivo	Nº total de bacharéis	bacharéis que terminaram o curso em anos:			Média das notas de saída bacharéis	Nº total de licenciados	licenciados que terminaram o curso em anos:		Média das notas de saída licenciados
		Anos					Anos		
		n	n+1	n+2			n	n+1	
		3	4	5			4	5	
2003/ 04	15	15	0	0	14,4	19	19	0	14,3
2004/ 05	15	14	0	1	14,3	18	18	0	14,3
Total	30	29	0	1	14,4	37	37	0	14,3

Fonte: Serviços Académicos da Universidade do Algarve

De realçar, que para os anos lectivos em análise, a totalidade dos alunos concluiu quer o bacharelato quer a licenciatura no número mínimo de anos e, com uma classificação final média elevada (Quadro 29).

## 2.7 Identificação de projectos desenvolvidos na ESSaF em parceria com outras instituições

Com o objectivo de desenvolver trabalhos de investigação e/ou de aplicação de conteúdos teóricos à prática têm-se desenvolvido algumas parcerias com outras entidades, nomeadamente:

- Serviços Sociais da Universidade do Algarve
- Escola Secundária João de Deus
- Estabelecimento Prisional de Faro
- Escola Secundária João de Deus - Jardim de Infância
- Jardim de Infância da Coopofa
- Refúgio Aboim Ascensão

No ano de lectivo 2004/05, a ESSaF, através do Curso de Licenciatura Bietápica em Dietética, desenvolveu, em conjunto com o Centro Regional de Saúde Pública (ARSA Algarve), um projecto que tem como objectivo avaliar a

prevalência da obesidade infantil no Distrito de Faro. Este projecto abrange as faixas etárias dos 6 aos 9 anos de idade e a recolha de dados no terreno está a decorrer no ano lectivo 2005/06, efectuada por alunos do Curso de Licenciatura Bietápica em Dietética. Este projecto conta ainda com outros parceiros: Direcção Regional de Educação do Algarve, Hospital Distrital de Faro, Centro Hospitalar do Barlavento Algarvio, Área Metropolitana do Algarve e as Autarquias onde ficam localizadas as escolas do 1º ciclo abrangidas pelo estudo (Aljezur, Faro, Lagos, Loulé, Monchique, Olhão, Portimão, Silves, S. Brás de Alportel). De realçar que os parceiros envolvidos neste projecto assinaram acordos específicos no âmbito de protocolos já existentes com a UAlg e com a ARSAlgarve, de forma a assegurar o transporte e as refeições dos alunos durante a recolha de dados, mas também para assegurar a continuidade deste projecto que tem como objectivos mais específicos o tratamento das situações de obesidade infantil diagnosticadas e o desenvolvimento de programas de promoção para a saúde nas escolas do distrito.

### **2.7.1 Produção Científica na ESSaF**

Apresentam-se alguns trabalhos publicados por docentes da ESSaF, o seu nome encontra-se sublinhado nos trabalhos em que são co-autores.

#### **Publicações**

Brinca, L. Fuentes, J. Power, DM. (2003) The regulatory action of estrogen and vasoactive intestinal peptide on prolactin secretion in sea bream (*Sparus aurata*, L.). General and Comparative Endocrinology 131, 117-125.

Santos, CRA. Estêvão, D. Fuentes, J. Cardoso, JC.R. Fabra, M. Passos, AL. Detmers, FJ. Deen, PMT. Cerdà, J. Power, D M. (2004) Isolation of a novel aquaglyceroporin from a marine teleost (*Sparus aurata*): function and tissue distribution. Journal of Experimental Biology 207, 1217-1227.

Redruello, B. Estêvão, MD. Rotllant, J. Guerreiro, PM. Anjos, LI. Canário, AVM. Power, D.M. (2005) Isolation and Characterization of Piscine Osteonectin and Downregulation of its expression by Parathyroid Hormone-Related Protein. Journal of Bone and Mineral Research 20, 682-692.

Estêvão, MD. Redruello, B. Canário, AVM. Power, DM. (2005) Ontogeny of osteonectin expression in embryos and larvae of sea bream (*Sparus auratus*). General and Comparative Endocrinology 142, 155-162.

### **- Trabalhos apresentados**

Carvalho, AP. Denham, E.L. Faleiro, L. Guerreiro, H. Sousa, D. Inácio, C. Estevens, J. Dionísio, L.P.C. The Possible Effects on the Growth of *Helicobacter Pylori* Using Coffee, Green Tea, Black Tea and Wild Carrot Infusions. (2003). Poster - XIX Congresso Nacional Espanhol de Microbiologia, Santiago de Compostela.

Mateus, MP. Nutrição e Desporto. (2004) 1º Festival Internacional de Gastronomia, Desporto e Saúde. Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve, Faro.

Braz, N. Mateus MP. Caixinha M. Gastronomia Algarvia / Dieta Mediterrânica? (2005). Poster – 7º Encontro de Química dos Alimentos, Viseu.

Caixinha, M. Os benefícios da laranja na dieta alimentar. (2005). Escola EB 2,3 Dr. Alberto Iria, Olhão.

Caixinha, M. Alterações do Comportamento Alimentar. (2005). Semana Aberta da Universidade do Algarve. Escola Superior de Saúde de Faro, Faro.

Mateus, MP. Borges, N. Efeito Inibitório de bebidas alcoólicas no crescimento in vitro de *Helicobacter pylori*. (2005). 2ª Jornada Bebida e Saúde. Faculdade de Farmácia, Porto.

Mateus, MP. Borges, N. Pereira, C. Dionísio, LPC. The Effect of Red White Wines on the Growth *in vitro* of *Helicobacter pylori*. (2005). Poster - XX Congresso Nacional Espanhol de Microbiologia, Cáceres.

#### **- Dissertações/ Relatórios Científicos**

Brinca, L. (2004). Characterization of sea bream (*Sparus aurata* L.) prolactin and control of release from pituitary gland. Tese de Doutoramento. Universidade do Algarve.

Mateus, MP. (2005). Efeito de bebidas alcoólicas no crescimento *in vitro* de *Helicobacter pylori*. Tese de Mestrado. Universidade do Porto.

Estêvão, D. (2005). Endocrine regulation of extracellular matrix proteins in calcified tissue in teleost fish. Tese de Doutoramento. Universidade do Algarve.

#### **2.7.2 Acções de Formação**

Caixinha, M. Nutrição e Alimentação Saudável. (2005). V Ciclo de Acções – Nutrição e Alimentação. Escola Secundária de Albufeira, Albufeira.

#### **2.7.3 Protocolos com Instituições nacionais**

A ESSaF promoveu o estabelecimento de protocolos entre a Universidade do Algarve e as seguintes Instituições:

- Centro Hospitalar do Barlavento Algarvio S.A.
- Hospital Distrital de Faro
- Sub-região de Saúde de Faro (ARSA Algarve)
- Área Metropolitana do Algarve (AMAL)

## 2.7.4 Indicadores relativos à acção social

O número de alunos bolseiros da ESSaF cresceu cerca de 51 % nos últimos 2 anos (quadro 30)

Dos 127 bolseiros existentes no ano lectivo 2004/05, 33 estavam alojados em residências universitárias.

Quadro 30 - Número de estudantes bolseiros na ESSaF

Ano lectivo	2003/ 04	2004/ 05
Número de alunos	84	127

Fonte: Serviços de Acção Social da Universidade do Algarve

## 2.8 Internacionalização

### 2.8.1 Intercâmbio de alunos no Âmbito do Programa Erasmus/ Sócrates

Nos termos do contrato Institucional do Programa Erasmus/ Sócrates, a ESSaF estabeleceu acordos bilaterais de mobilidade com as seguintes Instituições estrangeiras:

- Helsinki Polytechnic Stadia (Finlândia)
- University of Turku (Finlândia)
- Stord/ Haugesund University College (Noruega)
- Katholieke Hogeschool – St. Liven (Bélgica)
- Universidad de Extremadura – Badajoz (Espanha)
- Universidad de Cantábria (Espanha)
- Universidad de Murcia (Espanha)
- Universidad de Oviedo (Espanha)
- Universidad de Salamanca (Espanha)
- Facultad de Farmacia – Universidad de Navarra – Pamplona (Espanha)

Devido à juventude da Escola e dos cursos das Tecnologias da Saúde estes programas não têm ainda muita expressão no Departamento das Tecnologias da Saúde. O Departamento de Enfermagem revela uma dinâmica maior,

assegurando a mobilidade de alunos de Enfermagem desde o ano lectivo 1999/00. No entanto, os alunos dos cursos das Tecnologias da Saúde têm mostrado interesse crescente, tendo sido atribuídas 2 vagas para a Universidade de Navarra para deslocação de alunos do Curso de Licenciatura Bietápica em Dietética, no ano lectivo 2004/05.

## **2.9 Implementação do Processo de Bolonha**

No ano de 2004, a ESSaF esteve directamente envolvida, através dos directores dos Cursos das Tecnologias da Saúde, em Grupos de Trabalho criados ao abrigo da Implementação do Processo de Bolonha a nível nacional, por área do conhecimento, que trabalharam sob a orientação de uma Comissão para a área das Tecnologias da Saúde, criada para o efeito, pelo Ministério da Ciência e do Ensino Superior. Assim, foram criados Grupos de Trabalho para todos os cursos das Tecnologias da Saúde com representantes quer das Escolas públicas, quer das Escolas privadas. A coordenação dos grupos era partilhada por uma Escola pública e por uma Escola privada. Este trabalho teve início em Julho de 2004 e terminou em Janeiro de 2005, e deu origem a um relatório editado pelo Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos (CCISP), que reuniu os Pareceres de todos os Grupos de Trabalho do Ensino Superior Politécnico.

No caso particular do Grupo de Trabalho da Dietética, a coordenação do Grupo foi atribuída à ESSaF (pelas Escolas públicas), tendo sido nomeada para representar a ESSaF a Dra. Maria Palma Mateus Lopes, e à Escola Superior de Saúde Jean Piaget de Vila Nova de Gaia (única Escola Privada de Ensino Superior que ministra o curso de Dietética), cuja representante foi a Dra. Manuela Alves. As outras Escolas representadas neste Grupo de Trabalho eram a Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa e a Escola Superior de Saúde de Bragança. No âmbito deste grupo foi definido o perfil profissional do Dietista e as competências que um aluno deve adquirir durante a sua formação (Anexo 8).

Actualmente, a ESSaF continua a desenvolver o trabalho de adequação dos planos curriculares dos diferentes cursos no âmbito da Implementação do Processo de Bolonha, com o objectivo de ter este processo concluído no ano lectivo 2007/08. Este trabalho está a ser desenvolvido a dois níveis:

- Comissão da ESSaF para a Implementação do Processo de Bolonha coordenada pela Professora Doutora Ana de Freitas (representante da ESSaF na Comissão de Dinamização e Implementação do Processo de Bolonha da Ualg) e que reúne os Directores de todos os cursos (Tecnologias da Saúde e Enfermagem);
- Comissões de Curso coordenadas pelos respectivos Directores de Curso e que reúnem os docentes específicos de cada curso.

## **CAPITULO III**

### **Evolução histórica do Curso de Licenciatura Bietápica em Dietética**

O Bacharelato em Nutrição foi criado pelo Senado Universitário de 27 de Junho de 1996, Deliberação SU – 12/96 e publicado na IIª Série do DR nº 297 de 24 de Dezembro de 1996, sob proposta de uma comissão constituída pela Professora Coordenadora Nídia Maria Dias Azinheira Rebelo Braz e pelas Professoras Adjuntas Ana Paula Fonseca da Costa Carvalho e Maria Dulce da Mota Antunes de Oliveira Estêvão. Este curso entrou em funcionamento no ano lectivo 1997/1998.

Posteriormente, surgiu a necessidade de se proceder à alteração da designação do Curso face ao Decreto-Lei nº 320 de 11 de Agosto de 1999, que define as profissões de Técnicos de Saúde e regulamenta o seu exercício, reforçando a preferência das instituições portuguesas pela palavra Dietética em detrimento de Nutrição.

A criação e o funcionamento da licenciatura Bietápica regeu-se pela portaria do Ministério da Educação nº 413-A/98 de 17 de Julho de 1998, do DR nº 163 – Iª Série, alterada pela portaria nº 533-A/99 nos art.º 12, 13, 14, 24 e 26, publicada no DR nº 169/ 99, 1ª Série B, Suplemento de 22 de Julho.

Pelo atrás exposto o curso de Bacharelato em Nutrição foi reestruturado para Curso de Licenciatura Bietápica em Dietética, aprovado em Senado Universitário de 31 de Janeiro de 2001, deliberação SU11/2001 e foi registado nos termos do Decreto-Lei nº 155/99 com o registo n.º R/305-A/2001. Foi publicado no Diário da República IIª série nº 184, de 9 de Agosto de 2001, na forma de Deliberação nº 1173/2001, tendo iniciado o seu funcionamento no ano lectivo de 2001/2002.

O Despacho conjunto nº 483/2002 do Ministérios da Educação, Saúde e do Trabalho e da Solidariedade de 30 de Abril de 2002 DR nº 100 – IIª Série, veio habilitar para o exercício da profissão de dietista a titularidade do grau de

bacharel ou do grau de licenciado obtido através do curso Bietápico de Licenciatura em Dietética ministrado pela Escola Superior de Tecnologia da Universidade do Algarve.

### **3.1 Escola Superior de Tecnologia da Universidade do Algarve**

O Decreto-Lei nº 513-T/79, de 26 de Dezembro, criou o Instituto Politécnico de Faro, que integrava a Escola Superior de Tecnologia e Gestão e a Escola Superior de Educação. Mais tarde, pelo Decreto-Lei nº 373/88, de 17 de Outubro, a Escola Superior de Tecnologia e Gestão e a Escola Superior de Hotelaria e Turismo foram reconvertidas na Escola Superior de Tecnologia e na Escola Superior de Gestão, Hotelaria e Turismo.

Nos anos lectivos de 1986/1987 e 1987/1988 iniciaram-se as actividades lectivas na EST com os seguintes cursos:

- Bacharelato em Construção Civil
- Bacharelato em Tecnologia Alimentar
- Bacharelato em Electricidade Industrial
- Bacharelato em Equipamentos Térmicos

Nos anos seguintes, entre 1990 e 1992, estes cursos mudaram a sua designação, respectivamente, para:

- Bacharelato em Engenharia Civil (EC)
- Bacharelato em Engenharia Alimentar (EA)
- Bacharelato em Engenharia Eléctrica e Electrónica (EEE)
- Bacharelato em Engenharia Térmica (ET)

Em 1993 o bacharelato em Engenharia Térmica mudou a designação para Engenharia Mecânica – Ramo Térmica.

Entre 1991 e 1995 foram criados os seguintes Cursos de Estudos Superiores Especializados (CESE):

- Tecnologias da Informação e Telecomunicações (TIT)
- Engenharia Civil – Construção (EC)

- Engenharia Mecânica (EM)
- Engenharia Alimentar (EA)

Durante os anos de 1995 e 1996 foram criados os bacharelatos em Engenharia Topográfica (ET) e em Nutrição (integrado na Área Departamental de Engenharia Alimentar) e foi também criado um novo ramo da Engenharia Mecânica: Ramo de Gestão e Manutenção Industrial.

Durante o ano de 1999 foram criadas as Licenciaturas Bietápicas que actualmente são ministradas na Escola Superior de Tecnologia (EST):

- Licenciatura em Engenharia Civil (EC)
- Licenciatura em Engenharia Eléctrica e Electrónica (EEE)
  - Ramo de Tecnologias da Informação e Telecomunicações
  - Ramo de Sistemas de Energia e Controlo
- Licenciatura em Engenharia Alimentar (EA)
- Licenciatura em Engenharia Mecânica (EM)
  - Ramo Térmica
  - Ramo Gestão e Manutenção Industrial

Como já referido, o curso de Bacharelato em Nutrição foi extinto, em 31 de Janeiro de 2001, tendo dado lugar ao Curso de Licenciatura Bietápica em Dietética, leccionado na EST, pela Área Departamental de Engenharia Alimentar, até ao ano lectivo de 2002/2003, a partir do qual passou a ser ministrado pela Escola Superior de Saúde de Faro (ESSaF).

### **3.2. Curso de Bacharelato em Nutrição**

#### **3.2.1 Objectivos**

O curso de bacharelato em Nutrição tinha como objectivo formar profissionais capazes de colaborar na avaliação do estado de nutrição de uma comunidade (escolar ou ocupacional) e de desempenhar funções de planeamento de dietas nos hospitais, clínicas, escolas, lares de idosos, hotéis, empresas de

restauração, entre outros. Poderiam ainda participar em equipas de investigação e em programas de educação para a saúde, no domínio da educação alimentar.

### 3.2.2 Funcionamento

O curso funcionava em regime diurno, dividido em 6 semestres de 15 semanas. O sexto semestre destinava-se à realização do estágio curricular.

A frequência às aulas não era obrigatória com excepção das aulas laboratoriais ou afins.

A avaliação era estabelecida na primeira aula, e constava do programa da disciplina sendo efectuada alternativamente por: a) frequência; ou b) por frequência e exame. Em caso de aprovação por frequência o aluno ficava dispensado de realização de exame final (Anexo 9 – Regulamento de frequência, avaliação e transição de curso dos cursos de bacharelato da Escola Superior de Tecnologia). Os exames eram efectuados, numa só chamada, em quatro momentos: a) exames de época normal; b) época de recurso; c) exame de época especial; d) exame para alunos abrangidos por normas especiais (trabalhadores estudantes, dirigentes associativos, militares, desportistas e outros). A época especial de Dezembro, destinava-se a alunos com quatro ou menos disciplinas semestrais em atraso (com excepção do estágio) para terminar o ciclo de formação.

Quadro 31 – Número de alunos inscritos no Bacharelato em Nutrição, por anos lectivos e anos curriculares

Ano Lectivo	Ano Curricular	Nº Alunos Inscritos		Total
		Sexo		
		M	F	
1997/ 98	1º	4	17	21
1998/ 99	1º	5	22	27
	2º	2	14	16
1999/ 00	1º	6	23	29
	2º	3	15	18
	3º	2	12	14
2000/01	1º	5	27	32
	2º	6	18	24
	3º	2	18	20

Fonte: Serviços Académicos da Universidade do Algarve

Nos anos lectivos em que funcionaram os três anos curriculares em simultâneo (1999/00 e 2000/01) verificou-se um aumento do número de alunos (61 alunos no ano lectivo 1999/00 e 76 no ano lectivo 2000/01). Destes, 17,5 % eram do sexo masculino e 82,5 % eram do sexo feminino (Quadro 31).

### **3.2.3 Plano Curricular**

O plano curricular (Quadro 32) estava estruturado com um conjunto de disciplinas de formação básica e um leque diverso de disciplinas que permitiam uma formação especializada. O curso era constituído por disciplinas semestrais, um seminário e um estágio no final do curso, visando a aplicação geral dos conhecimentos. O número total de horas era de 2040 que correspondiam a uma média semanal de 22,7 horas, distribuídas por aulas teóricas, teórico-práticas, práticas, seminário e estágio de acordo com o quadro 33. Esta carga horária, de acordo com a tipologia definida, correspondia a 94 unidades de crédito.

Quadro 32 – Totalidade das Unidades Curriculares do Curso de Bacharelato em Nutrição (EST)

Unidades Curriculares	Tipo de ensino	Duração	Horas	UC
<b>1º CICLO</b>				
<b>1º ano / 1º semestre</b>				
Biologia I	T + P	S	5	3
Análise Matemática	T + TP	S	5	4
Física	T + P	S	3	2,5
Química	T + TP + P	S	5	3
Inglês	T + TP	S	3	2,5
<b>1º ano / 2º semestre</b>				
Biologia II	T + P	S	5	3
Estatística	T + P	S	4	3,5
Termodinâmica	T + TP	S	5	4
Química Orgânica	T + TP + P	S	6	3,5
Técnicas de Comunicação	T + TP	S	3	2,5
<b>2º ano / 1º semestre</b>				
Bioquímica I	T + P	S	5	3
Fisiologia I	T	S	2	2
Microbiologia Geral	T + TP + P	S	5	3
Legislação e gestão de Recursos	T	S	2	2
Psicossociologia da Alimentação	T	S	2	2
Restauração	T	S	3	3
<b>2º ano / 2º semestre</b>				
Bioquímica II	T + P	S	5	3
Fisiologia II	T	S	2	2
Análise de Alimentos	T + P	S	5	3
Química de Alimentos	T	S	3	3
Nutrição	T	S	3	3
<b>3º ano / 1º semestre</b>				
Toxicologia	T + TP	S	3	2,5
Análise e Planeamento de Dietas	T + TP	S	5	4
Dietoterapia	T + TP	S	5	4,5
Comportamentos e Necessidades Alimentares	T	S	3	3
Seminário	Se	S	4	2
<b>3º ano / 2º semestre</b>				
Estágio	Se	S	35	17,5

**Legenda:** T - Teórico; TP - Teórico-prático; P – Prática; Se – Seminário; S – Semestral; UC – Unidades de crédito

Quadro 33 – Distribuição do número de horas, por tipo de aulas e estágio, por ano curricular

Ano Curricular	Aulas				Estágio
	Teóricas	T/ Práticas	Práticas	Seminário	
1º	15	17	12	0	0
2º	24	1	12	0	0
3º	9	7	0	39	525
<b>Total</b>	48	25	24	39	525

### 3.2.4 Estágios

O estágio do final do curso, com um total de 525 horas por semestre, implicava a designação de um orientador, que acompanhava o formando ao longo do trabalho desenvolvido. O estágio era obrigatório e tinha como objectivos proporcionar aos futuros diplomados o primeiro contacto com o mercado de trabalho e constituir uma preparação para o exercício da futura profissão. Nos quadros seguintes apresentam-se as empresas/instituições que disponibilizaram estágios para os alunos do Curso de Nutrição.

Quadro 34 – Estágios do Curso de Bacharelato em Nutrição no ano lectivo 1999/2000

<b>Instituição/ Empresa</b>	<b>Localidade</b>
Associação Cultural e de Apoio Social	Olhão
Centro Cultural e Social da Paróquia de St <sup>a</sup> Barbara de Nexe	Faro
Cruz Vermelha Portuguesa – Núcleo de Tavira	Tavira
Hospital do Barlavento Algarvio	Portimão
Infantário “Nova Terra”	Loulé
Instituto Dr. Francisco Gomes	Faro
Qualigénese- Consultaria, Formação e Gestão Qualidade Alimentar, Lda	Loulé
St <sup>a</sup> Casa da Misericórdia de Loulé	Loulé
St <sup>a</sup> Casa da Misericórdia de Olhão	Olhão

Neste ano lectivo, a *Qualigénese- Consultaria, Formação e Gestão Qualidade Alimentar, Lda*; o *Infantário “Nova Terra”* e o Hospital do Barlavento Algarvio receberam 2 estagiários, dando um total de doze estagiários (Quadro 34). De referir que a área da Nutrição não tinha ainda a visibilidade que actualmente detém e que este curso era pioneiro no Algarve. Quer as empresas, quer as instituições não sabiam em concreto as funções que um técnico desta área podia desenvolver. O resultado final foi bastante positivo, quer para os alunos, quer para as empresas/instituições que manifestaram interesse em continuar a acolher estagiários. Com efeito, a única empresa que abriu as portas a estagiários nesse ano, foi mais tarde entidade empregadora de alguns deles.

Quadro 35 – Estágios do Curso de Bacharelato em Nutrição no ano lectivo 2000/2001

<b>Instituição/ Empresa</b>	<b>Localidade</b>
Associação de Solidariedade “Mão Amiga”	V. R. Stº António
Direcção Regional de Educação do Algarve	Faro
Escola EB 2,3 Afonso III	Faro
Escola EB 2,3 Carlos da Maia	Olhão
Escola EB 2,3 Joaquim Magalhães	Faro
Escola EB 2,3 Rio Arade	Parchal
Escola Secundária João de Deus	Faro
Escola Secundária Pinheiro e Rosa	Faro
Escola Secundária Poeta Bernardo Passos	S. B. Alportel
Eurest – Gate Gourmet	Faro
Junta de Freguesia da Sé	Faro

No ano lectivo 2000/01 (Quadro 35), iniciou-se uma nova colaboração a nível dos estágios, através da assinatura de um protocolo específico entre o Curso de Nutrição da Escola Superior de Tecnologia e a Direcção Regional de Educação do Algarve, ao abrigo do Programa PES – Programa de Escolas Promotoras de Saúde, que estava então em curso. Foi nesse âmbito que os alunos foram integrados em escolas secundárias e E,B 2,3 para realizarem o seu estágio. O trabalho desenvolvido pelos estagiários nas escolas passava pela avaliação da qualidade nutricional das ementas das cantinas, pela planificação de ementas, pela realização de acções de formação aos funcionários das cantinas e pelo desenvolvimento de actividades promotoras de saúde junto dos alunos. Foi novamente uma demonstração de dinamismo e empreendedorismo, na medida em que se procuraram novos parceiros mas também porque se procurou demonstrar a importância dos bons hábitos alimentares para a saúde, junto dos mais novos (prevenção), assim como o papel relevante e abrangente que estes técnicos podiam desempenhar, a nível profissional, na comunidade.

### 3.2.5 Dados relativos aos alunos

Nos quadros 36, 37 e 38, resume-se o desempenho dos alunos em cada disciplina no ano lectivo 2000/01. Estes dados foram obtidos a partir dos relatórios de disciplina apresentados pelos docentes responsáveis pelas diferentes disciplinas.

Quadro 36 – Número de alunos e taxas de aprovação por disciplina e por ano para os 1º e 2º anos do curso – Ano lectivo 2000/01

Ano	Semestre	Disciplina	Ano lectivo de 2000/2001			
			Número de alunos			Aprovação (%)
			Inscritos	Avaliados	Aprovados	
1º	1º	Análise Matemática	41	29	18	62,1
		Física	38	28	28	100
		Biologia I	40	32	27	84,4
		Química	33	25	21	84,0
		Inglês	29	20	20	100
	2º	Estatística	31	23	18	78,3
		Termodinâmica	40	23	22	95,7
		Biologia II	51	44	40	90,9
		Química Orgânica	34	27	23	85,2
		Técnicas de Comunicação	29	23	22	95,7
Ano	Semestre	Disciplina	Ano lectivo de 2000/2001			
			Número de alunos			Aprovação (%)
			Inscritos	Avaliados	Aprovados	
2º	1º	Bioquímica I	27	23	23	100
		Fisiologia I	26	23	23	100
		Microbiologia Geral	24	23	17	73,9
		Legislação e Gestão de Recursos	26	26	25	96,2
		Psicossociologia da Alimentação	24	24	24	100
		Restauração	26	26	25	96,2
	2º	Bioquímica II	27	24	23	95,8
		Fisiologia II	27	24	22	91,7
		Análise de Alimentos	27	24	23	95,8
		Química de Alimentos	31	28	28	100
Nutrição	23	22	20	90,9		

Quadro 37 – Número de alunos e taxas de aprovação por disciplina e por ano para o 3º ano do curso – Ano lectivo 2000/01

Ano	Semestre	Disciplina	Ano lectivo de 2000/2001			
			Número de alunos			Aprovação (%)
			Inscritos	Avaliados	Aprovados	
3º	1º	Toxicologia	16	14	14	100
		Análise e Planeamento de Dietas	13	13	13	100
		Dietoterapia	14	13	13	100
		Comportamentos e Necessidades Alimentares	13	13	12	92,3
		Seminário	17	17	16	94,1
	2º	Estágio	12	12	12	100

- A disciplina do curso com menor aprovação foi *Análise Matemática* (62%), no 1º ano;
- Até ao final do terceiro ano, apenas 9 das 27 disciplinas tiveram aprovação de 100%;
- A aprovação foi superior a 90%, em 20 das 27 disciplinas, e superior a 95% em 15 das 27 disciplinas;
- A aprovação média aumenta por semestre e por ano, sendo mais baixa no 1º semestre do 1º ano (86,1%) e mais alta no último semestre do 3º ano (100%), que corresponde ao período de estágio curricular. A aprovação média no 1º semestre do 3º ano foi 97,28%
- A aprovação média para os três anos totais do curso foi 92,71%

Quadro 38 – Distribuição da classificação dos alunos aprovados e média das disciplinas - Ano lectivo de 2000/2001

Ano	Semestre	Disciplina	Total de alunos aprovados	Classificação (valores) e proporção (%) dos alunos aprovados			Média da disciplina (valores)
				10 – 13	14 e 15	16 - 20	
1º	1º	Análise Matemática	18	14 77,8 %	2 11,1%	2 11,1%	12,11
		Física	28	15 (53,6%)	8 (28,6%)	5 (17,9%)	13
		Biologia I	27	18 (66,7%)	6 (22,2%)	3 (11,1%)	12,63
		Química	21	12 (57,1%)	8 (38,1%)	1 (4,8%)	13,52
		Inglês	20	3 (15%)	7 (35%)	10 (50%)	15,25
	2º	Estatística	18	9 (50%)	4 (22,2%)	5 (27,8%)	13,33
		Termodinâmica	22	10 (45,5%)	5 (22,7%)	7 (31,8%)	14
		Biologia II	40	22 (55%)	15 (37,5%)	3 (7,5%)	13,18
		Química Orgânica	23	14 (60,9%)	7 (30,4%)	2 (8,7%)	13,13
	Técnicas de Comunicação	21	8 (38%)	9 (42,9%)	4 (19%)	14,14	
2º	1º	Bioquímica I	23	13 (56,5%)	8 (34,8%)	2 (17,4%)	13,96
		Fisiologia I	23	14 (60,9%)	2 (8,7%)	7 (30,4%)	13,3
		Microbiologia Geral	17	8 (47,1%)	4 (23,5%)	5 (29,4%)	13,94
		Legislação e Gestão de Recursos	25	10 (40%)	13 (52%)	2 (8%)	13,68
		Psicossociologia da Alimentação	24	19 (79,2%)	5 (20,8%)	0	11,25
		Restauração	25	10 (40%)	15 (60%)	0	13,72
	2º	Bioquímica II	23	13 (56,5%)	8 (34,8%)	2 (8,7%)	13,3
		Fisiologia II	22	7 (31,8%)	10 (45,5%)	5 (22,7%)	14,45
		Análise de Alimentos	23	6 (26,1%)	10 (43,5%)	7 (30,4%)	14,43
		Química de Alimentos	28	17 (60,7%)	8 (28,6%)	1 (3,6%)	12,85
	Nutrição	20	4 (20%)	4 (20%)	12 (60%)	15,75	
3º	1º	Toxicologia	14	11 (78,6%)	3 (21,4%)	0	12
		Análise e Planeamento de Dietas	13	3 (23,1%)	6 (46,2%)	4 (30,7%)	14,69
		Dietoterapia	13	9 (69,2%)	3 (23,1%)	1 (7,7%)	12,69
		Comp. e Necessidades Alimentares	12	2 (16,7%)	6 (50%)	4 (33,3%)	15,25
		Seminário	16	11 (68,38)	4 (25,0%)	1 (6,3%)	12,88
	2º	Estágio	12	1 (8,3%)	1 (8,3%)	10 (83,4%)	16,16

- A disciplina com média mais baixa (11,25 valores), nos três anos do curso foi *Psicossociologia da Alimentação*, no 1º Semestre do 2º Ano.

- A unidade curricular com média mais alta foi o *Estágio* (16,16 valores), seguida por *Nutrição* (15,75 valores) no 2º semestre do 2º ano;
- A classificação média por ano aumenta ligeiramente com o ano de curso, sendo 13,43 no 1º ano; 13,69 no segundo ano e 13,95 no 3º ano
- A disciplina de *Psicossociologia da Alimentação* teve os piores resultados do curso, com 79,2% dos resultados a situarem-se entre 10 e 13 valores e os restantes 20,8% entre 14 e 15 valores;
- No *Estágio*, 83,4% das classificações estão no intervalo 16 a 20 valores e, apenas 8,3% se encontram entre 10 e 13 valores; esta é a unidade curricular com melhores resultados, seguida por *Inglês*, onde 85% das classificações estão entre 14 e 20 valores;
- Na disciplina de *Nutrição*, 60% das classificações estão acima de 15 valores;
- Em 3 das 27 unidades curriculares, não foram atribuídas classificações acima de 15 valores;
- A média total do curso no ano lectivo 2000/01 é de 13,65 valores.

O quadro 39 apresenta o número de alunos que concluíram o bacharelato em Nutrição, na Escola Superior de Tecnologia.

Quadro 39 – Número de bacharéis formados em Nutrição e tempo de conclusão do curso

Ano lectivo	Nº Total de bacharéis que terminaram o curso	Média das notas de saída dos bacharéis formados	Nº de bacharéis que terminaram o curso em:	
			Nº de Anos	
			n	n + 1
			<b>3</b>	<b>4</b>
1999/ 2000	5	14,2	5	0
2000/ 2001	14	13,2	7	7
Total	19	13,7	12	7

Fonte: Serviços Académicos da Universidade do Algarve

Nos períodos em análise, a maioria dos alunos concluiu o bacharelato no número mínimo de anos (Quadro 39).

A classificação final do grau de bacharel em Nutrição era calculada pela fórmula seguinte, sendo o resultado arredondado às unidades:

$$\text{m.f.} = \frac{\sum(C_i \cdot P_i)}{83}$$

Onde:

$C_i$  = Classificação obtida em cada disciplina

$P_i$  = Coeficiente de ponderação em cada disciplina

### **3.2.6 Direcção de Curso**

A direcção do Curso de Bacharelato em Nutrição foi assegurada desde o seu início (ano lectivo 1997/98) até ao ano lectivo 1999/00 pela Dra. Maria Dulce da Mota Antunes de Oliveira Estêvão, à data docente do Departamento de Engenharia Alimentar da Escola Superior de Tecnologia.

### **3.3 Curso de Licenciatura Bietápica em Dietética da Escola Superior de Tecnologia**

O curso de Bacharelato em Nutrição extinto em 31 de Janeiro de 2001, deu lugar ao Curso de Licenciatura Bietápica em Dietética (Deliberação do Senado SU-11/2001), publicado em Diário da República de 9 de Agosto (IIª Série) - Deliberação nº 1173/2001, que iniciou o seu funcionamento no ano lectivo 2001/02, na EST, pela Área Departamental de Engenharia Alimentar, onde se manteve até ao ano lectivo de 2002/2003.

A criação do Curso de Licenciatura Bietápica em Dietética veio na sequência da Lei nº 115/97, de 19 de Setembro (DR Nº 217, 1ª Série) que concedeu ao Ensino Politécnico a possibilidade de conferir o grau académico de Licenciado, para além do grau académico de Bacharel, assim como do Decreto-Lei nº 320/99, de 11 de Agosto que nos termos do disposto no artigo 4º, condiciona o exercício das profissões técnicas de diagnóstico e terapêutica à posse dos cursos previstos nas alíneas a), b) e d) do seu nº1 ou ao reconhecimento legal relativo à livre circulação de cidadãos de Estados membros da União Europeia.

Após o início do funcionamento do Curso Licenciatura Bietápica em Dietética, desenvolveu-se um conjunto de iniciativas que envolveram a Direcção do Curso, o Reitor da Universidade do Algarve e os Ministérios da Educação, da Saúde e do Trabalho e Solidariedade Social, com o objectivo de possibilitar o exercício da profissão de dietista aos bacharéis em Nutrição e licenciados em Dietética pela EST. Deste trabalho resultou um despacho conjunto dos Ministérios da Educação, da Saúde e do Trabalho e Solidariedade Social (Despacho conjunto nº 483/2002, de 30 de Abril de 2002, publicado no DR nº 100 - 2ª Série), que habilita para o exercício da profissão de dietista a titularidade do grau de bacharel ou do grau de licenciado, obtida através do Curso de Licenciatura Bietápica em Dietética, ministrado pela Escola Superior de Tecnologia da Universidade do Algarve.

### 3.3.1 Funcionamento

O 1º Ciclo funcionava nos mesmos moldes do antigo Curso de Bacharelato em Nutrição (regime diurno dividido em 6 semestres de 15 semanas, sendo o sexto semestre destinado à realização do estágio curricular), conferindo no final o grau de bacharel em Nutrição permitindo-lhe transitar, de imediato, para o 2º Ciclo.

O 2º ciclo correspondia a mais um ano curricular dividido em 2 semestres de 15 semanas, com um total de 720 horas, que correspondiam a uma média semanal de 48 horas e 35 créditos anuais, com uma componente essencialmente teórico-prática (Quadro 40). A conclusão de ambos os ciclos conferia o grau de licenciado em Dietética.

O regime de avaliação das disciplinas regia-se pelo “Regulamento de Frequência, Avaliação e Transição de Ano dos Cursos de Bacharelato e Licenciatura da Escola Superior de Tecnologia”. Os exames eram efectuados, numa só chamada, em quatro momentos: a) exames de época normal; b) época de recurso; c) exame de época especial; d) exame para alunos abrangidos por normas especiais (trabalhadores estudantes, dirigentes associativos, militares, desportistas e outros). A época especial de Dezembro, destinava-se a alunos com quatro ou menos disciplinas semestrais em atraso (com excepção do estágio) para terminar um dos dois ciclos de formação.

Quadro 40 – Distribuição do número de horas, por tipo de aulas e estágio, por ano curricular

Ano Curricular	Aulas				Estágio
	Teóricas	T/ Práticas	Práticas	Seminário	
1º	15	17	12	0	0
2º	24	1	12	0	0
3º	9	7	0	39	525
4º	12,5	35,5	0	0	0
<b>Total</b>	60,5	60,5	24	39	525

A tendência maioritariamente feminina dos alunos manteve-se, com 17,6 % de alunos do sexo masculino e 82,4 % do sexo feminino (Quadro 41).

Quadro 41 – Número de alunos inscritos na Licenciatura Bietápica em Dietética (EST), por anos lectivos e curriculares

Ano Lectivo	Ano Curricular	Nº Alunos Inscritos		Total
		Sexo		
		M	F	
2001/02	1º	5	21	26
	2º	2	19	21
	3º	6	21	27
2002/03 1º Ciclo	1º	8	26	34
	2º	4	15	19
	3º	3	19	22
2002/03 2º Ciclo	1º	6	38	44

Fonte: Serviços Académicos da Universidade do Algarve

No ano lectivo 2001/ 02 não foi, no entanto, possível iniciar o 2º ciclo do recém-criado Curso de Licenciatura em Dietética, pois dada as características muito específicas das disciplinas do 2º ciclo, tornou-se necessário contratar novos docentes para assegurar essas disciplinas. Algumas dessas disciplinas (Farmacodinâmica, Alimentação Artificial, Nutrição e Desporto e Opção) vieram a ser asseguradas por profissionais de fora do Algarve, uma vez que a região nessa altura, só contava com licenciados em Ciências da Nutrição (que já colaboravam no 1º ciclo) e bacharéis em Dietética. Estas circunstâncias impossibilitaram, em termos financeiros, o arranque do 2º ciclo, no entanto, foi um ano importante, uma vez que permitiu uma preparação mais cuidada, permitindo a consolidação de contactos com os novos docentes e o reforço do financiamento através da candidatura ao Concurso 2/2.2/Prodep/01 – Desenvolvimento do Ensino Superior na Área da Saúde, o qual foi atribuído.

No ano lectivo 2002/03, funcionou pela primeira vez o 2º ciclo do Curso de Dietética (EST), tendo sido dada oportunidade a todos os bacharéis em Nutrição, até então formados, de ingressarem no 2º ciclo. Foram criados dois momentos de ingresso nesse ano lectivo para dar resposta às necessidades de formação: um primeiro momento no início do ano lectivo (ingresso normal), e um segundo momento que coincidiu com o 2º semestre deste ano, uma vez que não havia precedências de disciplinas do 1º para o 2º semestre, o que

totalizou 44 alunos inscritos no 2º ciclo (Quadro 41). Desta forma, tentou dar-se resposta a todos os bacharéis em Nutrição já formados, que aguardavam uma oportunidade para continuar a sua formação, gerindo em simultâneo os poucos recursos financeiros disponíveis (provenientes do Programa Prodep – Saúde) para este 2º ciclo, ao permitir que dois 2º ciclos funcionassem em simultâneo, rentabilizando desta forma o serviço docente.

### **3.3.2 Plano Curricular**

O 2º ciclo do Curso de Licenciatura Bietápica em Dietética da EST apresentava um conjunto de disciplinas complementares nas áreas da dietética, da investigação e tratamento de dados, de forma a preparar profissionais com uma formação mais completa e sólida, como se pode ver no plano curricular (Quadro 42).

Quadro 42 – Totalidade das Unidades Curriculares do Curso de Licenciatura Bietápica em Dietética (EST)

Unidades Curriculares	Tipo de ensino	Duração	Horas	UC
<b>1º CICLO</b>				
<b>1º ano / 1º semestre</b>				
Biologia I	T + P	S	5	3
Análise Matemática	T + TP	S	5	4
Física	T + P	S	3	2,5
Química	T + TP + P	S	5	3
Inglês	T + TP	S	3	2,5
<b>1º ano / 2º semestre</b>				
Biologia II	T + P	S	5	3
Estatística	T + P	S	4	3,5
Termodinâmica	T + TP	S	5	4
Química Orgânica	T + TP + P	S	6	3,5
Técnicas de Comunicação	T + TP	S	3	2,5
<b>2º ano / 1º semestre</b>				
Bioquímica I	T + P	S	5	3
Fisiologia I	T	S	2	2
Microbiologia Geral	T + TP + P	S	5	3
Legislação e gestão de Recursos	T	S	2	2
Psicossociologia da Alimentação	T	S	2	2
Restauração	T	S	3	3
<b>2º ano / 2º semestre</b>				
Bioquímica II	T + P	S	5	3
Fisiologia II	T	S	2	2
Análise de Alimentos	T + P	S	5	3
Química de Alimentos	T	S	3	3
Nutrição	T	S	3	3
<b>3º ano / 1º semestre</b>				
Toxicologia	T + TP	S	3	2,5
Análise e Planeamento de Dietas	T + TP	S	5	4
Dietoterapia	T + TP	S	5	4,5
Comportamentos e Necessidades Alimentares	T	S	3	3
Seminário	Se	S	4	2
<b>3º ano / 2º semestre</b>				
Estágio	Se	S	35	17,5
<b>2º CICLO</b>				
<b>1º ano / 1º semestre</b>				
Dietoterapia II	T + TP	S	6	4,5
Epidemiologia	T + TP	S	3,5	3
Métodos de Tratamento de Dados e Informação	T + TP	S	4	3
Educação e Comunicação em Saúde	TP	S	4	2,5
Psicologia da Saúde	T	S	2	2
Alimentação Artificial	T + TP	S	4	3
<b>1º ano / 2º semestre</b>				
Nutrição e Desporto	T + TP	S	4	3
Farmacodinâmica	T + TP	S	4,5	3,5
Administração em Saúde	T + TP	S	3,5	2,5
Controlo da Qualidade Alimentar	TP	S	4,5	3
Investigação Aplicada	TP	S	4	2,5
Opção	TP	S	4	2,5

**Legenda:** T - Teórico; TP - Teórico-prático; P – Prática; Se – Seminário; S – Semestral; UC – Unidades de crédito

### 3.3.3 Estágios

À semelhança do Curso de Bacharelato em Nutrição, o estágio do final do curso de Dietética (EST) implicava a designação de um orientador, que acompanhava o formando ao longo do trabalho desenvolvido. No quadro 43 apresentam-se as empresas/instituições que disponibilizaram estágios para os alunos do Curso de Dietética.

Quadro 43 – Estágios do Curso de Licenciatura Bietápica em Dietética no ano lectivo 2001/2002 (EST)

<b>Instituição/ Empresa</b>	<b>Localidade</b>
Cruz Vermelha Portuguesa – Núcleo de Tavira	Tavira
S <sup>ta</sup> Casa da Misericórdia da Faro	Faro
Hospital do Barlavento Algarvio	Portimão
Escola EB 2,3 José Carlos da Maia	Olhão
Cruz Vermelha Portuguesa – Núcleo da Fuzeta	Olhão
Sofitel Vilalara	Armação de Pêra
Clínica de Todos os Santos	Lisboa
Centro de Saúde de Albufeira	Albufeira
Centro de Saúde de Loulé	Loulé
Centro de Saúde de Faro	Faro
Escola Secundária de Loulé	Loulé
Escola Secundária de S. B. Alportel	S.B. Alportel
Escola Secundária Tomás Cabreira	Faro
Escola EB 2,3 N <sup>o</sup> 1 Quarteira	Quarteira
Escola EB 2,3 Vila Nova de Cacela	V. Nova de Cacela
Escola EB 2,3 Castro Marim	Castro Marim
Refúgio Aboim Ascensão	Faro
Direcção Regional de Educação do Algarve	Faro
Escola EB 2,3 de Loulé (Padre João Coelho Cabanita)	Loulé
Escola EB 2,3 de Montenegro	Faro
Escola EB 2,3 da Fuzeta	Olhão
Escola EB 2,3 Algoz	Algoz
Escola EB 2,3 Montechoro	Montechoro

O protocolo com a Direcção Regional de Educação do Algarve manteve-se em vigor e os alunos continuaram a ter nas Escolas um excelente campo de estágio, quer enquanto entidades de acolhimento, quer ao nível do trabalho desenvolvido. No entanto, as alterações introduzidas com a criação do 2<sup>o</sup> ciclo de estudos (a designação do curso e a complementaridade de conhecimentos), trouxeram uma nova dinâmica aos estágios, na medida em que pela primeira vez foi possível desenvolver estágios em Centros de Saúde.

Quadro 44 – Estágios do Curso de Licenciatura Bietápica em Dietética no ano lectivo 2002/2003 (EST)

<b>Instituição/ Empresa</b>	<b>Localidade</b>
Centro de Saúde de Albufeira	Albufeira
Centro de Saúde de Faro	Faro
Centro de Saúde de Loulé	Loulé
Centro de Saúde de Olhão	Olhão
Centro de Saúde de S. B. Alportel	S.B. Alportel
Centro de Saúde de Silves	Silves
Centro de Saúde de Vila Real Stº António	V. R. Stº António
Centro de Saúde Torres Vedras	Torres Vedras
Direcção Regional de Educação do Algarve	Faro
Escola EB 2,3 da Fuzeta	Olhão
Escola EB 2,3 Loulé (Padre João Coelho Cabanita)	Loulé
Hospital de Barlavento Algarvio	Portimão
Hospital de Beja	Beja
Hospital de Ponta Delgada	Açores
Hospital Distrital de Faro	Faro
Junta de Freguesia da Sé	Faro

A tendência do ano lectivo anterior manteve-se com uma procura cada vez maior, por parte dos alunos, pela área da dietética clínica e comunitária em detrimento da educação para a promoção da saúde (Quadro 44). Os objectivos de estágio e respectiva avaliação para este ano lectivo podem ser consultados no anexo 10.

Relativamente à angariação de locais de estágio, este era um trabalho conjunto desenvolvido pela Escola (EST) e pelos alunos, ou seja a Escola garantia que o estágio estava assegurado, dando, no entanto, oportunidade aos alunos de angariarem estágios nas áreas que lhes despertassem mais interesse.

### **3.3.4 Visitas de Estudo**

No ano lectivo 2002/03, foi possível realizar uma visita de estudo às instalações da fábrica FIMA, no âmbito da disciplina de Nutrição.

### 3.3.5 Dados relativos aos alunos

Nos quadros seguintes, resume-se o desempenho dos alunos em cada disciplina nos anos lectivos 2001/02 a 2002/03. Estes quadro foram elaborados com base nos relatórios anuais de disciplina apresentados pelos docentes responsáveis pelas diferentes disciplinas, até à época de recurso.

Quadro 45 - Número de alunos e taxas de aprovação por disciplina e por ano para os 1º e 2º anos do curso – 1º Ciclo

Ano	Semestre	Disciplina	Ano lectivo de 2001/2002				Ano lectivo de 2002/2003			
			Número de alunos			Aprovação (%)	Número de alunos			Aprovação (%)
			Inscritos	Avaliados	Aprovados		Inscritos	Avaliados	Aprovados	
1º	1º	Análise Matemática	41	20	17	85,0	40	24	21	87,5
		Física	28	15	14	93,3	32	22	22	100
		Biologia I	32	20	18	90,0	35	25	16	64,0
		Química	29	16	13	81,2	31	22	19	86,4
		Inglês	27	15	15	100	29	21	20	95,2
	2º	Estatística	29	21	16	76,2	35	23	20	87
		Termodinâmica	34	18	16	88,9	41	25	23	92
		Biologia II	27	19	17	89,5	33	22	20	90,9
		Química Orgânica	28	19	17	89,5	34	22	17	77,3
		Técnicas de Comunicação	25	16	16	100	34	27	26	96,3
2º	1º	Bioquímica I	21	21	21	100	17	17	16	94,1
		Fisiologia I	22	22	22	100	17	17	17	100
		Microbiologia Geral	21	21	21	100	16	16	16	100
		Legislação e Gestão de Recursos	20	20	20	100	18	17	17	100
		Psicossociologia da Alimentação	21	20	20	100	20	19	17	89,5
		Restauração	20	20	20	100	19	17	16	94,1
	2º	Bioquímica II	21	20	19	95,0	20	17	15	88,2
		Fisiologia II	23	23	21	91,3	18	19	16	88,9
		Análise de Alimentos	22	21	21	100	19	20	17	100
		Química de Alimentos	23	22	21	95,5	17	17	17	100
Nutrição		21	20	20	100	18	18	18	100	

Quadro 46 - Número de alunos e taxas de aprovação por disciplina e por ano para o 3º ano do curso - 1º Ciclo

Ano	Semestre	Disciplina	Ano lectivo de 2001/2002				Ano lectivo de 2002/2003			
			Número de alunos			Aprovação (%)	Número de alunos			Aprovação (%)
			Inscritos	Avaliados	Aprovados		Inscritos	Avaliados	Aprovados	
3º	1º	Toxicologia	24	23	23	100	21	21	21	100
		Análise e Planeamento de Dietas	23	23	22	95,7	21	21	20	95,2
		Dietoterapia	23	22	22	100	20	20	20	100
		Comportamentos e Necessidades Alimentares	24	24	24	100	21	21	21	100
		Seminário	24	23	23	100	22	12	12	100
	2º	Estágio	24	22	22	100	22	22	22	100

- A disciplina do curso com menor taxa de aprovações foi *Estatística* (76,2%), no 1º ano;
- Até ao final do terceiro ano, 15 das 27 unidades curriculares tiveram aprovação de 100%; Aumento de 22,23% na aprovação total, relativamente ao ano lectivo de 2000/2001
- A taxa de aprovações foi igual ou superior a 90%, em 21 das 27 unidades curriculares e, superior ou igual a 95%, em 18 das 27 unidades curriculares;
- A aprovação média aumentou por ano de curso, sendo 94,7% no primeiro ano, 98,35% no segundo ano e 99,28% no terceiro ano; Os valores médios de aprovação, por ano, foram mais elevados do que no ano lectivo de 2000/2001;
- A aprovação média para o 1º ciclo do ano lectivo 2001/02 foi de 95,23% (Quadros 45 e 46).
- No ano lectivo 2002/03 a disciplina do curso com menor taxa de aprovação foi *Biologia I* (64%), no 1º ano;
- A taxa de aprovações foi igual ou superior a 90%, em 19 das 27 unidades curriculares e, igual a 100%, em 12 das 27 unidades curriculares;
- A aprovação média aumentou por ano de curso, sendo 87,66% no primeiro ano, 95,89% no segundo ano e 99,20% no terceiro ano;

- A aprovação média para o 1º ciclo do ano lectivo 2002/03 foi de 94,25% (Quadros 45 e 46).

Quadro 47 – Distribuição da classificação dos alunos aprovados e média das disciplinas para os 1º e 2º anos do curso - Ano lectivo de 2001/2002 (1º Ciclo)

Ano	Semestre	Disciplina	Total de alunos aprovados	Classificação (valores) e proporção (%) dos alunos aprovados			Média da disciplina (valores)
				10 – 13	14 e 15	16 - 20	
1º	1º	Análise Matemática	17	11 (64,7%)	5 (29,4%)	1 (5,9%)	12,53
		Física	14	4 (28,6%)	4 (28,6%)	6 (42,9%)	14,71
		Biologia I	18	14 (77,8%)	4 (22,2%)	0	11,83
		Química	13	8 (61,5%)	5 (38,5%)	0	12,07
		Inglês	15	2 (13,3%)	5 (33,3%)	8 (53,3%)	15,97
	2º	Estatística	16	6 (37,5%)	6 (37,5%)	4 (25%)	13,63
		Termodinâmica	16	9 (56,3%)	3 (18,8%)	4 (25%)	13,69
		Biologia II	17	15 (88,2%)	1 (5,9%)	1 (5,9%)	11,76
		Química Orgânica	17	13 (76,5%)	3 (17,6%)	1 (5,9%)	13,06
		Técnicas de Comunicação	16	5 (31,3%)	10 (62,5%)	1 (6,3%)	14,06
2º	1º	Bioquímica I	21	4 (19%)	11 (52,4%)	6 (28,6%)	14,67
		Fisiologia I	22	5 (22,7%)	6 (27,3%)	11 (50%)	15,23
		Microbiologia Geral	21	12 (57,1%)	8 (38,1%)	1 (4,8%)	13,05
		Legislação e Gestão de Recursos	20	12 (60%)	4 (20%)	4 (20%)	13,3
		Psicossociologia da Alimentação	20	12 (60%)	7 (35%)	1 (5%)	12,95
		Restauração	20	8 (40%)	12 (60%)	0	13,7
	2º	Bioquímica II	19	8 (42,1%)	7 (36,8%)	4 (21,1%)	14,11
		Fisiologia II	21	7 (33,3%)	4 (19%)	10 (47,6%)	14,81
		Análise de Alimentos	21	3 (14,3%)	14 (66,7%)	4 (19%)	14,67
		Química de Alimentos	21	12 (57,1%)	6 (28,6%)	3 (14,3%)	13,29
Nutrição		20	6 (30%)	6 (30%)	8 (40%)	14,85	

Quadro 48 – Distribuição da classificação dos alunos aprovados e média das disciplinas para o 3º ano do curso - Ano lectivo de 2001/2002 (1º Ciclo)

Ano	Semestre	Disciplina	Total de alunos aprovados	Classificação (valores) e proporção (%) dos alunos aprovados			Média da disciplina (valores)
				10 – 13	14 e 15	16 - 20	
3º	1º	Toxicologia	23	11 (47,8%)	11 (47,8%)	1 (4,3%)	12,96
		Análise e Planeamento de Dietas	22	3 (13,6%)	7 (31,8%)	12 (54,5%)	15,32
		Dietoterapia	22	15 (68,2%)	5 (22,7%)	2 (9,1%)	13,14
		Comp. e Necessidades Alimentares	24	12 (50%)	8 (33,3%)	4 (16,7%)	14,0
		Seminário	23	13 (56,5%)	4 (17,4%)	6 (26,1%)	13,04
	2º	Estágio	22	1 (4,2%)	5 (22,7%)	16 (72,7%)	16,09

- As disciplinas com médias mais baixas (11,83 e 11,76 valores, respectivamente), para os três anos do curso foram *Biologia I* e *Biologia II*, o 1º Ano.
- A unidade curricular com média mais alta foi o *Estágio* (16,09 valores), seguida por *Inglês* (15,32 valores), no 1º semestre do 1º ano;
- A classificação média por ano aumentou ligeiramente com o ano de curso, sendo 13,33 no 1º ano; 14,05 no segundo ano e 14,09 no 3º ano.
- No *Estágio*, 72,7% das classificações estão no intervalo 16 a 20 valores e apenas 4,2% se encontram entre 10 e 13 valores; Esta foi a unidade curricular com melhores resultados, seguida por *Análise e Planeamento de Dietas*, onde 86,3% das classificações estão entre 14 e 20 valores;
- Em 3 das 27 unidades curriculares não foram atribuídas classificações acima de 15 valores;
- A média total do 1º ciclo no ano lectivo 2001/02 foi de 13,82 valores (Quadros 47 e 48).

Quadro 49 – Distribuição da classificação dos alunos aprovados e média das disciplinas - Ano lectivo de 2002/2003 (1º Ciclo)

Ano	Semestre	Disciplina	Total de alunos aprovados	Classificação (valores) e proporção (%) dos alunos aprovados			Média da disciplina (valores)
				10 – 13	14 e 15	16 - 20	
1º	1º	Análise Matemática	21	12 (57,1%)	3 (14,3%)	6 (28,6%)	13
		Física	22	8 (36,4%)	8 (36,4%)	6 (27,3%)	14,27
		Biologia I	16	13 (81,3%)	2 (12,5%)	1 (6,3%)	12,69
		Química	19	11 (57,9%)	5 (26,3%)	3 (15,8%)	13,4
		Inglês	20	9 (45,0%)	4 (20,0%)	7 (35,0%)	14,45
	2º	Estatística	20	9 (45%)	6 (39%)	5 (25%)	13,65
		Termodinâmica	23	14 (60,9%)	6 (26,1%)	3 (13%)	12,78
		Biologia II	20	19 (95%)	1 (5%)	0	11,75
		Química Orgânica	17	9 (52,9%)	5 (29,4%)	3 (17,6%)	13,82
		Técnicas de Comunicação	26	12 (46,2%)	13 (50%)	1 (3,8%)	13,38
2º	1º	Bioquímica I	16	10 (58,8%)	3 (17,6%)	3 (17,6%)	13,31
		Fisiologia I	17	6 (35,3%)	3 (23,5%)	7 (41,2%)	14,76
		Microbiologia Geral	16	6 (37,5%)	7 (43,8%)	3 (18,8%)	13,94
		Legislação e Gestão de Recursos	17	5 (29,4%)	11 (64,7%)	2 (11,8%)	13,82
		Psicossociologia da Alimentação	17	10 (58,8%)	7 (41,2%)	0	13,24
		Restauração	16	2 (12,5%)	6 (37,5%)	8 (50%)	15,5
	2º	Bioquímica II	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.
		Fisiologia II	16	5 (31,3%)	4 (25%)	7 (43,8%)	14,56
		Análise de Alimentos	17	3 (17,6%)	8 (47,1%)	6 (35,3%)	14,76
		Química de Alimentos	17	4 (23,5%)	6 (35,3%)	7 (41,2%)	15,06
Nutrição		18	6 (33,3%)	5 (27,8)	7 (38,9%)	14,5	
3º	1º	Toxicologia	21	13 (61,9%)	4 (19%)	4 (19%)	12,95
		Análise e Planeamento de Dietas	20	2 (10%)	3 (15%)	15 (75%)	16,95
		Dietoterapia	20	1 (5%)	7 (35%)	12 (60%)	16,10
		Comp. e Necessidades Alimentares	21	3 (14,3%)	6 (28,6%)	12 (57,1%)	15,52
		Seminário	12	3 (25,0%)	3 (25%)	6 (50,0%)	15,0
	2º	Estágio	22	1 (4,5%)	2 (9,1%)	19 (86,4)	17,1

Legenda: n.a. – não apurado

- No ano lectivo 2002/03 a disciplina com média mais baixa (11,75 valores), para os três anos do curso foi *Biologia II*, no 2º Semestre do 1º Ano.
- A unidade curricular com média mais alta foi o *Estágio* (17,1 valores), seguida por *Análise e Planeamento de Dietas* (16,95 valores) no 1º semestre do 3º ano;
- A classificação média por ano aumenta com o ano de curso, sendo 13,32 no 1º ano; 14,35 no segundo ano e 15,60 no 3º ano
- No *Estágio*, 86,4% das classificações estão no intervalo 16 a 20 valores e apenas 4,5% se encontram entre 10 e 13 valores;
- Em 2 das 27 unidades curriculares não foram atribuídas classificações acima de 15 valores;
- A média total 1º ciclo no ano lectivo 2002/03 foi de 14,42 valores (Quadro 49).

Quadro 50 - Número de alunos e taxas de aprovação por disciplina e por ano  
Ano lectivo 2002/03 - 2º Ciclo

Ano	Semestre	Disciplina	Ano lectivo de 2002/2003			
			Número de alunos			Aprovação (%)
			Inscritos	Avaliados	Aprovados	
1º	1º	Dietoterapia II	29	24	14	70,0
		Epidemiologia	31	17	12	70,6
		MTDI	29	22	22	100
		Educação e Comunicação em Saúde	27	20	16	80,0
		Psicologia da Saúde	30	17	14	82,4
		Alimentação Artificial	26	15	15	100
	2º	Nutrição e Desporto	44	n.a.	n.a.	n.a.
		Farmacodinâmica	44	n.a.	n.a.	n.a.
		Administração em Saúde	44	n.a.	n.a.	n.a.
		Controlo da Qualidade Alimentar	44	n.a.	n.a.	n.a.
		Investigação Aplicada	44	n.a.	n.a.	n.a.
		Educação Alimentar	44	n.a.	n.a.	n.a.

Legenda: n.a. – não apurado

- Não foi possível recolher dados relativos ao 2º semestre do 1º ano do 2º ciclo do ano lectivo 2002/03 (Quadro 50);
- No 1º semestre, as disciplinas com maiores taxas de aprovação foram *Métodos de Tratamento de Dados e Informação (MTDI)* e *Alimentação Artificial* com 100%; a disciplina de *Dietoterapia II* obteve a taxa mais baixa com 70,0% de aprovações.

Quadro 51 – Distribuição da classificação dos alunos aprovados e média das disciplinas .- Ano lectivo de 2002/2003 – 2º Ciclo

Ano	Semestre	Disciplina	Total de alunos aprovados	Classificação (valores) e proporção (%) dos alunos aprovados			Média da disciplina (valores)
				10 – 13	14 e 15	16 - 20	
1º	1º	Dietoterapia II	24	8 (37,5%)	12 (50%)	3 (12,5%)	13,83
		Epidemiologia	12	6 (50,0%)	0	6 (50,0%)	14,33
		MTDI	22	8 (36,4%)	6 (27,3%)	8 (36,4%)	14,86
		Educação e Comunicação em Saúde	16	7 (43,8%)	4 (25,0%)	5 (31,2%)	14,31
		Psicologia da Saúde	14	8 (57,1%)	6 (42,9%)	0	13,42
		Alimentação Artificial	15	5 (33,3%)	5 (33,3%)	5 (33,3%)	14,26
	2º	Nutrição e Desporto	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.
		Farmacodinâmica	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.
		Administração em Saúde	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.
		Controlo da Qualidade Alimentar	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.

Legenda: n.a. – não apurado

- A disciplina com média mais baixa (13,42 valores) foi *Psicologia da Saúde*, no 1º semestre;
- A unidade curricular com média mais alta foi *Métodos de Tratamento de Dados e Informação*, com 14,86 valores, seguida de *Epidemiologia* com 14,33 valores;
- A classificação média do 1º semestre do 1º ano do 2º ciclo do ano lectivo 2002/03 foi de 14,17 valores (Quadro 51).

Quadro 52– Número de diplomados em Dietética (EST) e tempo de conclusão do curso

Ano lectivo	Nº total de bacharéis	bacharéis que terminaram o curso em anos:			Média das notas de saída bacharéis	Nº total de licenciados	licenciados que terminaram o curso em anos:		Média das notas de saída licenciados
		Anos					Anos		
		n	n+1	n+2			n	n+1	
		3	4	5			4	5	
2001/ 02	23	17	5	1	13,7	0	0	0	
2002/ 03	22	19	2	1	14,4	37	23	14	
Total	45	36	7	2	14,1	37	37	0	

Fonte: Serviços Académicos da Universidade do Algarve

Neste ano lectivo formaram-se 37 licenciados em Dietética, o que correspondeu a uma taxa de sucesso de 84% (Quadro 52), e embora os Serviços Académicos apresentem 14 alunos que concluíram a licenciatura em n+1 anos, tal facto não corresponde a uma segunda inscrição no 2º ciclo mas decorre da situação extraordinária de ingresso criada neste ano lectivo, que permitiu o ingresso de alunos no 2º semestre. Estes alunos (14) frequentaram o 2º semestre do 2º ciclo do ano lectivo 2002/03 e o 1º semestre do 2º ciclo do ano lectivo 2003/04 (em conjunto com os alunos que ingressaram nesse ano), o que, na prática faz com eles tenham concluído a licenciatura noutra ano lectivo.

A classificação final do 1º ciclo em Dietética era calculada pela fórmula seguinte, sendo o resultado arredondado às unidades:

$$\text{Classificação do 1º ciclo} = \frac{\sum(C_i \cdot P_i)}{83}$$

83

Onde:

C<sub>i</sub> = Classificação obtida em cada disciplina

P<sub>i</sub> = Coeficiente de ponderação de cada disciplina

A classificação final do 2º ciclo em Dietética (2º ciclo) era calculada pela fórmula seguinte, sendo o resultado arredondado às unidades:

$$\text{Classificação do 2º ciclo} = \frac{\sum(C_i \cdot P_i)}{36}$$

36

Onde:

Ci = Classificação obtida em cada disciplina

Pi = Coeficiente de ponderação de cada disciplina

A classificação final do Curso de Licenciatura Bietápica em Dietética (EST) era calculada pela fórmula seguinte:

$$\frac{3 \times \text{Classificação final do 1}^{\text{o}} \text{ ciclo} + \text{Classificação final do 2}^{\text{o}} \text{ ciclo}}{4,5}$$

Os valores de ponderação estão indicados no anexo 11.

### **3.3.6 Direcção de Curso**

A direcção do Curso de Licenciatura Bietápica em Dietética foi assegurada desde o seu início (ano lectivo 2000/01) até Junho de 2003 pela Professora Doutora Nídia Maria Dias Azinheira Rebelo Braz, à data docente do Departamento de Engenharia Alimentar da Escola Superior de Tecnologia. À Professora Doutora Nídia Braz, coube a árdua tarefa de ser uma das principais impulsionadoras da criação da referida licenciatura e de assegurar o seu funcionamento. Foi ainda sob a responsabilidade da Professora Doutora Nídia Braz, que o plano curricular do Curso de Licenciatura Bietápica em Dietética da EST foi reestruturado, afim de ser integrado na Escola Superior de Saúde de Faro, aquando da entrada em funcionamento desta escola.

## **CAPITULO IV**

### **Curso de Licenciatura Bietápica em Dietética da Escola Superior de Saúde de Faro**

Na sequência da deliberação do Senado da UAlg de 21/02/2001 que aprovou a criação da Escola Superior de Ciências e Tecnologias da Saúde, foi proposta a criação de cinco cursos bietápicos:

- Análises Clínicas e Saúde Pública
- Dietética
- Farmácia
- Radiologia
- Terapêutica da Fala

Estas propostas tiveram como base as necessidades mais prementes de formação de técnicos de saúde para a região, em conjugação com as potencialidades já existentes na Universidade do Algarve. As Associações Profissionais das áreas correspondentes tiveram um papel activo na preparação destas propostas, uma vez que foram chamadas a colaborar, bem como a Escola Superior de Tecnologias da Saúde de Lisboa e a Escola Superior de Saúde do Alcoitão

#### **4.1 Fundamentação do Curso**

A entrada em funcionamento da Escola Superior de Saúde de Faro trouxe ao Algarve uma nova dinâmica, na medida em que veio colmatar uma lacuna antiga, uma vez que, até então, as Escolas Superiores, de ensino público, que leccionavam cursos na área da saúde, se localizavam maioritariamente no litoral norte. Dados do INE (tendo como referência o ano de 1998), mostravam que o Algarve possuía cerca de 3% do total de técnicos paramédicos do país (neste ano o Algarve contava com 54 técnicos de saúde contra 1776 do país).

Neste contexto, foi dada oportunidade ao Algarve de formar profissionais nesta área, dotando a região e o país de pessoal técnico que possa contribuir para a melhoria do Sistema Nacional de Saúde.

O Curso de Dietética existente na EST, transitou para a ESSaF (ano lectivo de 2002/2003) e ganhou um novo enquadramento, numa escola vocacionada para o ensino das ciências da saúde. Para isso procedeu-se a uma reestruturação curricular ao nível do 1º e 2º ciclos de formação e os objectivos iniciais deste curso evoluíram, dando origem a um novo curso aprovado em reunião do Senado Universitário do dia 20 de Junho de 2001 (Deliberação SU 18/06/01) e, registado através do ofício da Universidade do Algarve SAC – 2076 de 29/06.

## **4.2 Objectivos**

O curso de Licenciatura Bietápica em Dietética da ESSaF, tem por fim formar profissionais capazes de:

- Colaborar na avaliação do estado nutricional de uma comunidade e elaborar programas de intervenção promotores de hábitos alimentares saudáveis;
- Avaliar as necessidades nutricionais e implementar terapêuticas dietéticas adequadas a situações clínicas, através do cálculo e planificação de vários métodos de suporte nutricional (oral, enteral e parenteral);
- Desempenhar funções de planificação de regimes e ementas para diferentes grupos da população.
- Participar em equipas de investigação e em programas de educação para a saúde.

## **4.3 Funcionamento**

O curso de Dietética é ministrado, em dois ciclos, conferindo os graus de bacharel e licenciado em Dietética.

Ambos os ciclos podem ser ministrados em regime diurno ou nocturno, embora, no período em análise, só tenha sido ministrado em regime diurno. O 1º ciclo está dividido em 6 semestres de 15 semanas, sendo o sexto semestre destinado à realização do estágio curricular, com um total de 180 créditos. O 2º ciclo está dividido em 2 semestres que totalizam 60 créditos (Quadro 53).

Os regimes de frequência, avaliação de conhecimentos, transição de ano e precedências constam de regulamento próprio (Regulamento de Frequência e Avaliação dos Cursos da ESSaF – Anexo 12), aprovado pelos órgãos competentes da ESSaF (Conselhos Pedagógico e Científico)

A classificação final do 1º ciclo em Dietética era calculada pela fórmula seguinte, sendo o resultado arredondado às unidades:

$$\text{Classificação do 1º ciclo} = \frac{\sum(C_i \cdot P_i)}{83}$$

Onde:

C<sub>i</sub> = Classificação obtida em cada disciplina

P<sub>i</sub> = Coeficiente de ponderação de cada disciplina

A classificação final do 2º ciclo em Dietética (2º ciclo) era calculada pela fórmula seguinte, sendo o resultado arredondado às unidades:

$$\text{Classificação do 2º ciclo} = \frac{\sum(C_i \cdot P_i)}{36}$$

Onde:

C<sub>i</sub> = Classificação obtida em cada disciplina

P<sub>i</sub> = Coeficiente de ponderação de cada disciplina

A classificação final do Curso de Licenciatura Bietápica em Dietética (ESSaF), no ano lectivo 2004/05, era calculada pela fórmula seguinte:

$$\frac{3 \times \text{Classificação final do 1º ciclo} + \text{Classificação final do 2º ciclo}}{4,5}$$

Os valores de ponderação estão indicados no anexo 13.

Para a obtenção do grau de licenciado é necessária a aprovação da totalidade das disciplinas que integram os dois ciclos do plano de estudos.

Quadro 53 - Dados sobre o curso: Grau conferido, duração em anos e horas, unidades de crédito, percentagem de aulas teóricas, teórico-práticas e práticas, tipo e duração do estágio, número de disciplinas obrigatórias e opcionais, tipos de avaliação

GRAU CONFERIDO:	<input type="text" value="B"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="text" value="L"/>							
DURAÇÃO, EM ANOS:	<input type="text" value="4"/>									
DURAÇÃO, EM HORAS:	<input type="text" value="675"/>	<input type="text" value="720"/>	<input type="text" value="885"/>	<input type="text" value="660"/>	<input type="text" value="2940"/>					
	1º Ano	2º Ano	3º Ano	4º Ano	Total					
CRÉDITOS: NÚMERO DE UNIDADES ECTS:	<input type="text" value="35"/>	<input type="text" value="35"/>	<input type="text" value="35"/>	<input type="text" value="35"/>	<input type="text" value="140"/>					
	1º Ano	2º Ano	3º Ano	4º Ano	Total					
PROPORÇÃO DE AULAS NO CURSO:	<input type="text" value="48%"/>		<input type="text" value="42%"/>		<input type="text" value="10%"/>					
	Teóricas		Teórico-práticas		Práticas					
ESTÁGIO:	<input checked="" type="checkbox"/>		<input checked="" type="checkbox"/>		<input type="text"/>					
	Curricular		Obrigatório		Facultativo					
Duração, em semanas:	<input type="text" value="15"/>									
Ano de estágio:	<input type="text" value="3º"/>									
NÚMERO DE DISCIPLINAS:										
Obrigatórias	<input type="text" value="43"/>		<input type="text"/>							
	Semestrais		Anuais							
Opcionais :	<input type="text" value="1"/>		<input type="text"/>							
	Semestrais		Anuais							
AValiação:	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	
	Contínua	Frequências	Exame final	Trabalhos individuais	Trabalhos colectivos	Projectos			Relatórios	
REGISTO DE PRESENCAS ÀS AULAS:										
	Sim	Não								
Teóricas	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="text"/>								
Teórico-práticas	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="text"/>								
Práticas	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="text"/>								

Legenda: O 4º ano equivale ao 2º ciclo.

No quadro 54 apresenta-se o número de alunos inscritos nos 1º e 2º ciclos do Curso de Licenciatura Biotápica em Dietética da ESSaF, no ano lectivo 2004/05.

Quadro 54 - Nº de alunos inscritos, no ano lectivo 2004/05

<b>Ano curricular</b>	<b>Nº Alunos</b>
<b>1º Ciclo</b>	
1º	30
2º	23
3º	20
<b>Sub-Total</b>	73
<b>2º Ciclo</b>	
1º	21
<b>Sub-Total</b>	21
<b>Total</b>	94

Fonte: Serviços Académicos da Universidade do Algarve

#### **4.4 Plano Curricular**

O plano curricular actual apresenta-se no quadro 55. Este plano curricular está em funcionamento desde o ano lectivo 2003/04, que coincidiu com a entrada em funcionamento da Escola Superior de Saúde de Faro.

As principais diferenças entre o currículo do curso de Dietética da EST e o currículo de Dietética da ESSaF, centram-se sobretudo na alteração dos objectivos do curso, uma vez que o curso de Dietética da EST foi criado numa perspectiva de apoio, colaboração e complementaridade ao trabalho desenvolvido pela Engenharia Alimentar (Área Departamental da EST onde foi criado o curso inicial de Bacharelato em Nutrição e que deu origem ao curso de Dietética). O novo plano curricular nasce no seio das Tecnologias da Saúde centrado na dicotomia Homem/Saúde, em que as Ciências da Saúde ganham um maior peso e relevo. As Ciências e Tecnologias da Dietética assumem também maior relevo, uma vez que se pretende formar técnicos mais intervenientes não só ao nível da promoção da saúde mas também a nível da

terapêutica dietética. Para tal, incluíram-se mais disciplinas das Ciências e Tecnologias de Dietética e aumentou-se a carga horária das disciplinas já existentes. Procedeu-se ainda à redistribuição de algumas disciplinas já existentes, de modo a criar uma sequência mais adequada do plano curricular. Comparativamente com o currículo anterior tem um número total de 2940 horas (1º ciclo – 2280 horas; 2º ciclo – 660 horas) contra 2760 horas do currículo anterior (1º ciclo – 2040 horas; 2º ciclo – 720 horas). Este aumento da carga horária resultou da preocupação em assegurar uma formação mais completa a nível do 1º ciclo e uma melhor articulação com o 2º ciclo (Quadros 55 e 56).

Quadro 55 – Totalidade das Unidades Curriculares do 1º Ciclo do Curso de Licenciatura Bietápica em Dietética

Unidades Curriculares	Tipo de ensino	Duração	Horas	ECTS
<b>1º CICLO</b>				
<b>1º ano / 1º semestre</b>				
Anatomo-fisiologia I	T	S	3	5
Epidemiologia	T + TP	S	3,5	5
Química Aplicada	T + P	S	3,5	4
Métodos de Tratamento de Dados e Informação I (MTDI I)	T + TP	S	3,5	5
Sociologia das Profissões	T + TP	S	2,5	4
Introdução à Psicologia	T + TP	S	2,5	4
Seminário de Integração à Profissão	Se	S	3	3
<b>1º ano / 2º semestre</b>				
Anatomo-fisiologia II	T	S	3	5
Física Aplicada	T + P	S	5	5
Patologia Geral	T + TP	S	3,5	5
Biologia Celular	T + P	S	5	5
Química Orgânica	T + TP	S	3,5	5
Métodos de Tratamento de Dados e Informação II (MTDI II)	T + TP	S	3,5	5
<b>2º ano / 1º semestre</b>				
Bioquímica I	T + P	S	5	5
Microbiologia Geral	T + P	S	5	4
Psicossociologia da Alimentação	TP	S	2	4
Gestão e Legislação Alimentar	T + TP	S	4	5
Patologia Clínica I	T + TP	S	3,5	5
Parasitologia	TP	S	1,5	3
Técnicas de Comunicação	T + TP	S	3	4
<b>2º ano / 2º semestre</b>				
Bioquímica II	T + P	S	5	5
Química de Alimentos	T	S	3	5
Análise de Alimentos	T + P	S	5	5
Nutrição Humana	T + TP	S	4,5	7
Patologia Clínica II	T + TP	S	3,5	5
Educação e Comunicação em Saúde	TP	S	3	3
<b>3º ano / 1º semestre</b>				
Nutrição na Comunidade	TP	S	4	5
Dietoterapia	T + TP	S	5,5	7
Alimentação e Planeamento de Dietas	T + TP	S	5,5	7
Comportamentos Alimentares	T + TP	S	4	5
Higiene Alimentar	TP	S	4	5
<b>3º ano / 2º semestre</b>				
Seminário	Se	S	4	3
Estágio	Se	S	32	28

**Legenda:** T - Teórico; TP - Teórico-prático; P – Prática; Se – Seminário; S – Semestre;  
UC – Unidades Curriculares

Quadro 56 – Totalidade das Unidades Curriculares do 2º Ciclo do Curso de Licenciatura Bietápica em Dietética

<b>1º ano / 1º semestre</b>				
<b>Unidades Curriculares</b>	<b>Tipo de ensino</b>	<b>Duração</b>	<b>Horas</b>	<b>ECTS</b>
Complementos de Dietoterapia	T + TP	S	5,5	7
Toxicologia	T	S	3	5
Investigação Aplicada I	T + TP	S	4	5
Genética Humana	T + TP	S	3,5	5
Psicologia da Saúde	T	S	2	4
Alimentação Artificial	T + TP	S	3,5	5
<b>1º ano / 2º semestre</b>				
Nutrição e Desporto	T + TP	S	3	4
Farmacodinâmica	T + TP	S	4,5	7
Administração em Saúde	T + TP	S	3,5	5
Controlo da Qualidade Alimentar	TP	S	3,5	3
Investigação Aplicada II	TP	S	4	5
Opção	TP	S	4	5

**Legenda:** T - Teórico; TP - Teórico-prático; P – Prática; Se – Seminário; S – Semestre;  
UC – Unidades Curriculares

O curso proporciona uma formação sólida e diversificada em Ciências da Saúde (CS), Ciências Naturais e Exactas (CNE), Ciências Sociais e Humanas (CSH) e Ciências e Tecnologias da Área da Dietética (CTD), tendo considerado não só as áreas estruturais mas também os respectivos pesos específicos relativos aos diferentes saberes propostos pelas Associações dos Profissionais das Tecnologias da Saúde (Quadro 57).

Quadro 57 - Áreas estruturais, número de horas atribuído e respectiva % relativamente ao total do curso

<b>Área</b>	<b>Número de horas</b>	<b>%</b>
<b>CS</b>	34,5	17,6
<b>CNE</b>	35,5	18,1
<b>CSH</b>	22,5	11,5
<b>CTD</b>	103,5	52,8
<b>Total</b>	196	100

#### **4.5 Regime de integração dos alunos que frequentavam o curso de Bacharelato em Nutrição e o 2º ciclo de Dietética (EST).**

A ESSaF integrou os alunos que estavam a frequentar o curso de Bacharelato em Nutrição e o 2º ciclo de Dietética (EST), de acordo com um plano de equivalências previamente estabelecido e aprovado pelos seus órgãos competentes (Anexo 14).

Este plano salvaguardou os legítimos interesses dos alunos, permitindo nomeadamente a continuidade da frequência do ano do curso a que os alunos tinham direito de se inscrever e o respeito pelo número máximo de horas lectivas por semestre previsto por lei, e manteve-se em vigor durante os dois anos subsequentes à criação do curso Bietápico em Dietética da ESSaF, terminando no ano lectivo 2005/06.

#### **4.6 Conteúdos Programáticos (Anexo 15)**

Os conteúdos programáticos, objectivos da disciplina, métodos de avaliação e bibliografia constam obrigatoriamente dos programas das disciplinas que são apresentados aos alunos na primeira aula.

As metodologias pedagógicas variam de acordo com os conteúdos programáticos das disciplinas, sendo várias as estratégias utilizadas para tornar o ensino mais enriquecedor e participativo:

- Projecção de diapositivos e acetatos em aulas de natureza expositiva;
- Realização de aulas práticas de natureza laboratorial com apresentação de relatórios;
- Realização de séries de problemas adaptados à aplicação de Ciências Naturais e Exactas à Dietética;
- Realização de trabalhos escritos e apresentação oral dos mesmos, no âmbito das disciplinas das Ciências e Tecnologias da Dietética;
- Realização de trabalhos específicos com recurso à utilização de *software* adequado.

## 4.7 Estágios

O estágio é obrigatório e tem uma duração mínima de 480 horas. Este estágio rege-se pelo Regulamento de Estágios Específico do Curso de Dietética (Anexo16).

À semelhança do que já acontecia na EST, a Direcção do Curso de Dietética assegura a totalidade dos estágios para cada ano lectivo, embora encoraje os alunos a procurarem estágios nas áreas para as quais se sintam mais motivados e/ou próximo do seu local de residência, para alunos oriundos de outras regiões.

Quadro 58 – Estágios do Curso de Licenciatura Bietápica em Dietética no ano lectivo 2003/2004

<b>Instituição/ Empresa</b>	<b>Localidade</b>
Centro de Saúde de Albufeira	Albufeira
Centro de Saúde de Alcobaca	Alcobaca
Centro de Saúde de Loures	Loures
Centro de Saúde de Tomar	Tomar
Centro Paroquial de Paderne	Albufeira
Hospital Distrital de Faro	Faro
Hospital Rainha St <sup>a</sup> Isabel	Torres Novas
Infantário “A Colmeia”	Lagoa
Junta de Freguesia da Sé	Faro
Refúgio Aboim Ascensão	Faro
Serviço Regional de Saúde – Divisão de Nutrição	Funchal -Madeira
Sporting Club Farense	Faro
St <sup>a</sup> Casa da Misericórdia de Silves	Silves

No ano lectivo 2003/04 os estágios desenvolvidos foram maioritariamente na área da Dietética Clínica e Comunitária revelando já a tendência resultante do novo plano de estudos (Quadro 58), que ainda atingiu maior relevância no ano lectivo 2004/05 (Quadro 59).

Quadro 59 – Estágios do Curso de Licenciatura Bietápica em Dietética no ano lectivo 2004/2005

<b>Instituição/ Empresa</b>	<b>Localidade</b>
Centro de Saúde de Loulé	Loulé
Centro de Saúde de Olhão	Olhão
Centro de Saúde de S. B. Alportel	S.B. Alportel
Centro de Saúde de Tavira	Tavira
Hospital Distrital de Faro	Faro
Hospital do Barlavento Algarvio	Portimão
Hospital do Espírito Stº de Évora	Évora
Hospital do Litoral Alentejano	Santiago do Cacém
Hospital Stª Luzia de Elvas	Elvas
IPO – Francisco Gentil	Lisboa
Junta de Freguesia da Sé	Faro
Serviço Regional de Saúde – Divisão de Nutrição	Funchal - Madeira

#### **4.8 Dados relativos aos alunos**

Nos quadros seguintes, resume-se o desempenho dos alunos em cada disciplina nos anos lectivos 2003/04 (Quadros 60 a 64) e 2004/05 (Quadros 65 a 70).

Estes quadros foram elaborados com base nos relatórios anuais de disciplina apresentados pelos docentes responsáveis pelas diferentes disciplinas, até à época de recurso.

Quadro 60 - Distribuição da classificação dos alunos aprovados e média das disciplinas para o 1º e 2º anos do curso – 1º ciclo - Ano lectivo 2003/2004

Ano	Semestre	Disciplina	Total de alunos aprovados	Classificação (valores) e proporção (%) dos alunos aprovados			Média da disciplina (valores)
				10 – 13	14 e 15	16 - 20	
1º	1º	Anatomo-Fisiologia I	24	11 (45,8%)	9 (37,5%)	4 (16,7%)	13,71
		Epidemiologia	23	18 (78,3%)	3 (13%)	2 (8,7%)	12,52
		Química Aplicada	15	12 (80%)	3 (20%)	0	11,93
		MTDI I	20	15 (75%)	1 (5%)	4 (20%)	12,3
		Sociologia das Profissões	19	18 (94,7%)	1 (5,3%)	0	11,66
		Introdução à Psicologia	42	12 (28,6%)	23 (54,8%)	7 (16,7%)	13,95
		Seminário de Introdução à Profissão	31	10 (32,3%)	12 (38,7%)	9 (29%)	14,52
	2º	Anatomo-Fisiologia II	25	24 (96%)	1 (4%)	0	11,62
		Física Aplicada	12	12 (100%)	0	0	11,08
		Patologia Geral	24	17 (70,8%)	6 (25%)	1 (4,2%)	12,52
		Biologia Celular	17	11 (64,7%)	6 (35,3%)	0	12,71
		Química Orgânica	12	12 (100%)	0	0	11,17
		MTDI II	20	7 (35%)	5 (25%)	8 (40%)	14,85
2º	1º	Bioquímica I	15	12 (80%)	3 (20%)	0	12,13
		Microbiologia Geral	14	10 (71,4%)	3 (21,4%)	1 (7,1%)	12,50
		Psicossociologia da Alimentação	19	12 (63,2%)	7 (36,8%)	0	12,53
		Gestão e Legislação Alimentar	16	9 (56,3%)	4 (25%)	3 (18,8%)	13,63
		Patologia Clínica I	18	3 (16,7%)	3 (16,7%)	12 (66,6%)	16,33
		Parasitologia	17	11 (64,7%)	6 (35,3%)	0	13
				Técnicas de Comunicação	Não funcionou neste ano lectivo		
	2º	Bioquímica II	16	7 (43,8%)	7 (43,8%)	2 (12,5%)	13,31
		Química dos Alimentos	17	15 (88,2%)	2 (11,8%)	0	12,18
		Análise de Alimentos	18	2 (11,1%)	8 (44,4%)	8 (44,4%)	14,94
		Nutrição Humana	18	8 (44,4%)	10 (55,6%)	0	13,17
		Patologia Clínica II	19	1 (5,3%)	5 (26,3%)	13 (68,4%)	16,74
		Educação e Comunicação em Saúde	19	3 (15,8%)	6 (31,6%)	10 (52,6%)	15,32

A disciplina de *Técnicas de Comunicação* não funcionou devido à reestruturação do novo plano curricular, que começou a ser leccionado no ano lectivo 2003/04. Esta disciplina estava originalmente no 2º semestre do 1º ano, pelo que os alunos que transitaram do 1º ano do plano curricular anterior (Dietética EST), já tinham frequentado a referida disciplina.

Quadro 61 - Distribuição da classificação dos alunos aprovados e média das disciplinas para o 3º ano do curso – 1º ciclo - Ano lectivo de 2003/2004

Ano	Semestre	Disciplina	Total de alunos aprovados	Classificação (valores) e proporção (%) dos alunos aprovados			Média da disciplina (valores)
				10 – 13	14 e 15	16 - 20	
3º	1º	Nutrição na Comunidade	15	10 (66,7%)	4 (26,7%)	1 (6,7%)	13,33
		Dietoterapia	14	9 (64,3%)	0	5 (35,7%)	14,07
		Análise e Planeamento de Dietas	18	1 (5,6%)	1 (5,6%)	16 (88,8%)	18
		Comportamentos Alimentares	16	9 (56,3%)	7 (43,8%)	0	12,75
		Higiene Alimentar	16	2 (12,5%)	10 (62,5%)	4 (25%)	14,81
	2º	Seminário	15	4 (26,7%)	7 (46,7%)	4 (26,7%)	14,47
		Estágio	17	2 (11,8%)	1 (5,9%)	14 (82,3%)	16,12

- A disciplina com a média mais baixa (11,08 valores), para os três anos do 1º ciclo do curso foi *Física Aplicada*, no 2º semestre do 1º ano; todas as classificações dos alunos aprovados estão no intervalo 10 - 13 valores;
- A unidade curricular com média mais alta foi a *Patologia Clínica II* (16,74 valores), no 2º semestre do 2º ano, seguida por *Patologia Clínica I* (16,33 valores), no 1º semestre do 2º ano e pelo *Estágio* (16,12 valores);
- A classificação média por ano aumenta ligeiramente com o ano de curso, sendo 12,66 no 1º ano; 13,82 no 2º ano e 14,79 no 3º ano;
- A média total do 1º ciclo do curso no ano lectivo 2003/04 é de 13,56 valores;
- Em termos gerais, a disciplina de *Análise e Planeamento de Dietas* tem os melhores resultados, com 88,8% das classificações positivas a estarem no intervalo 16 – 20 valores;
- Em 12 das 32 unidades curriculares não foram atribuídas classificações acima de 15 valores.

Quadro 62 - Distribuição da classificação dos alunos aprovados e média das disciplinas para o 1º ano do 2º ciclo do curso - Ano lectivo de 2003/2004

Ano	Semestre	Disciplina	Total de alunos aprovados	Classificação (valores) e proporção (%) dos alunos aprovados			Média da disciplina (valores)
				10 – 13	14 e 15	16 - 20	
1º	1º	Complementos de Dietoterapia	22	11 (50%)	8 (36,4%)	3 (13,6%)	13,09
		Higiene Alimentar	28	8 (28,6%)	8 (28,6%)	12 (42,9%)	14,86
		Investigação Aplicada I	24	11 (45,8%)	7 (29,2%)	6 (25%)	13,88
		Genética Humana	27	21 (77,8%)	6 (22,2%)	0	12,41
		Psicologia da Saúde	25	18 (72%)	6 (24%)	1 (4%)	12,00
		Alimentação Artificial	23	12 (52,2%)	7 (30,4%)	4 (17,4%)	13,09
	2º	Nutrição e Desporto	21	14 (66,7%)	3 (14,3%)	4 (19%)	13,05
		Farmacodinâmica	20	13 (65%)	3 (15%)	1 (5%)	12,05
		Administração em Saúde	24	7 (29,2%)	7 (29,2%)	10 (41,6%)	15,08
		Controlo da Qualidade Alimentar	25	11 (44%)	4 (16%)	10 (40%)	14,12
		Investigação Aplicada II	23	14 (60,9%)	0	9 (39,1%)	13,7
		Gastroenterologia	22	4 (18,2%)	1 (4,5%)	17 (77,3%)	16,66
		Complementos de Análise e Planeamento de Dietas	7	1 (14,3%)	0	6 (85,7%)	16,71

- A disciplina com média mais baixa (12 valores) foi *Psicologia da Saúde*, no 1º semestre;
- A unidade curricular com média mais alta foi *Complementos de Análise e Planeamento de Dietas*, com 16,71 valores, seguida de *Gastroenterologia* com 16,66 valores;
- Em termos gerais, a disciplina de *Complementos de Análise e Planeamento de Dietas* obteve os melhores resultados, com 85,7% das classificações positivas a estarem no intervalo 16 – 20 valores;
- Em apenas 1 (*Genética Humana*) das 13 disciplinas, não foram atribuídas classificações acima de 15 valores;
- A classificação média foi do 2º ciclo, no ano lectivo 2003/04 foi de 13,9 valores;
- A média total para o curso foi 13,66 valores, no ano lectivo 2003/04.

Quadro 63 - Número de alunos e taxas de aprovação por disciplina e por ano para o 1º ciclo - Ano lectivo em 2003/2004

Ano	Semestre	Disciplina	Ano lectivo de 2003/2004			
			Número de alunos			Aprovação (%)
			Inscritos	Avaliados	Aprovados	
1º	1º	Anatomo-Fisiologia I	31	24	24	100
		Epidemiologia	31	25	23	92,0
		Química Aplicada	33	20	15	75,0
		MTDI I	38	24	20	83,3
		Sociologia das Profissões	31	24	19	79,2
		Introdução à Psicologia	50	44	42	95,5
		Seminário de Introdução à Profissão	38	32	31	96,9
	2º	Anatomo-Fisiologia II	32	25	25	100
		Física Aplicada	25	20	12	60,0
		Patologia Geral	34	27	24	88,9
		Biologia Celular	26	19	17	89,5
		Química Orgânica	31	19	12	63,2
MTDI II	29	20	29	100		
2º	1º	Bioquímica I	20	19	15	78,9
		Microbiologia Geral	18	18	14	77,8
		Psicossociologia da Alimentação	21	19	19	100
		Gestão e Legislação Alimentar	20	19	16	84,2
		Patologia Clínica I	21	18	18	100
		Parasitologia	20	19	17	89,5
		Técnicas de Comunicação	Não funcionou neste ano lectivo			
	2º	Bioquímica II	20	19	16	84,2
		Química dos Alimentos	20	18	17	94,4
		Análise de Alimentos	18	18	18	100
		Nutrição Humana	20	18	18	100
		Patologia Clínica II	21	19	19	100
		Educação e Comunicação em Saúde	19	19	19	100
3º	1º	Nutrição na Comunidade	18	16	15	93,8
		Dietoterapia	17	16	14	87,5
		Análise e Planeamento de Dietas	19	18	18	100
		Comportamentos Alimentares	17	16	16	100
		Higiene Alimentar	18	17	16	94,1
	2º	Seminário	18	16	15	93,8
		Estágio	18	17	17	100

- A disciplina com aprovação mais baixa foi *Física Aplicada* (60%), seguida por *Química Orgânica* (63,2%);
- No 1º ano, verificou-se em 3 das 13 disciplinas uma taxa de aprovação de 100%; em 5 das 13 disciplinas a aprovação foi superior a 95%; em 4 das 13 disciplinas a aprovação foi inferior a 80%;
- No 2º ano, em 5 das 12 disciplinas a taxa de aprovação foi de 100%;
- No 3º ano, a aprovação mais baixa registada foi na disciplina de *Dietoterapia* (87,5%); em 3 das 7 disciplinas (incluindo o *Estágio*) obtiveram-se aprovações de 100%.

Quadro 64 - Número de alunos e taxas de aprovação por disciplina e por ano para o 1º ano do 2º Ciclo do curso, em 2003/2004

Ano	Semestre	Disciplina	Ano lectivo de 2003/2004			
			Número de alunos			Aprovação (%)
			Inscritos	Avaliados	Aprovados	
2º	1º	Complementos de Dietoterapia	27	22	22	100
		Higiene Alimentar	29	28	28	100
		Investigação Aplicada I	28	24	24	100
		Genética Humana	29	27	27	100
		Psicologia da Saúde	29	25	25	100
		Alimentação Artificial	27	23	23	100
	2º	Nutrição e Desporto	27	25	21	84,0
		Farmacodinâmica	29	24	20	83,3
		Administração em Saúde	27	24	24	100
		Controlo da Qualidade Alimentar	25	25	25	100
		Investigação Aplicada II	24	23	23	100
		Gastroenterologia	26	22	22	100
		Complementos de Análise e Planeamento de Dietas	15	7	7	100

- No ano lectivo 2003/04, no 2º ciclo, apenas duas das 13 disciplinas não tiveram taxa de aprovação de 100%: *Nutrição e Desporto* (84%) e *Farmacodinâmica* (83,3%).

Quadro 65 - Distribuição da classificação dos alunos aprovados e média das disciplinas para o 1º e 2º anos do curso 1º ciclo - Ano lectivo 2004/2005

Ano	Semestre	Disciplina	Total de alunos aprovados	Classificação (valores) e proporção (%) dos alunos aprovados			Média da disciplina (valores)
				10 – 13	14 e 15	16 - 20	
1º	1º	Anatomo-Fisiologia I	27	18 (66,75)	5 (18,5%)	4 (14,8%)	12,30
		Epidemiologia	28	21 (75%)	5 (17,9%)	1 (3,6%)	12,32
		Química Aplicada	12	6 (50%)	5 (41,7%)	1 (8,3%)	13,42
		MTDI I	29	10 (34,5%)	10 (34,5%)	9 (31%)	14,00
		Sociologia das Profissões	25	21 (84%)	3 (12%)	1 (4%)	11,52
		Introdução à Psicologia	27	2 (7,4%)	13 (48,1%)	12 (44,4%)	15,33
		Seminário de Introdução à Profissão	25	10 (40%)	11 (44%)	4 (16%)	13,76
	2º	Anatomo-Fisiologia II	27	18 (66,7%)	6 (22,2%)	3 (11,1%)	12,30
		Física Aplicada	6	6 (100%)	0	0	11,33
		Patologia Geral	25	11 (44%)	10 (40%)	4 (16%)	13,88
		Biologia Celular	24	16 (66,7%)	6 (25%)	2 (8,3%)	12,63
		Química Orgânica	9	9 (100%)	0	0	10
		MTDI II	24	1 (4,2%)	3 (12,5%)	20 (83,3%)	16,83
2º	1º	Bioquímica I	15	13 (86,7%)	2 (13,3%)	0	11,8
		Microbiologia Geral	20	7 (35%)	7 (35%)	6 (30%)	13,85
		Psicossociologia da Alimentação	20	12 (60%)	6 (30%)	2 (10%)	13,05
		Gestão e Legislação Alimentar	23	9 (39,1%)	7 (30,4%)	7 (30,4%)	14,35
		Patologia Clínica I	24	1 (4,2%)	6 (25%)	17 (70,8%)	16,38
		Parasitologia	22	13 (59,1%)	3 (13,6%)	6 (27,3%)	13,55
		Educação e Comunicação em Saúde	21	0	2 (9,5%)	19 (90,5%)	16,71
	2º	Bioquímica II	18	9 (50%)	7 (38,9%)	2 (11,1%)	13,39
		Química dos Alimentos	20	5 (25%)	9 (45%)	6 (30%)	14,45
		Análise de Alimentos	19	1 (5,3%)	10 (52,6%)	8 (42,1%)	15,26
		Nutrição Humana	19	3 (15,8%)	11 (57,9%)	5 (26,3%)	14,95
		Patologia Clínica II	23	0	4 (17,4%)	19 (82,6%)	16,70
		Técnicas de Comunicação	19	3 (15,8%)	13 (68,4%)	3 (15,8%)	14,37

- Nos dois anos representados, a disciplina com média mais baixa (10 valores) foi *Química Orgânica*, no 2º semestre do 1º ano, com todas as classificações entre 10 e 13 valores;
- As disciplinas com médias mais altas no 1º e 2º anos foram, respectivamente *Métodos de Tratamento de Dados e Informação II* (MTDI II) com 16,83 valores e *Educação e Comunicação em Saúde* (16,71 valores). Estas duas disciplinas também revelaram as melhores classificações com 83,3% e 90,5% das notas finais, respectivamente, a situarem-se entre 16 e 20 valores;
- Nos dois anos representados, apenas em três disciplinas (*Física Aplicada*, *Química Orgânica* e *Bioquímica I*) não se obtiveram classificações acima de 15 valores;

Quadro 66 - Distribuição da classificação dos alunos aprovados e média das disciplinas para o 3º ano do curso – 1º ciclo - Ano lectivo de 2004/2005

Ano	Semestre	Disciplina	Total de alunos aprovados	Classificação (valores) e proporção (%) dos alunos aprovados			Média da disciplina (valores)
				10 – 13	14 e 15	16 - 20	
3º	1º	Nutrição na Comunidade	18	4 (22,2%)	9 (50%)	5 (27,8%)	14,61
		Dietoterapia	16	8 (50%)	6 (37,5%)	2 (12,5%)	13,44
		Alimentação e Planeamento de Dietas	16	1 (6,3%)	3 (18,8%)	12 (75%)	15,81
		Comportamentos Alimentares	16	1 (6,3%)	8 (50%)	7 (43,8%)	15,13
		Higiene Alimentar	16	10 (62,5%)	3 (18,8%)	3 (18,8%)	12,59
	2º	Seminário	14	2 (14,3%)	8 (57,1%)	4 (28,6%)	14,71
		Estágio	15	1 (6,7%)	3 (20%)	11 (73,3%)	16,00

- No 3º ano do ano lectivo 2004/05, o *Estágio* obteve a média mais alta (16 valores), com 73,3% das classificações acima de 15 valores;
- A disciplina com média mais baixa foi *Higiene Alimentar* (12,59 valores).

Quadro 67 - Número de alunos e taxas de aprovação por disciplina e por ano para os 1º e 2º ano do curso – 1º ciclo - Ano lectivo 2004/2005

Ano	Semestre	Disciplina	Ano lectivo de 2003/2004			
			Número de alunos			Aprovação (%)
			Inscritos	Avaliados	Aprovados	
1º	1º	Anatomo-Fisiologia I	29	27	27	100
		Epidemiologia	29	28	28	100
		Química Aplicada	30	24	12	50,0
		MTDI I	32	29	29	100
		Sociologia das Profissões	32	28	25	89,3
		Introdução à Psicologia	27	27	27	100
		Seminário de Introdução à Profissão	29	27	25	92,6
	2º	Anatomo-Fisiologia II	30	27	27	100
		Física Aplicada	29	24	6	25,0
		Patologia Geral	31	26	25	96,2
		Biologia Celular	27	25	24	96,0
		Química Orgânica	36	18	9	50,0
		MTDI II	30	25	24	96,0
2º	1º	Bioquímica I	22	20	15	75,0
		Microbiologia Geral	20	20	20	100
		Psicossociologia da Alimentação	22	21	20	95,2
		Gestão e Legislação Alimentar	23	23	23	100
		Patologia Clínica I	24	24	24	100
		Parasitologia	25	22	22	100
		Educação e Comunicação em Saúde	23	21	21	100
	2º	Bioquímica II	25	22	18	81,8
		Química dos Alimentos	20	20	20	100
		Análise de Alimentos	20	19	19	100
		Nutrição Humana	19	19	19	100
		Patologia Clínica II	23	23	23	100
		Técnicas de Comunicação	20	20	19	95,0

- No 1º ano do ano lectivo 2004/05, a aprovação mais baixa registada foi de 25%, na disciplina de *Física Aplicada*;
- Também se registaram aprovações de 50% a duas disciplinas: *Química Aplicada e Química Orgânica*;
- Em 5 das 13 disciplinas, registou-se uma taxa de aprovação de 100%;

- A aprovação média para o 1º ano foi de 84,2%;
- No 2º ano, em 9 das 13 disciplinas, registou-se uma taxa de aprovação de 100%; a aprovação mais baixa foi de 75%, para a disciplina de *Bioquímica I*;
- A aprovação média para o 2º ano foi de 95,9%.

Quadro 68 - Número de alunos e taxas de aprovação por disciplina e por ano para o 3º ano do curso -1º ciclo – Ano lectivo 2004/2005

Ano	Semestre	Disciplina	Ano lectivo de 2003/2004			
			Número de alunos			Aprovação (%)
			Inscritos	Avaliados	Aprovados	
3º	1º	Nutrição na Comunidade	19	18	18	100
		Dietoterapia	19	18	16	88,9
		Alimentação e Planeamento de Dietas	17	16	16	100
		Comportamentos Alimentares	17	16	16	100
		Higiene Alimentar	18	17	16	94,1
	2º	Seminário	19	14	14	100
		Estágio	17	15	15	100

- No 3º ano, a taxa de aprovação mais baixa registada foi na disciplina de *Dietoterapia* (87,5%); em 5 das 7 disciplinas (incluindo o *Estágio*) obtiveram-se aprovações de 100%.

Quadro 69 - Distribuição da classificação dos alunos aprovados e média das disciplinas para o 1º ano do 2º ciclo do curso - Ano lectivo de 2004/2005

Ano	Semestre	Disciplina	Total de alunos aprovados	Classificação (valores) e proporção (%) dos alunos aprovados			Média da disciplina (valores)
				10 – 13	14 e 15	16 - 20	
1º	1º	Complementos de Dietoterapia	16	3 (18,8%)	8 (50%)	3 (18,8%)	14,29
		Toxicologia	14	10 (71,4%)	3 (21,4%)	1 (7,1%)	13,00
		Investigação Aplicada I	16	3 (18,8%)	7 (43,8%)	6 (37,5%)	14,94
		Genética Humana	16	16 (100%)	0	0	11,25
		Psicologia da Saúde	15	7 (46,7%)	7 (46,7%)	1 (6,7%)	13,40
		Alimentação Artificial	15	4 (26,7%)	7 (46,7%)	4 (26,7%)	14,13
	2º	Nutrição e Desporto	16	1 (6,3%)	5 (31,3%)	10 (62,5%)	16,50
		Farmacodinâmica	17	8 (47,1%)	4 (23,5%)	5 (29,4%)	14,06
		Administração em Saúde	15	0	0	15 (100%)	17,13
		Controlo da Qualidade Alimentar	15	8 (53,3%)	6 (40%)	1 (6,7%)	13,40
		Investigação Aplicada II	15	0	9 (60%)	6 (40%)	15,00
		Gastrenterologia (opção)	15	5 (33,3%)	5 (33,3%)	5 (33,3%)	14,13

- No 2º ciclo do ano lectivo 2004/05, a disciplina com a média mais alta (17,13 valores) e as melhores classificações foi *Administração em Saúde*, com a totalidade das notas finais acima de 15 valores;
- A média mais baixa (11,25 valores) registou-se na disciplina de *Genética Humana*, com a totalidade das classificações situadas entre 10 e 13 valores;

Quadro 70 - Número de alunos e taxas de aprovação por disciplina e por ano para o 1º ano do 2º ciclo do curso – Ano lectivo 2004/2005

Ano	Semestre	Disciplina	Ano lectivo de 2003/2004			
			Número de alunos			Aprovação (%)
			Inscritos	Avaliados	Aprovados	
2º	1º	Complementos de Dietoterapia	18	18	16	88,9
		Toxicologia	15	15	14	93,3
		Investigação Aplicada I	18	16	16	100
		Genética Humana	16	16	16	100
		Psicologia da Saúde	17	15	15	100
		Alimentação Artificial	18	15	15	100
	2º	Nutrição e Desporto	18	16	16	100
		Farmacodinâmica	19	17	17	100
		Administração em Saúde	17	15	15	100
		Controlo da Qualidade Alimentar	15	15	15	100
		Investigação Aplicada II	15	15	15	100
		Gastrenterologia (opção)	16	15	15	100

- No 2º ciclo do ano lectivo 2004/05, apenas duas das 12 disciplinas não tiveram taxa de aprovação de 100%: *Complementos de Dietoterapia* (88,9%) e *Toxicologia* (93,3%).

#### 4.9 Visitas de Estudo

Nos anos lectivos 2003/04 e 204/05 foi possível realizar visitas de estudo às instalações da fábrica FIMA, no âmbito da disciplina de Nutrição Humana.

## Capítulo V

### Recolha e Análise de Dados

#### 5.1 Metodologia

Como o objectivo de conhecer a opinião dos alunos e dos docentes acerca da organização e funcionamento do Curso de Licenciatura Bietápica em Dietética, assim como das condições de trabalho da ESSaF foi realizado um inquérito a cada um destes grupos (Anexo 17). As instituições empregadoras também foram inquiridas, através de entrevista postal (Anexo 17), com o objectivo de conhecer a sua opinião sobre a adequabilidade da formação às necessidades reais e sobre o desempenho profissional dos ex-alunos. A opinião dos ex-alunos sobre a adequabilidade da formação às necessidades do mercado de emprego, assim como sobre a sua situação profissional também foi avaliada, através de entrevista postal (Anexo 17). Em todos os casos foram seguidas as linhas orientadoras estabelecidas no Guião de Auto-Avaliação.

Nos inquéritos aos alunos e aos docentes, na grande maioria das questões, foi utilizada uma escala de 1 a 5, onde 1 significa reduzido, 3 representa o valor médio e o 5 elevado.

Os inquéritos foram aplicados à totalidade dos alunos em formação no ano lectivo 2004/05, a 80 ex-alunos (através de entrevista postal), a 26 docentes que leccionam no curso e a 6 instituições empregadoras. No quadro 71 estão ilustradas as taxas de resposta de cada um dos grupos inquiridos.

Quadro 71 – Número de respostas aos inquéritos por grupo

<b>Grupo</b>	<b>População</b>	<b>Respostas</b>	<b>Taxa de resposta</b>
Alunos	94	73	77,7%
Ex-alunos	80	39	48,8%
Docentes	26	14	53,8%
Instituições Empregadoras	6	0	0%

## 5.2 Análise dos dados

Na análise dos dados obtidos foram utilizadas técnicas de estatística univariada que inclui a mediana para questões ordinais e a moda para as questões nominais. Através de estatística bivariada tentou-se estabelecer relações entre algumas variáveis.

Relativamente aos alunos optou-se pela análise separada dos alunos do 1º e do 2º ciclos.

Apresenta-se gráfico com representação da frequência da resposta em valor absoluto e relativo por cada questão (Figura 4).

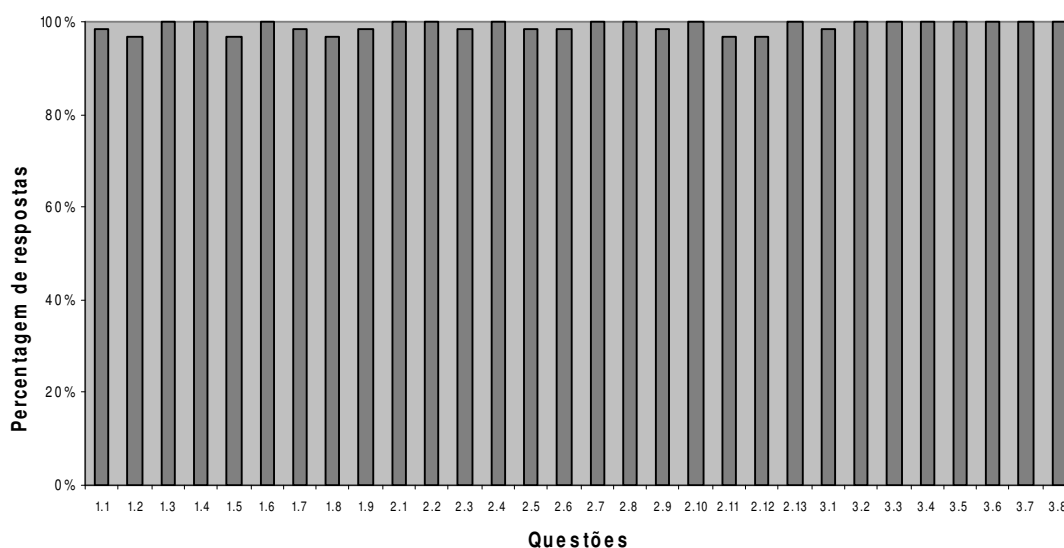


Figura 4.- Percentagem de respostas por questão para os alunos do 1º ciclo

**Legenda** - A taxa de resposta total é de 84,93%, foram 62 os respondentes dos 73 alunos inscritos no 1º ciclo do curso;

No que diz respeito às questões as taxas de respostas são de 100% para todas as questões, com excepção das 1.1, 1.7, 1.9, 2.3, 2.5, 2.6 e 2.9 cuja taxa de resposta é de 98,39% e das questões 1.3, 1.5, 1.8, 2.11 e 2.12 cuja taxa de respostas é de 96,77%.

Para os alunos do 2º ciclo a taxa de resposta total foi de 52,38%, o que corresponde a 11 respondentes para um total de 21 alunos inscritos no curso. No que diz respeito às questões as taxas de resposta foram de 100% para todas as questões.

### 5.3 Indicadores avaliados pelos alunos do 1º ciclo

O inquérito aplicado aos alunos qual foi subdividido em quatro temas diferentes: aspectos relacionados com o curso, organização e funcionamento do curso, condições de trabalho na ESSaF e contribuição do curso para o aumento das diversas capacidades.

#### 5.3.1 Aspectos relacionados com o curso

Dos 62 inquiridos, 50% consideraram o seu nível de preparação anterior como “médio”. Cerca de 12,9% consideraram o nível de preparação “reduzido” e 3,2% consideraram “elevado” (Figura 5).

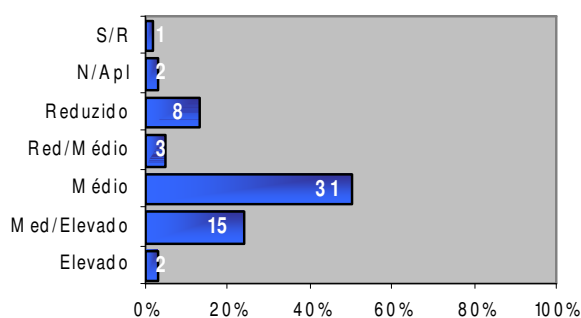


Figura 5 - Preparação anterior ao ingresso no curso

Cerca de 59,7% dos inquiridos considera o grau de assiduidade às aulas e a assiduidade dos professores como “elevado” (Figuras 6 e 7).

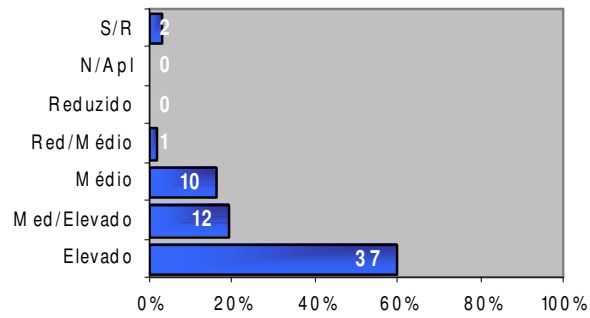


Figura 6 - Assiduidade às aulas

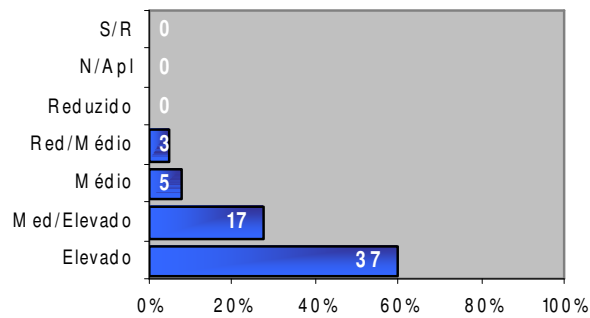


Figura 7 - Assiduidade dos professores

Cerca de 37% dos alunos consideraram como “médio” o apoio informativo que é facultado sobre o curso e 29% como “reduzido/médio” (Figura 8).

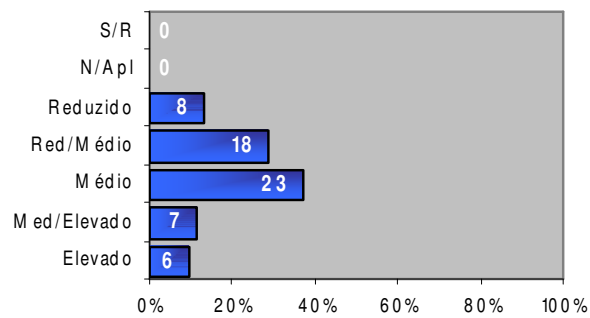


Figura 8 - Apoio informativo que lhe é facultado sobre o curso

Relativamente aos estágios, 27,4% dos alunos considera o apoio informativo facultado “reduzido”, 24,2% como “reduzido/médio” e 22,6% como “médio”. Também pode ser dito que cerca de 74,2% dos alunos consideram o apoio informativo facultado sobre os estágios como “reduzido”, “reduzido/médio” ou “médio.” (Figura 9).

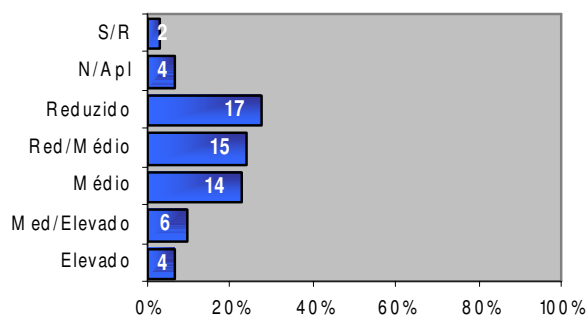


Figura 9 - Apoio informativo que lhe é facultado sobre os estágios

Cerca de 61,3% dos alunos considera que o relacionamento com os colegas é “elevado”. Não se encontraram valores na categoria “reduzido”, sendo a proporção de respostas “reduzido/médio” de 3,2% (Figura 10).

Cerca de 90,3% dos alunos considera o relacionamento com os docentes como “médio”, “médio/elevado” ou “elevado”. Apenas 1,6% dos alunos atribui a classificação “reduzido” (Figura 11).

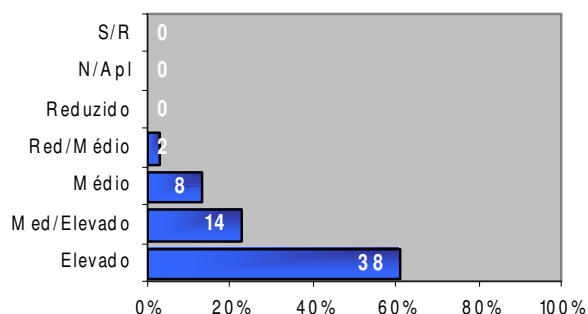


Figura 10 - Relacionamento com os colegas

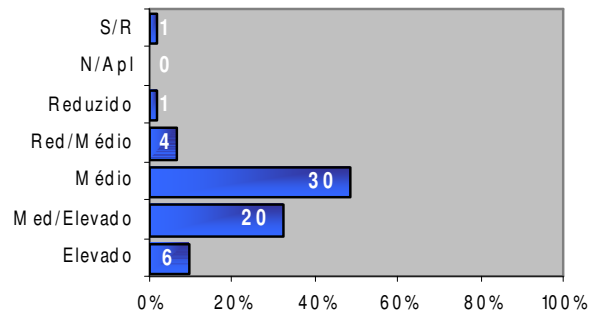


Figura 11 - Relacionamento com os docentes

A categoria “médio” é aquela com maior expressão (48,4%) acerca do apoio social disponível, seguida pela de “médio/elevado” com uma proporção de respostas de 21%. Cerca de 9,7% dos alunos do 1º ciclo consideram o apoio social “reduzido” (Figura 12).

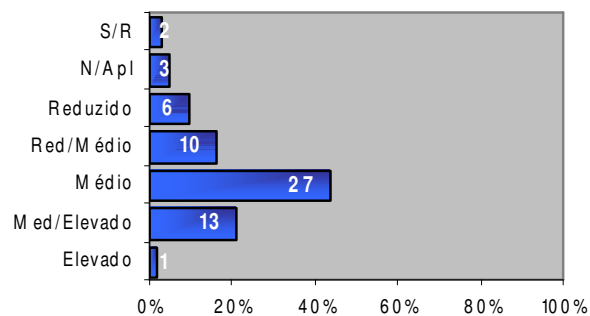


Figura 12 - Apoio social disponível

Cerca de 66,1% dos alunos consideram o grau de ligação da Escola à Comunidade como “médio” ou “médio/elevado”. Este grau é considerado “reduzido” por 11,3% dos alunos e “elevado” por 1,6% (Figura 13).

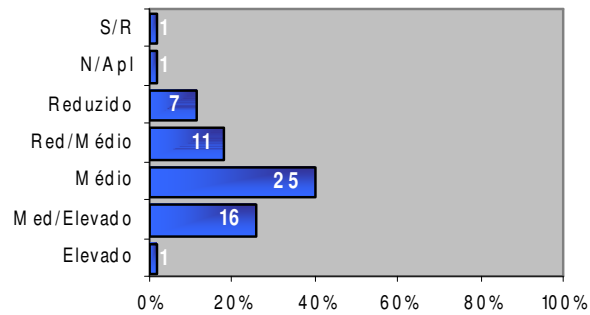


Figura 13 - Ligação da Escola à Comunidade

### 5.3.2 Organização e funcionamento do curso

Cerca de 75,8% dos alunos considera a carga horária adequada e os restantes 24,2% consideram a carga horária excessiva (Figura 14).

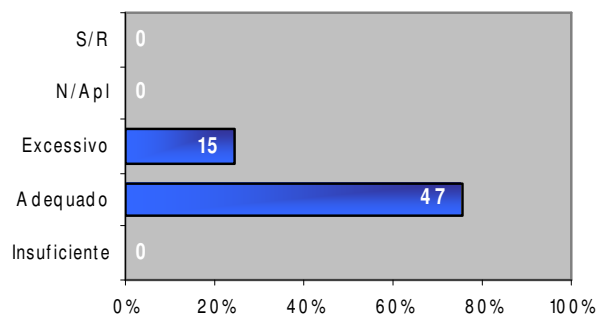


Figura 14 - Carga horária global do curso

Dos inquiridos, 43,5% consideram a componente teórica elevada. A classificação mais baixa para a componente teórica foi de 21%, na categoria “médio” (Figura 15).

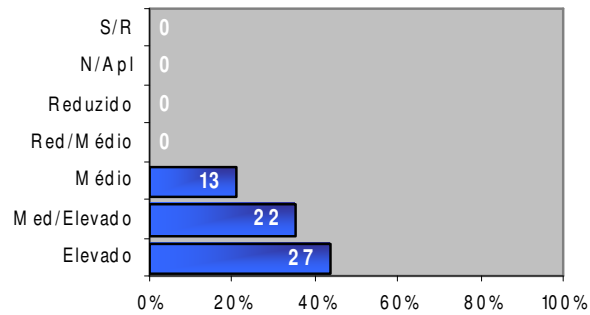


Figura 15 - Componente teórica do curso

A componente prática do curso foi considerada reduzida por 41,9% dos inquiridos. Esta foi a categoria com maior proporção de resultados, seguida pela categoria “médio” com 24,2%. Nenhum dos alunos considerou a componente prática elevada (Figura 16).

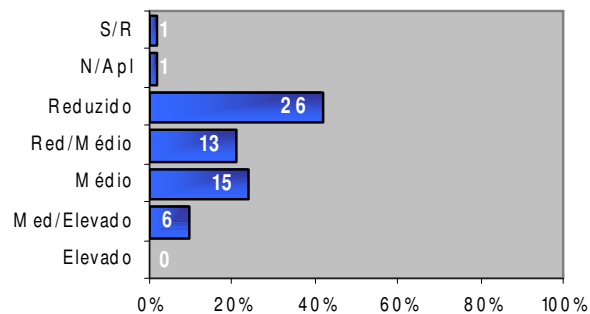


Figura 16 - Componente prática do curso

Os alunos classificaram o grau de exigência dos professores como “médio” (21%), “médio/elevado” (46,8%) ou “elevado” (32,2%) (Figura 17).

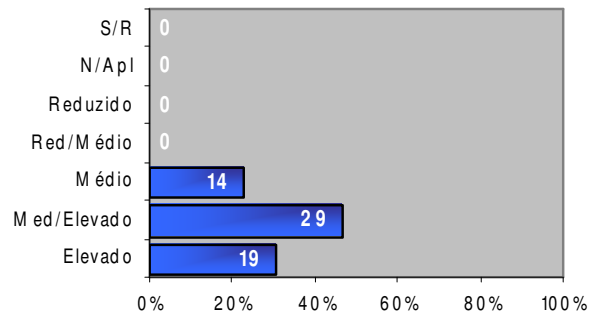


Figura 17 - Grau de exigência dos professores

Cerca de 41,9% dos alunos classifica como “médio” o grau de articulação entre as várias disciplinas e 29% como “médio/elevado” ou “elevado” (Figura 18).

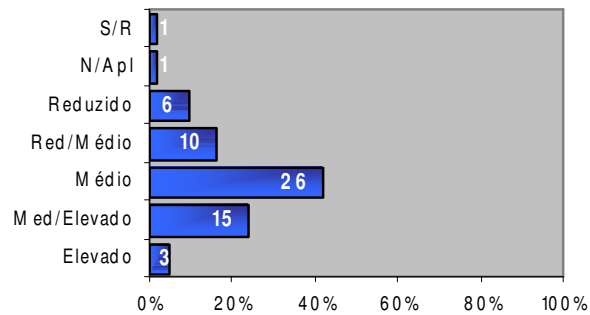


Figura 18 - Articulação entre as várias disciplinas

A maior parte dos inquiridos (59,7%) classifica o grau de importância dos estágios curriculares como “elevado” (Figura 19).

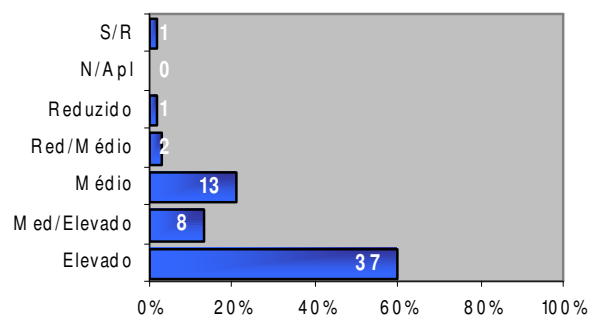


Figura 19 - Importância dos estágios curriculares

Relativamente à ligação do curso à realidade, 33,9% do total de inquiridos considera-a como “média”, para 35,5%, esta é “média/elevada” e “elevada” para 21% do total de inquiridos (Figura 20).

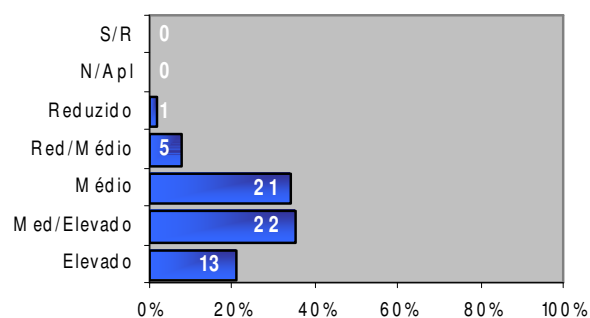


Figura 20 - Ligação do curso à realidade

A categoria “ médio/elevado” é aquela com maior proporção (51,6%) relativamente à preparação pedagógica e científica dos professores. Neste parâmetro, a classificação mais baixa teve uma proporção de 6,5% e corresponde à categoria “reduzido/médio” (Figura 21).

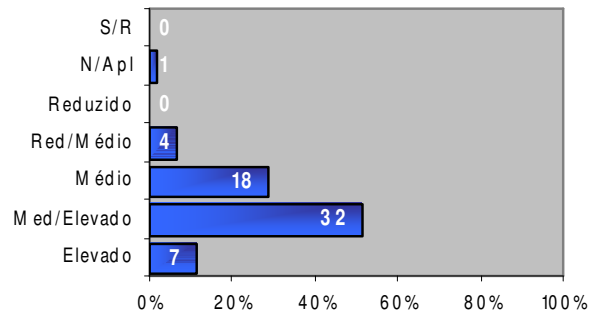


Figura 21 - Preparação pedagógica e científica dos professores

A categoria “médio” é aquela com maior expressão (46,8%) acerca da adequação do regime de frequência às aulas, seguida pela de “médio/elevado” com uma proporção de respostas de 24,2% (Figura 22).

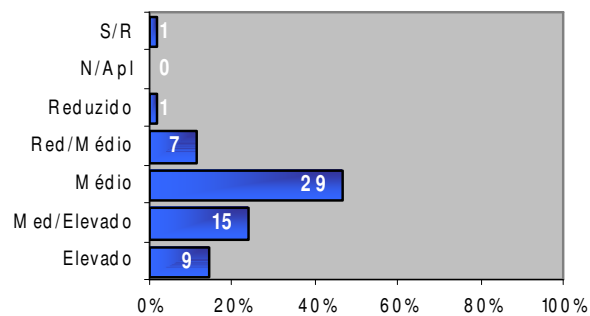


Figura 22 - Adequação do regime de frequência às aulas

Cerca de 58,1% dos alunos classifica como “médio” a adequação do regime de avaliação aplicado e 29% como “médio/elevado” ou “elevado”. A classificação mais baixa foi “reduzido/médio” com uma proporção de 12,9% (Figura 23).

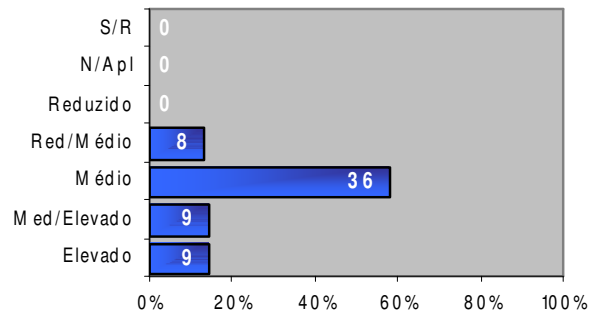


Figura 23 - Adequação do regime de avaliação aplicado

Cerca de 37,1% dos alunos considera o seu grau de satisfação como “médio/elevado” ou “elevado”, 38,7% como “médio”, 9,7% como “reduzido/médio” e 11,3% como “reduzido” (Figura 24).

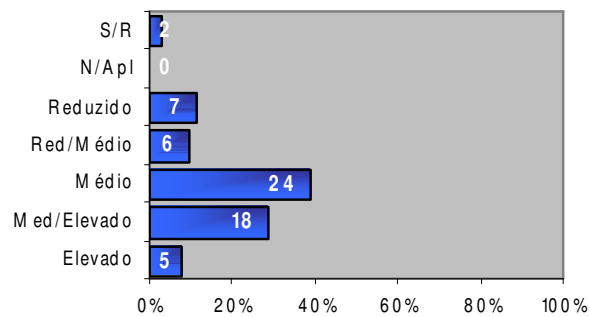


Figura 24 - Grau de satisfação face às expectativas iniciais

A apreciação global do curso é favorável, com 90,3% dos alunos a classificarem este parâmetro como “médio”, “médio/elevado” ou “elevado” (Figura 25).

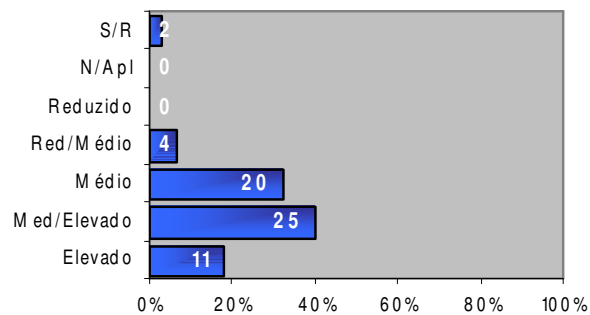


Figura 25 - Apreciação global do curso

### 5.3.3 Condições de trabalho na Escola

A maior parte dos alunos (80,6%) considera adequada a lotação das salas de aula (Figura 26).

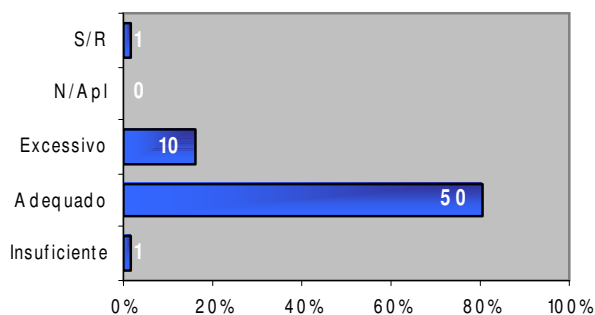


Figura 26 - Número de alunos em sala de aula

A qualidade das salas de aula é definida como “médio”, “médio/elevado” ou “elevado” por 87% dos alunos (Figura 27).

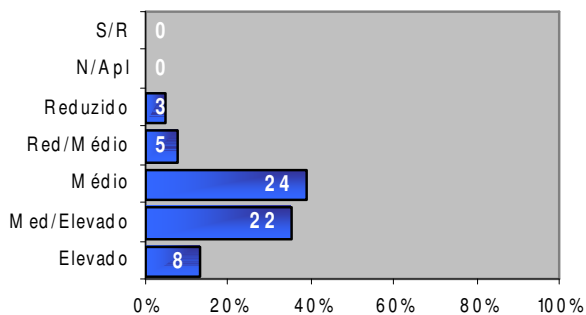


Figura 27 - Qualidade geral das salas de aula

Cerca de 58% dos alunos consideram como “médio”, “médio/elevado” ou “elevado” o grau de acessibilidade a meios audiovisuais e informáticos. Este parâmetro é classificado como “reduzido” por 27,4% dos inquiridos (Figura 28).

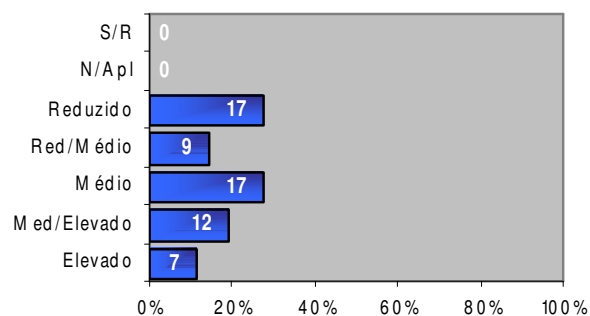


Figura 28 - Acessibilidade a meios audiovisuais e informáticos

Relativamente ao Apoio dos serviços de biblioteca, 43,5% dos alunos classificam como “médio” e 24,2% como “médio/elevado” ou “elevado” (Figura 29).

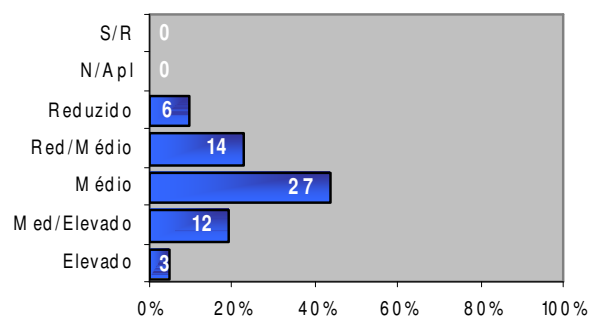


Figura 29 - Apoio dos serviços de biblioteca

A maior parte dos alunos (72,6%) considera “reduzido” ou “reduzido/médio” o espaço para trabalhar em grupo (Figura 30).

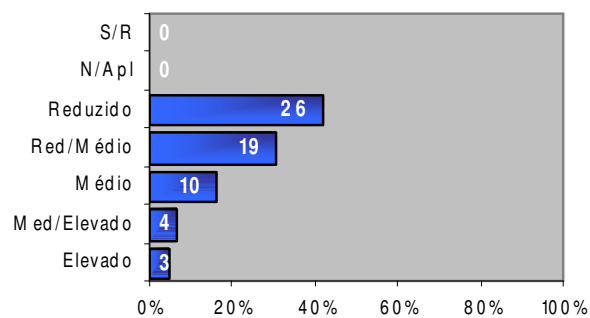


Figura 30 - Espaço para trabalhar em grupo

A acessibilidade à documentação necessária é definida como “médio” ou “médio/elevado” por 62,9% dos alunos. Não existiram classificações “elevado” (Figura 31).

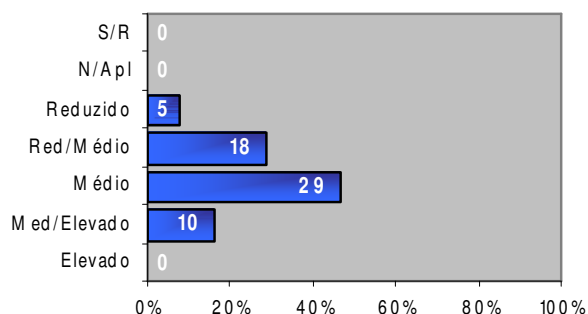


Figura 31 - Acessibilidade à documentação necessária

A maior parte dos alunos (66,1%) classifica como “reduzido” ou “reduzido/médio” a disponibilidade de locais de trabalho na escola (Figura 32).

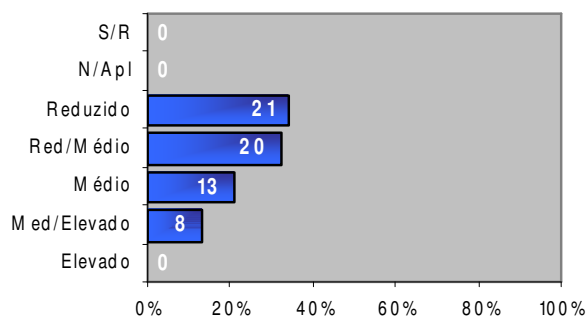


Figura 32 - Disponibilidade de locais de trabalho na escola

O grau de facilidade no acesso a equipamentos e meios laboratoriais é classificado como “reduzido” ou “reduzido/médio” por 69,45% dos alunos (Figura 33).

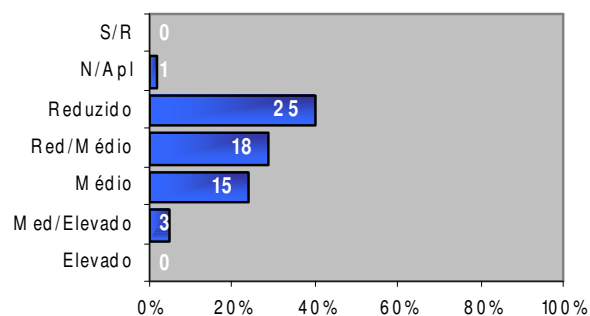


Figura 33 - Grau de facilidade no acesso a equipamentos e meios laboratoriais

## 5.4 Indicadores avaliados pelos alunos do 2º ciclo

### 5.4.1 Aspectos relacionados com o curso

Dos 11 inquiridos, 6 (54,5%) consideraram o seu nível de preparação anterior como “médio” e 4 (36,4%) consideraram “elevado” (Figura 34).

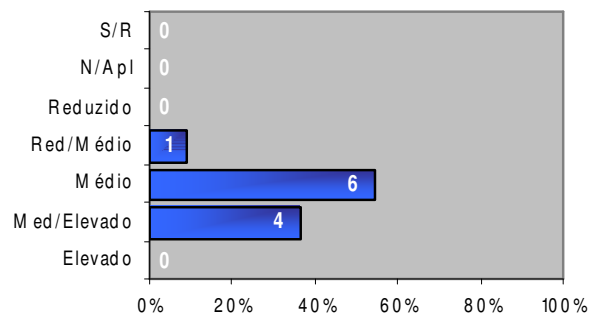


Figura 34 - Preparação anterior ao ingresso no curso

Cerca de 54,5% dos inquiridos considera o grau de assiduidade às aulas como “médio/elevado” ou “elevado” (Figura 35).

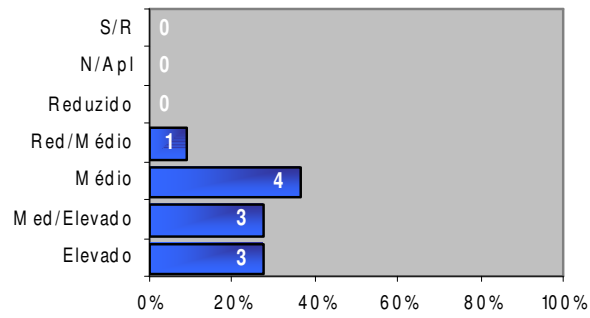


Figura 35 - Assiduidade às aulas

Predominantemente, a assiduidade dos professores é considerada com um grau “médio” (63,6%) (Figura 36).

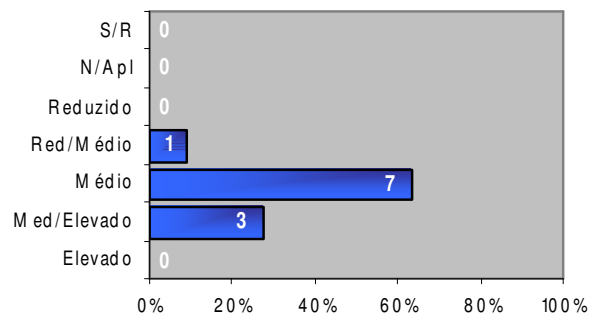


Figura 36 - Assiduidade dos professores

Cerca de 63,3% dos alunos consideraram como “reduzido” ou “reduzido/médio” o apoio informativo que é facultado sobre o curso (Figura 37).

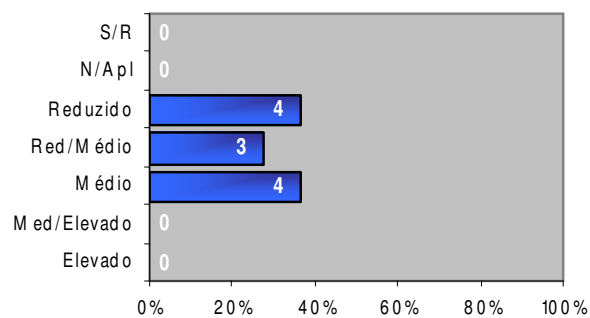


Figura 37 - Apoio informativo que lhe é facultado sobre o curso

Cerca de 36,4% dos alunos considera que o relacionamento com os colegas é “elevado”. Os restantes inquiridos consideram o relacionamento “médio” ou “médio/elevado” (Figura 38).

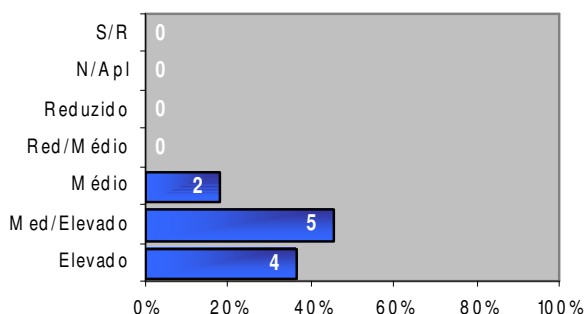


Figura 38 - Relacionamento com os colegas

Cerca de 63,6% dos alunos considera o relacionamento com os docentes como “médio/elevado”. Não se encontram classificações na categoria “elevado” nem “reduzido” (Figura 39).

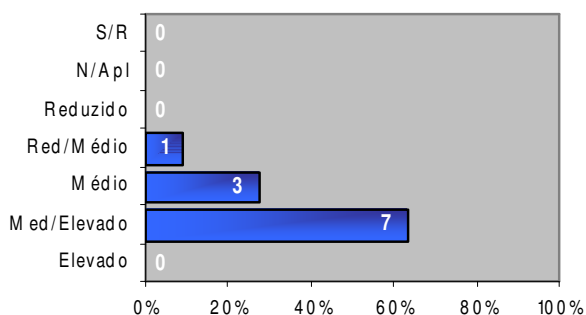


Figura 39 - Relacionamento com os docentes

Cerca de 36,4% dos alunos consideram o grau de ligação da Escola à Comunidade como “médio”. Este grau é considerado “reduzido” ou “reduzido/médio” pelos restantes 63,4% dos alunos (Figura 40).

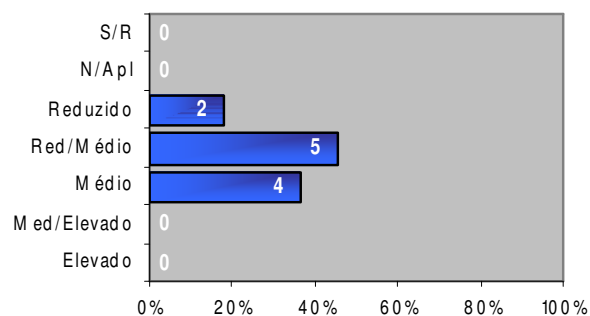


Figura 40 - Ligação da Escola à Comunidade

#### 5.4.2 Organização e funcionamento do curso

Cerca de 81,8% dos alunos considera a carga horária adequada e os restantes 18,2% consideram a carga horária excessiva (Figura 41).

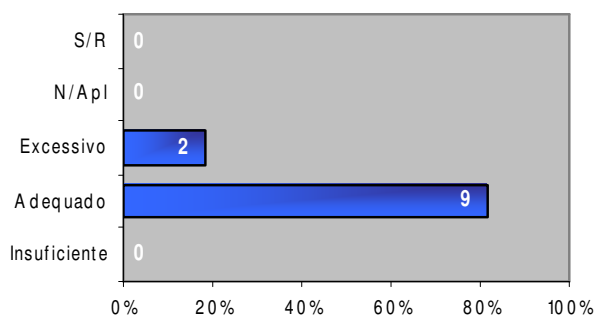


Figura 41 - Carga horária global do curso

Dos inquiridos, 45,5% classificam a componente teórica como “médio”. A classificação mais baixa para a componente teórica foi de 9%, na categoria “reduzido/médio” (Figura 42).

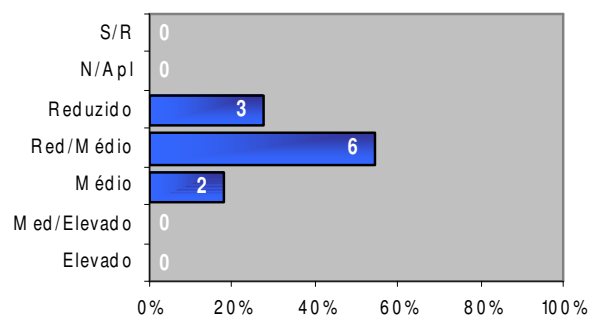


Figura 42 - Componente teórica do curso

A componente prática do curso foi considerada “reduzida” por 27,3% dos inquiridos. A categoria com maior proporção de resultados foi a de “reduzido/médio” com uma proporção de 54,5%. Nenhum dos alunos considerou a componente prática elevada (Figura 43).

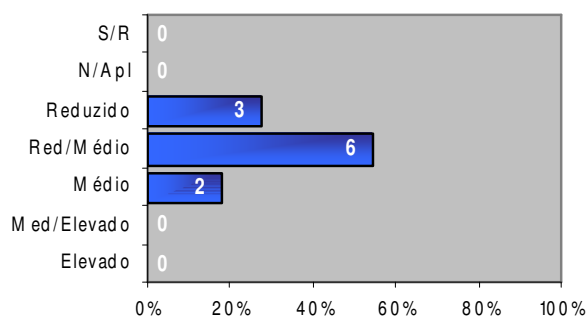


Figura 43 - Componente prática do curso

A maior parte (81,8%) dos alunos classificou o grau de exigência dos professores como “médio” ou “médio/elevado” (Figura 44).

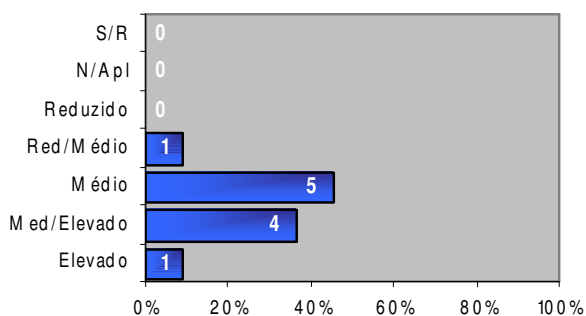


Figura 44 - Grau de exigência dos professores

Cerca de 72,7% dos alunos classifica como “médio” o grau de articulação entre as várias disciplinas (Figura 45).

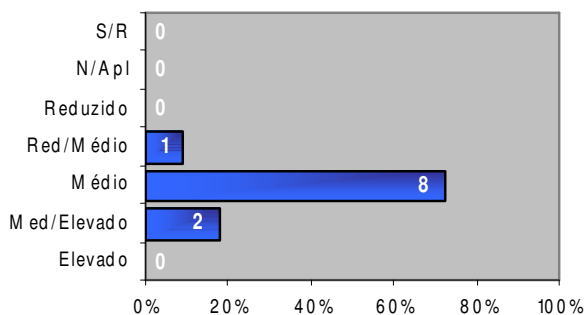


Figura 45 - Articulação entre as várias disciplinas

A maior parte dos inquiridos (72,7%) classifica o grau de importância dos estágios curriculares como “elevado”. As restantes classificações situam-se na categoria “médio/elevado” (Figura 46).

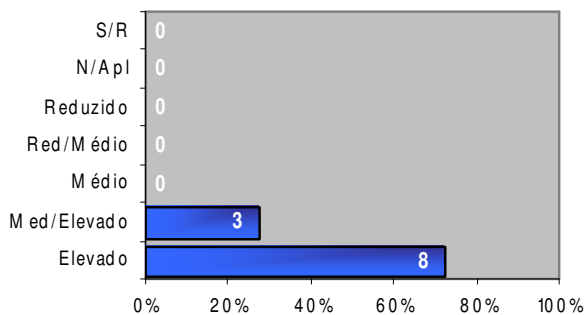


Figura 46 - Importância dos estágios curriculares

Cerca de 72,7% dos alunos considera de grau “médio” a ligação do curso à realidade (Figura 47).

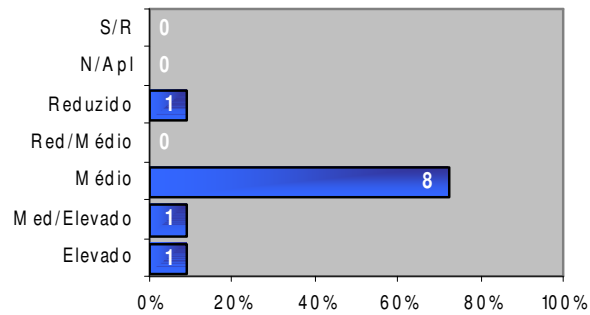


Figura 47 - Ligação do curso à realidade

A categoria “reduzido/médio” “é que apresenta maior proporção (36,4%) relativamente à preparação pedagógica e científica dos professores. Neste parâmetro, a classificação mais baixa teve uma proporção de 9% e corresponde à categoria “elevado” (Figura 48).

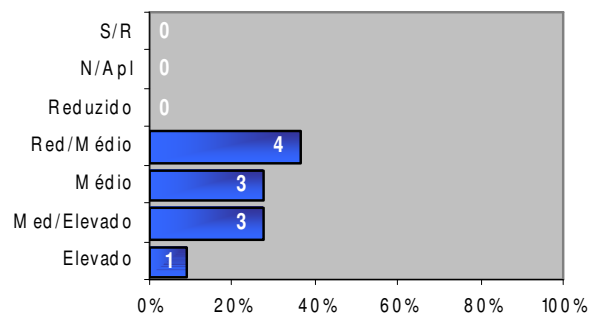


Figura 48 - Preparação pedagógica e científica dos professores

Cerca de 90,9% dos alunos classifica como “médio” ou “médio/elevado” a adequação do regime de avaliação aplicado (Figura 49).

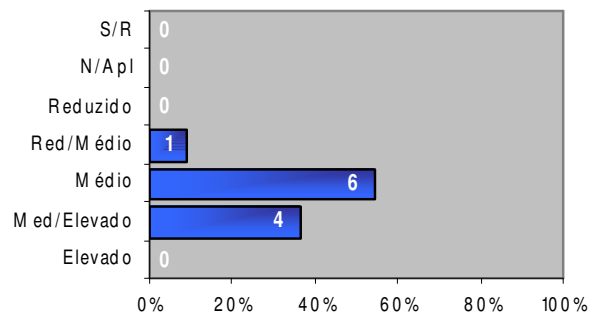


Figura 49 - Adequação do regime de avaliação aplicado

Cerca de 45,5% dos alunos considera o seu grau de satisfação como “médio”, 36,4% como “reduzido” ou “reduzido/médio” e 18,2% como “médio/elevado” (Figura 50).

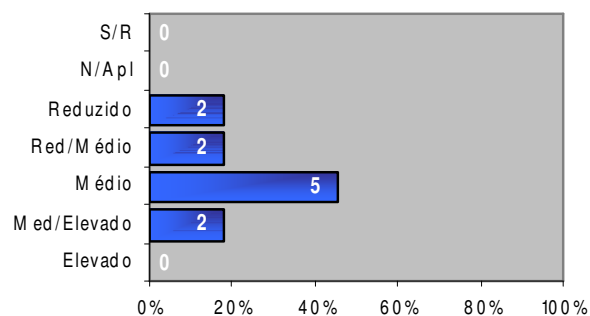


Figura 50 - Grau de satisfação face às expectativas iniciais

A classificação da apreciação global do curso divide-se nas categorias “médio” (81,8%) e “reduzido/médio” (18,2%) (Figura 51).

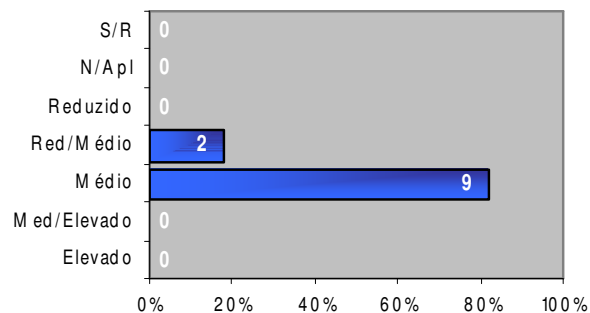


Figura 51 - Apreciação global do curso

### 5.4.3 Condições de trabalho na Escola

Relativamente às condições de trabalho na ESSaF os resultados obtidos são sobreponíveis aos obtidos para os alunos do 1º ciclo, destacando-se apenas a acessibilidade aos meios audiovisuais, em que cerca de 81,8% dos alunos consideram como “médio/elevado” ou “elevado” o grau de acessibilidade a meios audiovisuais e informáticos. Este parâmetro é classificado como “reduzido” por 9% dos inquiridos (Figura 52).

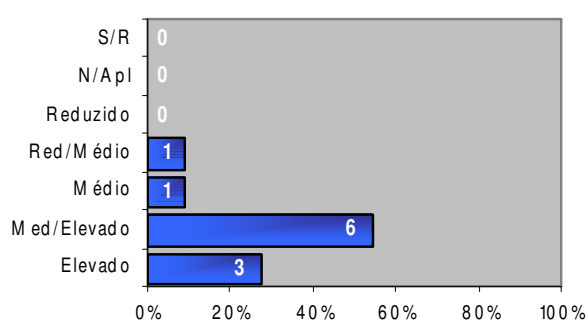


Figura 52 - Acessibilidade a meios audiovisuais e informáticos

## 5.5 Indicadores avaliados pelos docentes

### 5.5.1 Meios de apoio e nível de preparação dos alunos

A maior parte dos docentes (71,4%) classifica “médio” ou “médio/elevado” os conhecimentos fundamentais dos alunos (Figura 53).

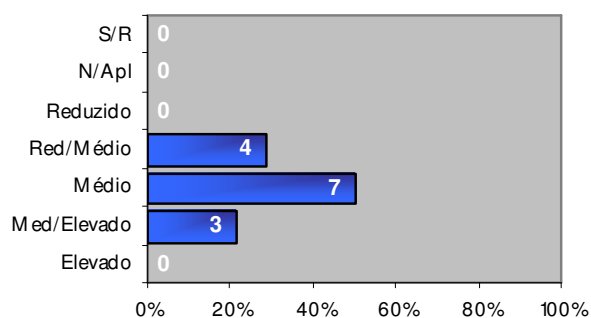


Figura 53 - Conhecimentos fundamentais dos alunos

A capacidade de apreensão dos conteúdos programáticos é classificada como “médio” ou “médio/elevado” por 92,9% dos inquiridos (Figura 54).

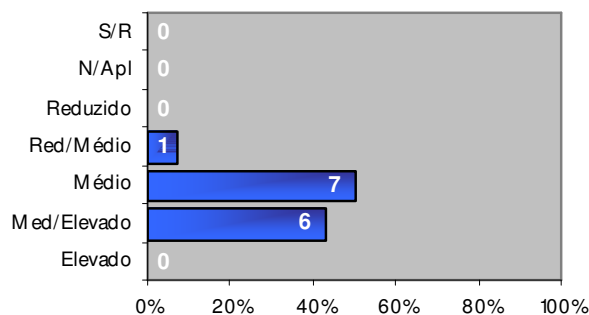


Figura 54 - Capacidade de apreensão dos conteúdos programáticos

A capacidade de argumentação e exposição de ideias e dúvidas tem as classificações “médio” (85,7%) e “médio/elevado” (14,3%) (Figura 55).

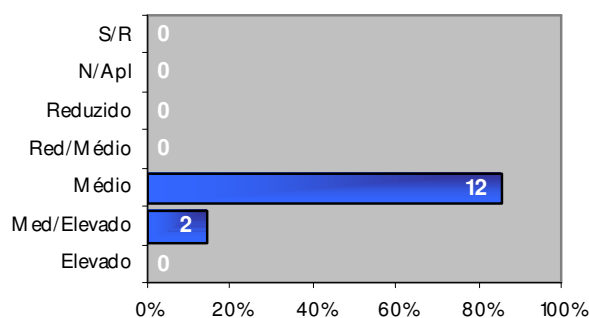


Figura 55 - Capacidade de argumentação e exposição de ideias e dúvidas

O conhecimento dos alunos da realidade exterior relativa ao curso é classificado por 85,7% dos docentes como “médio” ou “médio/elevado” (Figura 56).

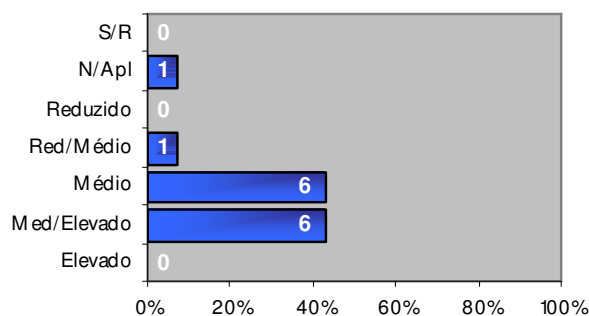


Figura 56 - Conhecimento dos alunos da realidade exterior relativa ao curso

O relacionamento entre os alunos é considerado “médio/elevado” (71,4%) e “elevado” (28,6%) (Figura 57).

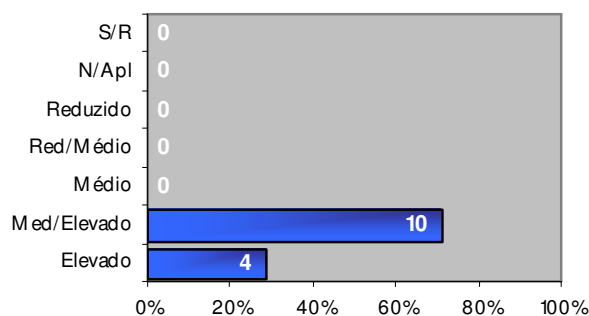


Figura 57 - Relacionamento entre os alunos

A qualidade da biblioteca face às necessidades da disciplina apresenta classificações pouco diferentes entre si para várias categorias: 21,4% para “reduzido/médio”, 28,6% para “médio”, 21,4% para “médio/elevado” e 21,4% para “elevado” (Figura 58).

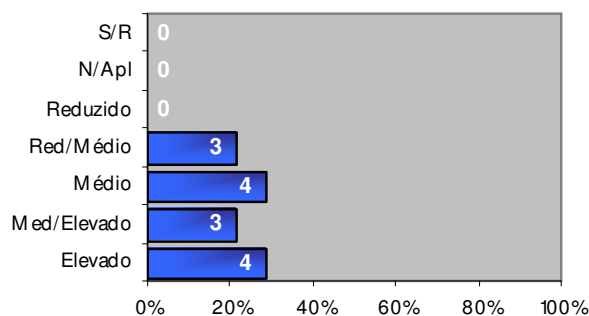


Figura 58 - Qualidade da biblioteca face às necessidades da disciplina

Cerca de 57,1% dos inquiridos classifica como “médio/elevado” os meios informáticos existentes face às necessidades da disciplina. Dos inquiridos, 21,4% classifica este parâmetro como “reduzido”, “reduzido/médio” ou “médio” (Figura 59).

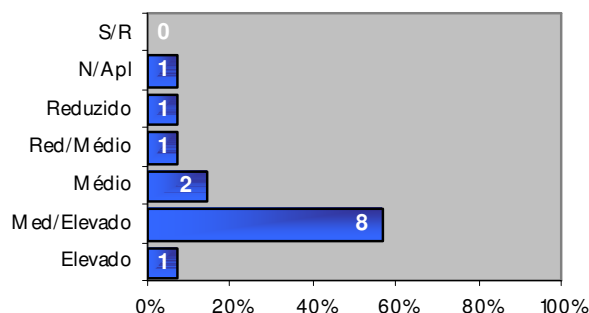


Figura 59 - Meios informáticos existentes face às necessidades da disciplina

Os meios audiovisuais existentes são considerados suficientes, pois 92,8% dos docentes classifica este parâmetro como “médio/elevado” ou “elevado” (Figura 60).

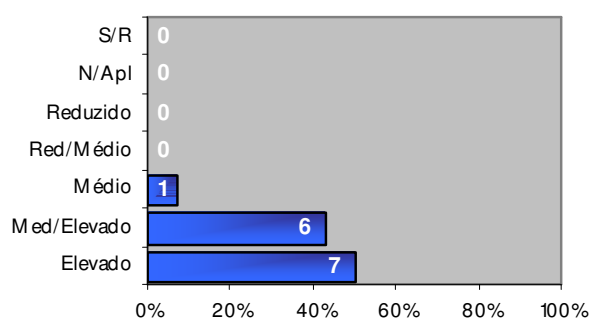


Figura 60 - Meios audiovisuais existentes face às necessidades da disciplina

### 5.5.2 Organização e funcionamento do curso

A maioria dos docentes (71,4%) classifica a “clareza na definição de objectivos” como “médio/elevado” (Figura 61).

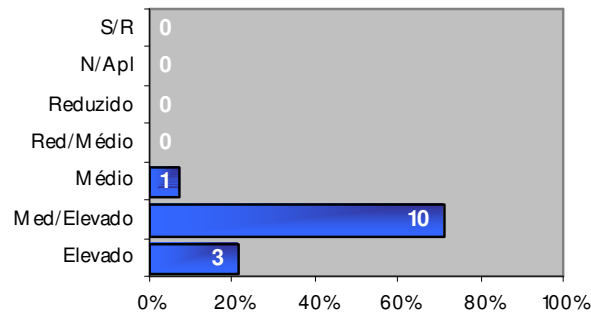


Figura 61 - Clareza na definição de objectivos

A avaliação da adequação do plano de estudos aos objectivos do curso é positiva, pois 85,7% dos inquiridos classifica este parâmetro como “médio/elevado” ou “elevado” (Figura 62).

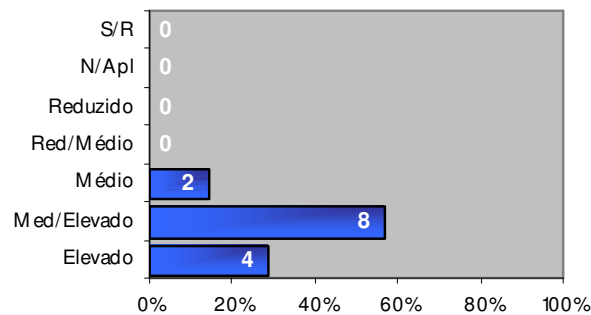


Figura 62 - Adequação do plano de estudos aos objectivos do curso

O regime de frequência às aulas também é considerado adequado, com 78,6% dos inquiridos a classificar “médio/elevado” e os restantes a classificar “médio” (Figura 63).

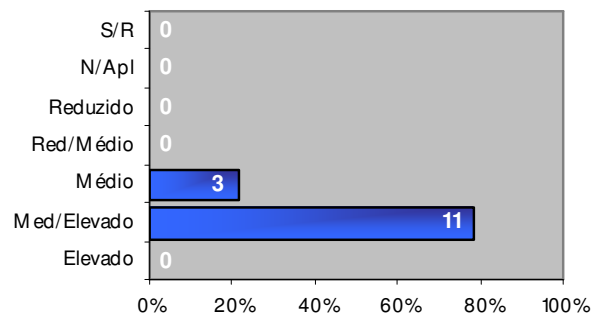


Figura 63 - Adequação do regime de frequência às aulas

Relativamente à carga horária a classificação dos docentes é favorável, com 85,7% dos inquiridos a classificar “médio/elevado” ou “elevado” (Figura 64).

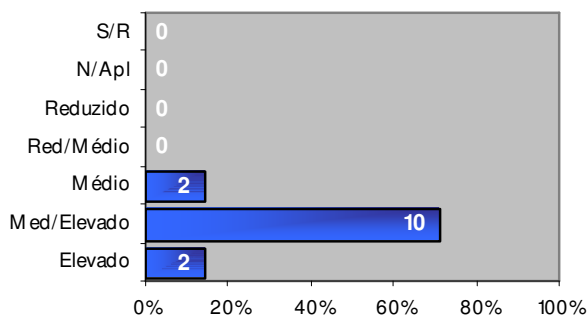


Figura 64 - Carga horária total

A importância do estágio em termos curriculares e a sua relevância para a inserção do aluno no mercado de trabalho são consideradas com grau “elevado” por (85,7%) dos inquiridos (Figura 65 e 66).

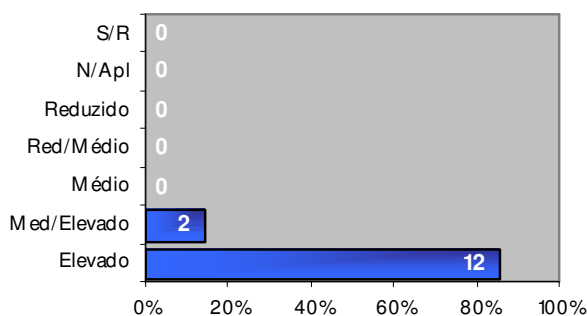


Figura 65 - Importância do estágio em termos curriculares

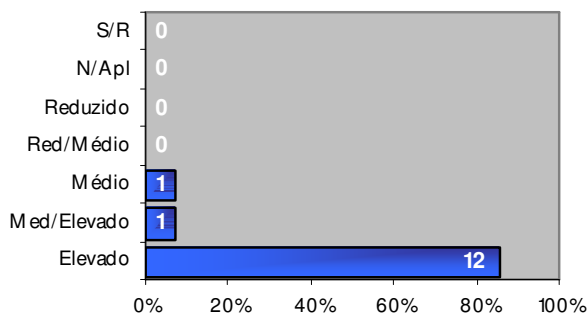


Figura 66 - Relevância do estágio para a inserção do aluno no mercado de trabalho

A articulação interdisciplinar no curso apresenta como classificação mais expressiva (50%) o grau “médio”, seguido por “médio/elevado” (35,7%) (Figura 67).

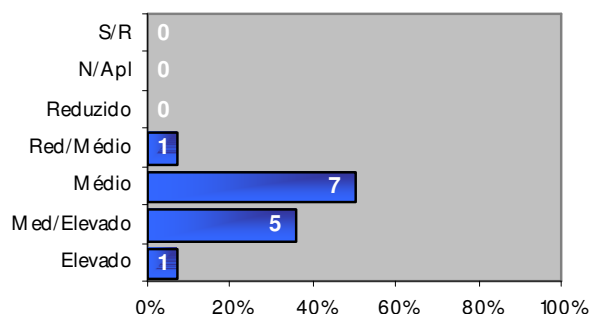


Figura 67 - Articulação interdisciplinar no curso

A permuta de experiências com outras instituições é classificada como grau “média” por 42,9% dos inquiridos e com grau “reduzido/ médio” por 21,4% (Figura 68).

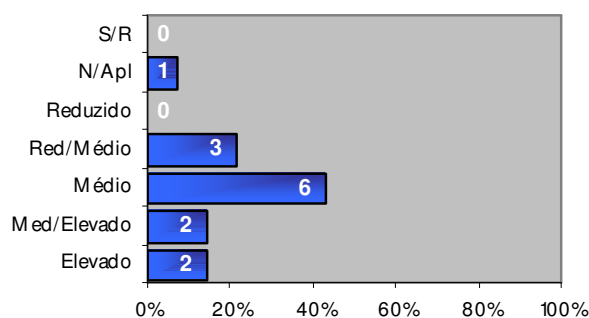


Figura 68 - Permuta de experiências com outras instituições

### 5.5.3 Condições de trabalho na Escola

O número de alunos por turma tem como classificação mais expressiva o grau “médio/elevado” (42,9%) e o grau “elevado” (28,6%) (Figura 69).

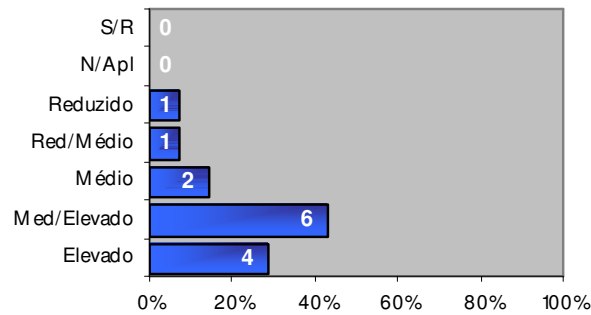


Figura 69 - Número de alunos por turma

A participação em reuniões de trabalho tem as classificações “médio” (35,7%) e “médio/elevado” (14,3%) (Figura 70).

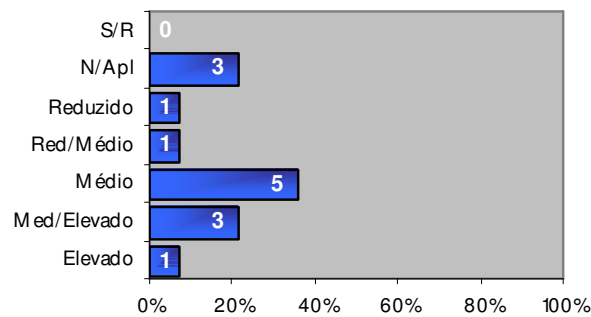


Figura 70 - Participação em reuniões de trabalho

O ambiente de trabalho na escola tem como classificação mais expressiva o grau “médio/elevado” (64,3%), distribuindo-se as restantes proporções pelas categorias “médio” (14,3%) e “elevado” (21,4%) (Figura 71).

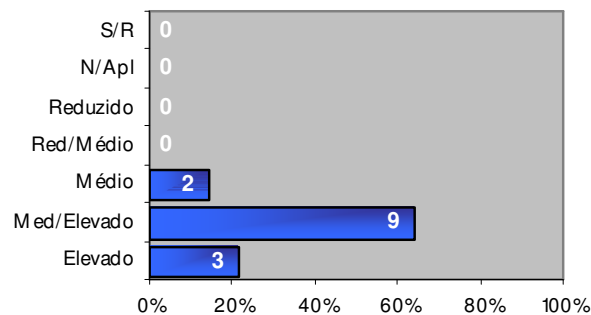


Figura 71 - Ambiente de trabalho na escola

A qualidade das salas é classificada com grau “elevado” por 35,7% dos inquiridos e com grau “médio/elevado” por 50% (Figura 72).

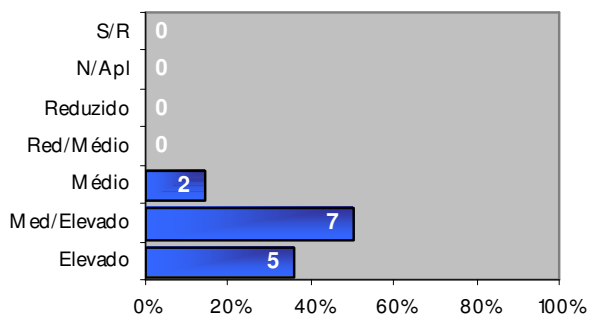


Figura 72 - Qualidade das salas em que lecciona

A disponibilidade de material didático é classificada com “médio” (28,6%), “médio/elevado” (57,1%) e “elevado” (14,3%) (Figura 73).

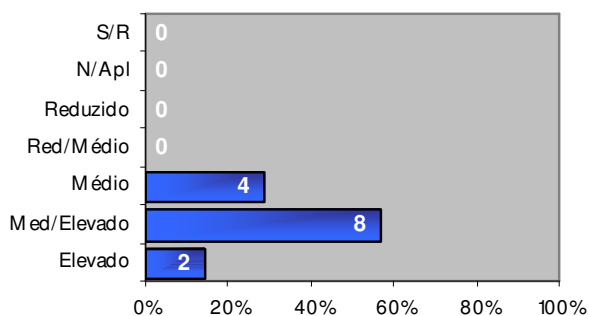


Figura 73 - Disponibilidade de material didático

A acessibilidade a meios audiovisuais é considerada positiva, com 71,4% das classificações com grau “médio/elevado” ou “elevado” (Figura 74).

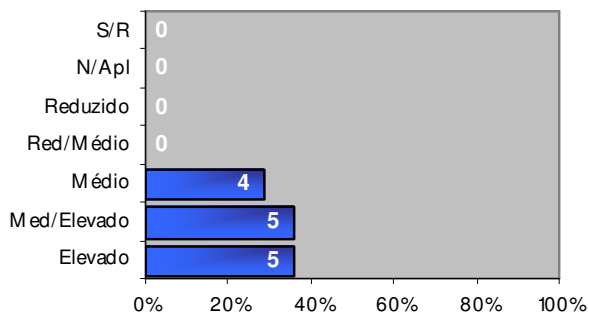


Figura 74 - Acessibilidade a meios audiovisuais

A acessibilidade a meios informáticos é classificada como “médio” ou “médio/elevado” por 92,9% dos inquiridos (Figura 75).

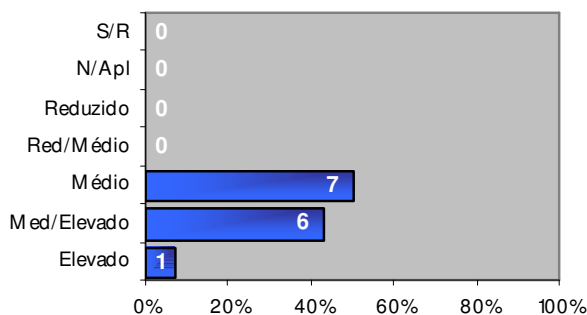


Figura 75 - Acessibilidade a meios informáticos

Relativamente ao apoio administrativo, 35,7% dos docentes classifica-o como “reduzido/médio” ou “médio”. A restante proporção considera o apoio administrativo “médio/elevado”(35,7%) ou “elevado” (28,6%) (Figura 76).

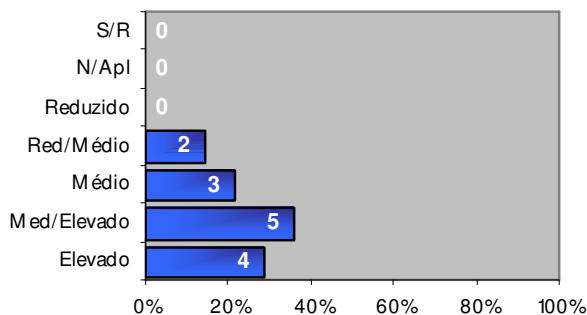


Figura 76 - Apoio administrativo

As proporções de classificação da disponibilidade de gabinetes com condições para permanecer na escola são: 21,4% para “reduzido/médio”, 42,9% para “médio”, 7,1% para “médio/elevado” e 28,6% para “elevado” (Figura 77).

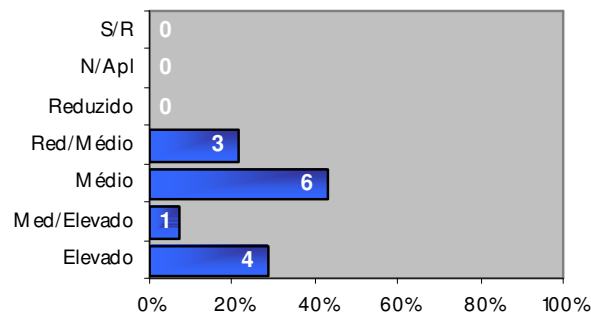


Figura 77 - Disponibilidade de gabinetes com condições para permanecer na escola

A facilidade de preparação de aulas face à carga lectiva semanal é classificada, maioritariamente (85,7%) com grau “médio” ou “médio/elevado” (Figura 78).

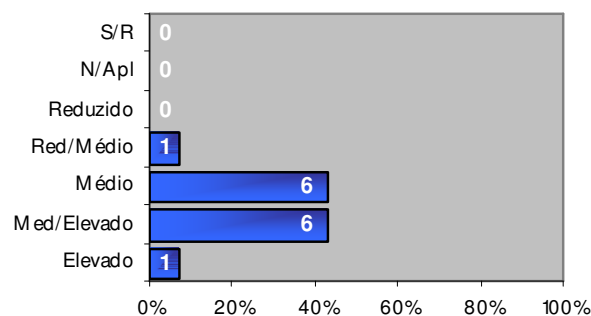


Figura 78 - Facilidade de preparação de aulas face à carga lectiva semanal

## 5.6. Indicadores avaliados pelos antigos alunos

Apenas 1 (2,6%) dos 39 respondentes obteve o grau de bacharel, todos os restantes obtiveram o grau de licenciado (Figura 79 )

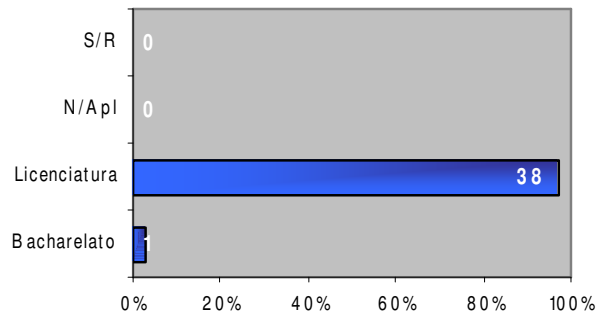


Figura 79 - Grau mais elevado obtido

Destes, 43,6% obtiveram o seu grau académico no ano lectivo de 2002/2003 (Figura 80 ).

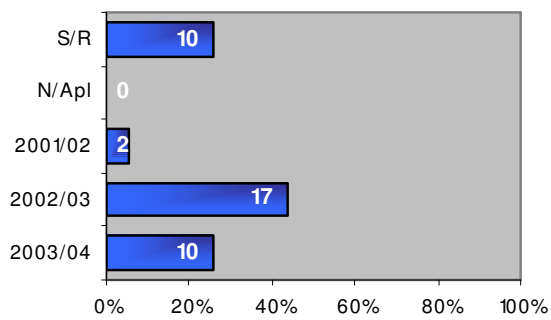


Figura 80 - Ano em que terminou o referido grau

Vinte cinco dos inquiridos (64,1%) encontravam-se empregados. Destes, 36% exercem actividade no Algarve (Figura 81 e 82).

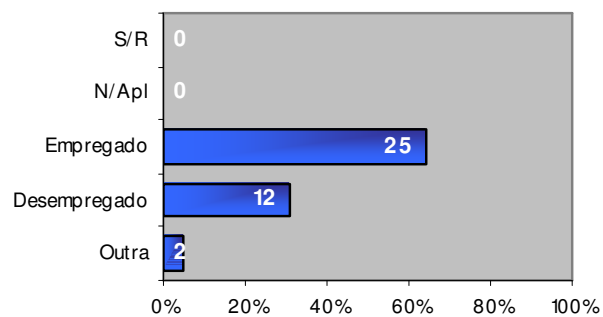


Figura 81 - Situação profissional actual

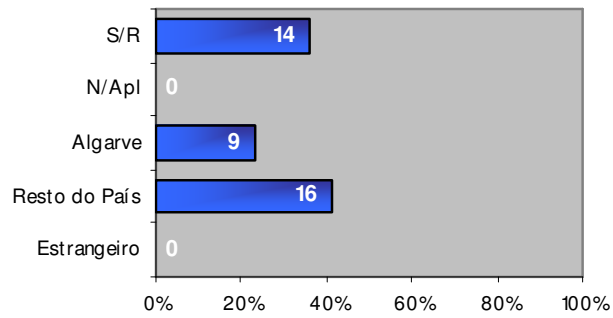


Figura 82 - Local de trabalho

Dos 25 empregados, 5 (20%) exercem a actividade no sector público (Figura 83).

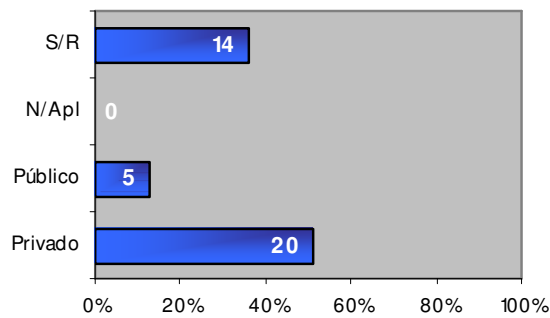


Figura 83 - Sector de Actividade

A área de actividade com maior expressão é a dos cuidados de saúde diferenciados (Figura 84).

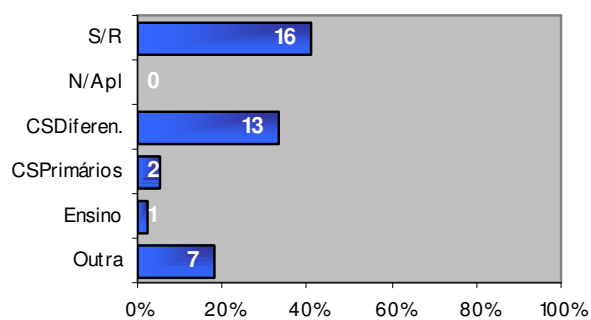


Figura 84 - Área de actividade

Apenas 1 (4%) dos 25 empregados exerce a sua actividade no local onde estagiou (Figura 85).

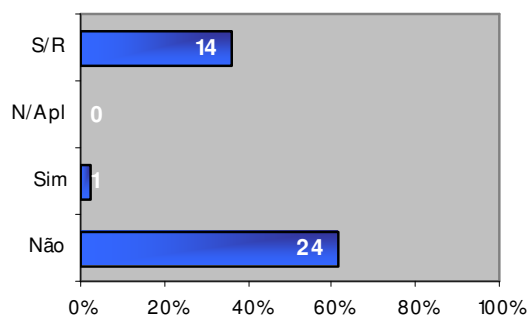


Figura 85 - Trabalha no mesmo local onde desenvolveu o estágio

Dos empregados, a maior parte (44%) está vinculada segundo um contrato a termo certo e 5 estão (20%) vinculados definitivamente. Registam-se ainda 20% sob um contrato sem termo, 12% (3 inquiridos) em regime de prestação de serviços e 4% (1 inquirido) vinculados segundo um contrato administrativo de provimento (Figura 86).

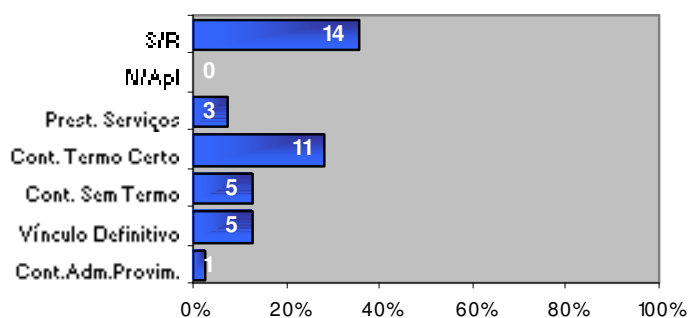


Figura 86 - Tipo de vínculo à empresa

A categoria de rendimento com maior expressão foi a dos 750 – 999 euros, onde se incluem 40% dos inquiridos. Dos inquiridos empregados, 3 (12%) auferem rendimentos brutos até €499 e 5 (20%) entre €1250 e €2499 (Figura 87).

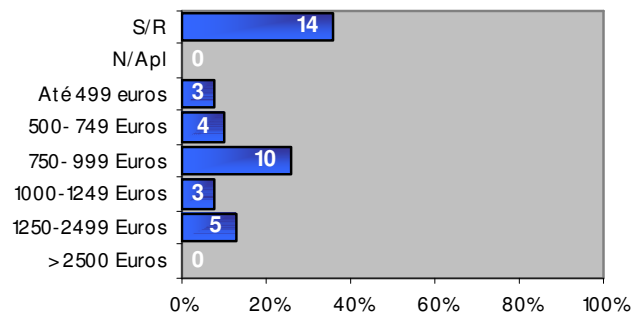


Figura 87 - Rendimento mensal bruto

Dos empregados, 14 (56%) obtiveram o primeiro emprego até 6 meses após o fim do curso (Figura 88).

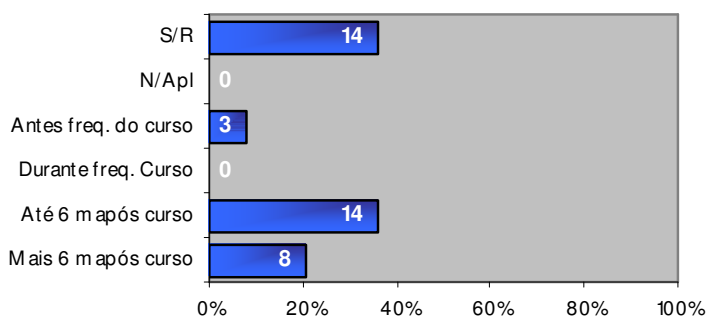


Figura 88 – Tempo ao fim do qual foi obtido o primeiro emprego

De entre os desempregados na altura do preenchimento do questionário, 9 (64,3%) procuravam o primeiro emprego (Figura 89).

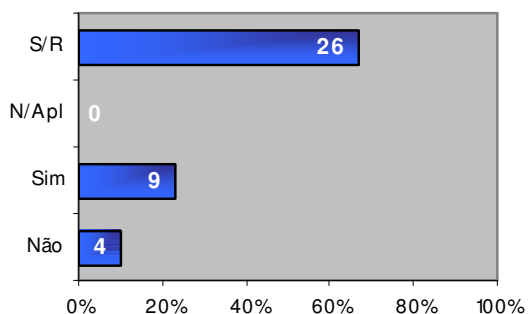


Figura 89 - Em caso de desemprego actual: procura primeiro emprego

De entre os desempregados, 11 (78,6%) aguardavam resposta sobre possibilidade de emprego (Figura 90 ).

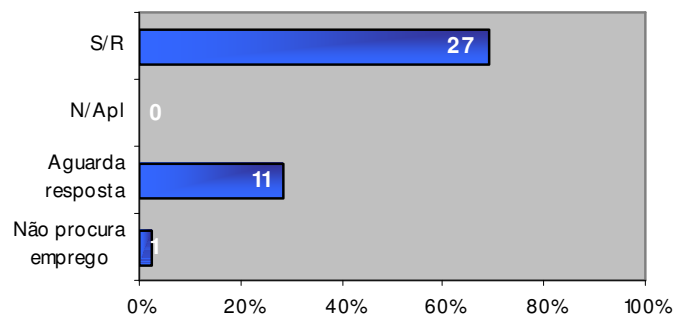


Figura 90 - Em caso de desemprego actual: perspectivas de obtenção de emprego

Vinte e cinco dos inquiridos (86,2%) frequentaram algum tipo de formação, predominantemente na área da Higiene e Qualidade Alimentar (36% dos que frequentaram formação). Um inquirido (4%) dos que frequentou formação fez-lo na área da Nutrição Clínica, 6 (24%) frequentaram cursos de Formação de Formadores e outros 6 (24%) formação na área da Farmácia; (Figura 91 e 92).

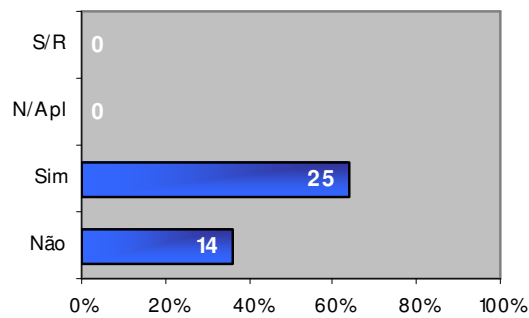


Figura 91 - Frequentou algum tipo de formação após curso

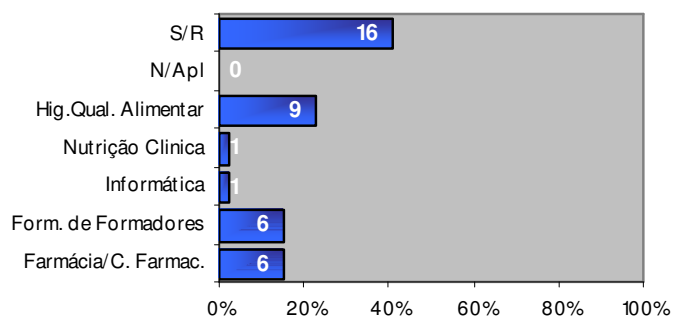


Figura 92 - Em caso afirmativo em que área

Cerca de 48,7% dos inquiridos considera que o curso tem uma adequação média às necessidades da vida profissional, enquanto 2,6% consideram a adequação reduzida e 12,8% consideram a adequação elevada (Figura 93).

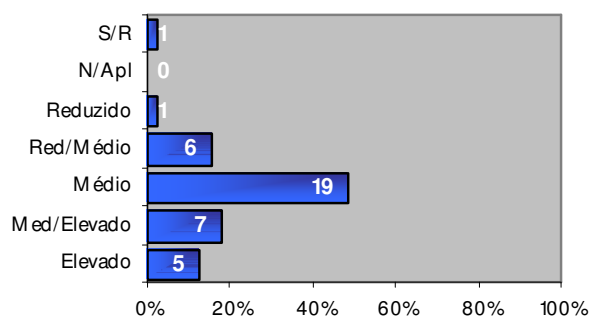


Figura 93 - Qual a adequação do curso às necessidades da vida profissional

Cerca de 53,8% dos inquiridos têm uma opinião classificada como “média” acerca da EST/ESSaF. Aproximadamente 10,3% tem uma opinião “média/reduzida”, 30,8% uma opinião “média/elevada” e 5,1% uma opinião “elevada” (Figura 94).

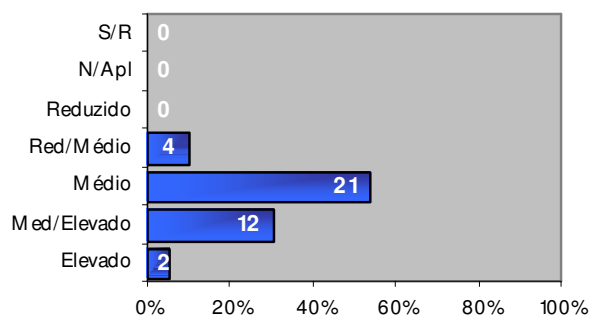


Figura 94 - Qual a opinião que tem da EST/ESSaF

A formação literária/académica da mãe e do pai de 41% do total de inquiridos corresponde ao 1º ciclo do Ensino Básico (Figura 95 e 96).

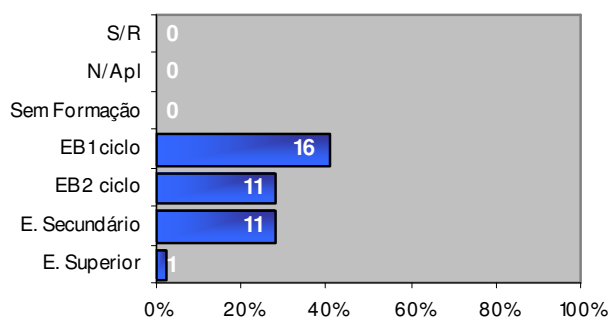


Figura 95 - Formação literária/académica da mãe

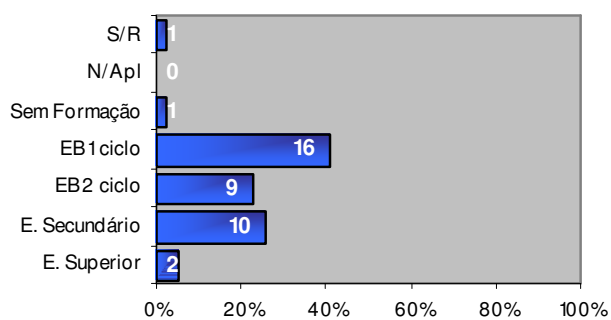


Figura 96 - Formação académica/literária do pai

O sector de actividade profissional predominantemente é o sector terciário, quer para a mãe (61,5%) quer para o pai (64,1%) dos inquiridos (Figura 97 e 98).

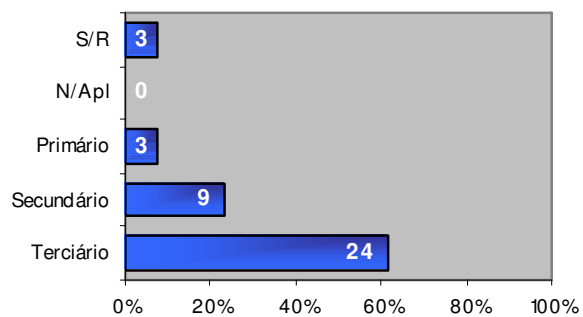


Figura 97 - Sector de actividade profissional da mãe

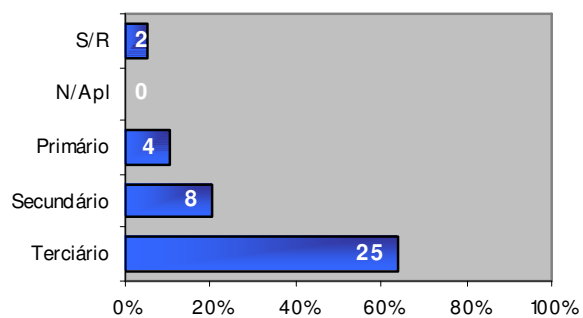


Figura 98 - Sector de actividade profissional do pai

## **5.7 Entidades empregadoras**

Relativamente às entidades empregadoras não nos foi possível apresentar dados, pois embora tenham sido contactadas, quer por via postal, quer por via telefónica, não nos enviaram quaisquer respostas.

## **5.8 Conclusões**

A análise dos questionários de auto-preenchimento onde se inquiriram alunos, ex-alunos e docentes dos 1º e 2º ciclo do curso de licenciatura Bietápica em Dietética permite evidenciar alguns aspectos, segundo as várias áreas de avaliação:

### **5.8.1. Organização e funcionamento do curso**

O curso de Dietética e a sua estrutura recolheram opiniões favoráveis nos seus alunos. Pode-se afirmar que a opinião geral de todos os inquiridos sobre a organização e funcionamento do curso é favorável, com o indicador de apreciação global, regime de avaliação, de frequência às aulas e de assiduidade a obterem proporções de classificações nas categorias “reduzido” e “reduzido/médio” abaixo dos 30%. A classificação menos favorável nestes parâmetros é a atribuída à satisfação geral sobre a ESSaF que, nos actuais alunos, obteve 11,3% de classificações correspondentes a uma satisfação reduzida. Nenhum dos antigos alunos partilha desta opinião, pois não houve classificações de satisfação reduzida neste grupo.

Pretende-se melhorar ainda mais a opinião geral dos alunos, melhorando o funcionamento e a organização do curso, os quais têm sido alvo de monitorizações que determinaram a evolução ao longo dos sucessivos anos lectivos. Deve-se atingir um equilíbrio adequado entre as componentes teórica e prática, bem como integrar cada vez melhor as várias disciplinas para garantir a interdisciplinaridade dos conteúdos programáticos. A opinião dos alunos acerca destes parâmetros é que a componente prática poderia ser mais acentuada (43% dos inquiridos no 1º ciclo consideraram a componente teórica

elevada e 27,3% dos alunos do 2º ciclo considera a componente prática reduzida) mas a opinião sobre a carga horária do curso é positiva (75,8% dos alunos do 1º ciclo e 81,8% dos alunos do 2º ciclo consideram a carga horária adequada). Esta opinião é partilhada pelos docentes, que também classificam como “médio/elevado” ou “elevado” a adequação do plano de estudos aos objectivos do curso numa proporção de 85,7%. Para os alunos, a integração das várias disciplinas não é completamente conseguida, sendo a classificação “médio” a mais comum para todos os inquiridos (57,3% para 1º e 2º ciclos).

O grau de exigência nas várias disciplinas tem sido adequado às necessidades técnicas requeridas para as funções que os futuros licenciados irão desempenhar, apesar de a maior parte dos alunos (79% dos alunos do 1º ciclo e 81,8% dos alunos do 2º ciclo) classificar o grau de exigência dos professores como “médio” ou “médio/elevado”.

Dentro da organização do curso, o estágio curricular é considerado uma parte importante da formação, classificado pela maioria dos docentes e alunos como tendo importância elevada, ainda que os alunos considerem estar pouco informados acerca da sua natureza (74,2% dos alunos do 1º ciclo e 72,7% dos alunos do 2º ciclo consideram o apoio informativo facultado acerca do estágio como “reduzido” ou “reduzido/médio”).

Cerca de 48,7% dos antigos alunos (4% dos quais exercem funções no seu antigo local de estágio) consideram que o curso tem uma adequação média às necessidades da vida profissional e 90,3% dos alunos do 1º ciclo consideram “médio” a ligação do curso à realidade. O conhecimento dos alunos da realidade exterior relativa ao curso é classificado por 85,7% dos docentes como “médio” ou “médio/elevado”

### **5.8.2. Equipamento e condições de trabalho na Escola**

Têm-se feito esforços no sentido de proporcionar as melhores condições de trabalho quer a docentes quer a alunos do curso. Este esforço é verificado pela disponibilidade de material didáctico, classificada por 71,4% dos docentes como “médio/elevado” ou “elevado”. A lotação das salas de aula é classificada

positivamente (80,6% dos alunos do 1º ciclo e a totalidade dos alunos do 2º ciclo consideram a lotação adequada), bem como a qualidade das salas (cerca de 79,9% de todos os alunos a classificar este parâmetro como “médio”, “médio/elevado” ou “elevado”). Adicionalmente, a acessibilidade a meios audiovisuais e informáticos é também evidente, mas não é classificada unanimemente (92,9% dos docentes, 81% dos alunos do 2º ciclo e 30,6% dos alunos do 1º ciclo classificam-na como “médio/elevado” ou “elevado”). Também o apoio dos serviços de biblioteca e acessibilidade à documentação são positivos, aumentando a classificação favorável dos alunos do 1º ciclo para os alunos do 2º ciclo.

Uma das classificações menos favoráveis acerca do equipamento e condições de trabalho refere-se à disponibilidade de locais de trabalho na escola, que 66,1% dos alunos do 1º ciclo e 72,7% dos alunos do 2º ciclo classificam como “reduzido” ou “reduzido/médio”. Também o grau de facilidade no acesso a equipamentos e meios laboratoriais é classificado como “reduzido” ou “reduzido/médio” por 69,4% dos alunos do 1º ciclo e 81,8% dos alunos do 2º ciclo.

Para os docentes, as proporções de classificação da disponibilidade de gabinetes com condições para permanecer na escola são: 21,4% para “reduzido/médio”, 42,9% para “médio”, 7,1% para “médio/elevado” e 28,6% para “elevado”. A facilidade de preparação de aulas face à carga lectiva semanal é classificada, maioritariamente (85,7%) com grau “médio” ou “médio/elevado”.

### **5.8.3. Ambiente social e relações interpessoais**

Julga-se que o relacionamento entre alunos dos vários anos lectivos entre si e com os docentes é positivo. Os indicadores relativos a estes parâmetros são positivos: no 1º ciclo, 90,3% dos alunos considera o relacionamento com os docentes como “médio”, “médio/elevado” ou “elevado” e 61,3% consideram que o relacionamento com os colegas é “elevado”. Segundo os docentes, o relacionamento entre os alunos é considerado “médio/elevado” (71,4%) e

“elevado” (28,6%). Ainda para os docentes, o ambiente de trabalho na escola tem como classificação mais expressiva o grau “médio/elevado” (64,3%), distribuindo-se as restantes proporções pelas categorias “médio” (14,3%) e “elevado” (21,4%).

## **6. Nota final**

Podemos considerar que os objectivos de Auto-Avaliação do Guião de Auto-Avaliação da ADISPOR foram atingidos.

Um relatório desta natureza deve ser encarado a dois níveis, ao permitir por um lado a inventariação do património histórico do Curso, na sua fase evolutiva, concentrando a memória histórica da ESSaF e do Curso num só documento e, por outro lado, aferir a contribuição do Curso na dinâmica da ESSaF, enquanto unidade integrante num todo sistémico que condiciona as suas opções estratégicas.

Constatamos, no final deste relatório uma nítida melhoria no que concerne à qualidade do trabalho que envolve os docentes, pessoal não docente e alunos, quer no que respeita à melhoria das condições de trabalho, quer à qualidade das relações humanas, quer ainda no que diz respeito ao processo de ensino/aprendizagem.

Constatamos também que os docentes continuam com uma sobrecarga de trabalho lectivo o que impede que este desenvolvam trabalhos de investigação que todos consideram pertinente para a promoção e o desenvolvimento de uma Escola que se pretende activa, actualizada e competitiva no actual contexto do Ensino Superior Politécnico Universitário.

## **Referências bibliográficas**

Relatório de Auto-avaliação do Curso de Licenciatura Bietápica em Assessoria de Administração da Escola de Gestão, Hotelaria e Turismo da Universidade do Algarve (Ano lectivo 2003/04)

Relatório de Auto-avaliação do Curso de Licenciatura Bietápica em Engenharia Alimentar da Escola Superior de Tecnologia da Universidade do Algarve (Ano lectivo 2003/04)

Relatório de Auto-avaliação do Curso de Licenciatura em Enfermagem da Escola Superior de Saúde de Faro da Universidade do Algarve (Ano lectivo 2003/04)

Proposta de Plano de Estudos do Curso de Licenciatura Bietápica em Dietética, Junho, 2001